



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado EPE e Ensino do 1º CEB

A leitura de histórias na Educação Pré-Escolar: um contributo para a
promoção da consciência ambiental

Cátia Rafaela Quintas da Silva Alves



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Cátia Rafaela Quintas da Silva Alves

RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado EPE e Ensino do 1º CEB

A leitura de histórias na Educação Pré-Escolar: um contributo
para a promoção da consciência ambiental

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)

Professora Doutora Ana Raquel Rodrigues da Costa Aguiar

novembro de 2021

*“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos
não é senão uma gota de água no mar.
Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”*

Madre Teresa de Calcutá

AGRADECIMENTOS

Nesta etapa tão importante da minha vida e do meu percurso académico, não podia deixar de redigir umas singelas e humildes palavras de agradecimento a todos aqueles que me acompanharam, direta ou indiretamente, ao longo destes cinco anos.

As palavras nunca serão suficientes para demonstrar a minha gratidão a todos aqueles cujo nome aqui apresento. Todos eles foram imprescindíveis para que conseguisse alcançar o meu objetivo e chegar até aqui.

O primeiro agradecimento, como não podia deixar de ser, é dirigido à minha orientadora, Professora Ana Raquel Aguiar, por todo o apoio, por todos os ensinamentos e saberes transmitidos. Incentivadora de todas as escolhas e apoio incondicional em todos os momentos. Obrigada por todo o tempo, por todas as palavras e por todo o carinho.

É imprescindível agradecer a todos os professores que comigo se cruzaram ao longo deste meu percurso académico, pelo profissionalismo e por partilharem todos os ensinamentos aprendidos nesta viagem, ensinamentos esses que levarei comigo ao longo de todo o meu percurso enquanto profissional.

Aos meus queridos pais, Cecília e Adriano, por todos os esforços que fizeram para tornar o meu sonho realidade. Minha querida mãe e meu maior exemplo, cresci a olhar para ti a amar todos os dias a tua profissão, a amar aquilo que fazias. Não tenho dúvidas de que foste o meu maior exemplo para enveredar por este caminho, pois um dia anseio ser um bocadinho daquilo que és, como profissional e como mulher. Meu querido pai, faltam-me as palavras quando escrevo para ti. Em tempos difíceis, não baixaste braços e foste à luta. Foste à luta para que eu pudesse lutar pelo meu sonho. Mesmo distante, milhares de quilómetros, em vários momentos importantes neste percurso, fizeste o possível e o impossível para estar presente, das formas possíveis. Espero um dia conseguir agradecer-vos e compensar-vos por todos os esforços que fizeram para que eu concretizasse o meu sonho.

À minha pequena irmã, Marta, que não já é pequena há algum tempo, mas será eternamente aos meus olhos. Por todos os fins de semana que perdeste e noitadas que fizeste para me auxiliares. Por todas as lágrimas que limpaste, por todas as palavras de carinho e incentivo, e por viveres isto tão intensamente como eu.

Ao meu melhor amigo, companheiro e namorado, Luís Carlos, que esteve do meu lado mesmo antes de tudo isto começar, quando o meu sonho ainda era apenas um sonho. Que me incentivou desde o primeiro dia. Que me mostra todos os dias o quão importante

é lutarmos por aquilo em que acreditamos e não desistirmos dos nossos sonhos, custem eles o que custarem. Obrigada por todo o apoio, por todo o carinho, por não me deixares baixar os braços e por seres o meu porto seguro de todas as horas.

Às minhas melhores amigas, Sara e Nuna, que viveram e partilharam este sonho comigo como se delas se tratasse. Que, apesar de em cidades distantes nestes cinco anos, não deixaram nunca de demonstrar o seu apoio incondicional. Nunca conseguirei exprimir por palavras o quão grata sou por vos ter do meu lado.

Às minha colegas de casa, de curso, de turma, de estágio e de vida, Joana e Sofia. Vocês foram a minha família durante todo este percurso. Vou levar-vos comigo para a vida. Passamos momentos tão incríveis juntas que tinha que passar uma vida inteira para escrever sobre eles. Uma coisa é certa, vivemos estes cinco anos ao máximo, aproveitamos ao máximo, choramos e rimos ao máximo. Tudo só fez sentido graças a vocês. O 3.º direito ficará para sempre no meu coração, pois lá vivi dos melhores momentos da minha vida. Foram vocês que estiveram lá 24 sobre 24. Quanto a vocês, só posso agradecer, pois tenho duas novas irmãs.

Aos fiéis parceiros de quatro patas, que me acompanharam todos os dias enquanto aqui escrevo, deitados aos meus pés, com uma lambidela de apoio e consolo sempre pronta.

Aos amigos que Viana me deu, Flávia, Fábio, Cátia, Luís e Joana. Tantos momentos felizes que partilhamos juntos, tantas memórias boas que guardarei eternamente no meu coração. Obrigada por compensarem as saudades de casa, dando-me uma segunda casa. Não tenho dúvidas de que iremos continuar a criar memórias pela vida fora.

Não podia deixar passar um especial agradecimento a duas profissionais exímias nas suas profissões e com quem tive oportunidade de partilhar este ano letivo, Educadora Juca e Educadora Anabela. Obrigada por me acolherem de braços abertos e por me terem feito sentir em casa. Obrigada por partilharem comigo todos os vossos conhecimentos e me ensinarem tanto desta realidade. Cresci imenso convosco e espero um dia alcançar um bocadinho daquilo que hoje são.

Um agradecimento geral a todos aqueles que fizeram parte do meu percurso e que me acompanharam ao longo destes cinco anos.

RESUMO

O presente relatório foi elaborado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), inserida no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Neste trabalho, são descritos os dois contextos educativos da PES e os percursos de intervenção educativa correspondentes. É também apresentado o breve trabalho de investigação levado a cabo com um grupo de crianças da Educação Pré-Escolar, centrado na importância da leitura e exploração de histórias como forma de promover a consciência ambiental.

O estudo realizado partiu, então, da seguinte questão: de que modo a leitura de histórias na Educação Pré-Escolar promove competências ao nível da formação leitora emergente, contribuindo, simultaneamente, para o desenvolvimento de uma consciência ambiental? Para responder a esta questão, centramo-nos em três objetivos: 1) Apresentar um conjunto de abordagens que permitiram aliar o prazer da audição de histórias quer à promoção de competências ao nível da formação leitora emergente quer ao desenvolvimento de uma consciência ambiental; 2) Analisar as abordagens apresentadas, descrevendo de que forma contribuíram para promover quer competências ao nível da formação leitora emergente quer ao desenvolvimento de uma consciência ambiental; 3) Descrever as reações e as aprendizagens realizadas pelas crianças.

Recorreu-se a uma metodologia qualitativa com *design* de estudo de caso. Como métodos de recolha de dados, recorreu-se à observação participante, documentos produzidos pelas próprias crianças e meios audiovisuais.

Os resultados demonstram que a intervenção realizada teve efeitos positivos nas crianças, sendo visível uma relação prazerosa com a leitura de histórias e uma preocupação crescente com as questões ambientais.

Palavras-chave: Consciência Ambiental; Educação para a Cidadania; Literatura Infantil; Educação Pré-Escolar

ABSTRACT

This report was prepared within the scope of Supervised Teaching Practice (PES), included in the Master's Degree in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education at the Escola Superior de Education of the Polytechnic Institute of Viana do Castelo. In this work, there are two PES educational contexts and the corresponding educational intervention pathways. The brief research work carried out with a group of children from Pre-School Education is also presented, focusing on the importance of reading, and exploring stories to promote environmental awareness.

The study carried out started, then, with the following question: in what way does reading stories in Pre-School Education promote competence in terms of training an emerging reader, while simultaneously contributing to the development of an environmental awareness? To answer this question, we focus on three objectives: 1) To present a set of approaches that allow the pleasure of listening to stories, both to the promotion of skills in terms of training an emerging reader and to the development of an environmental awareness; 2) Analyze the consequences at the level of training, describing how they contributed to promoting both skills at the level of emerging reader training and the development of an environmental awareness; 3) Describe children's reactions and learning.

A qualitative methodology with case study design was used. As data collection methods, we used participant observation, documents produced by the children themselves and audiovisual media.

The results demonstrate that the intervention carried out had positive effects on the children, with a visible pleasurable relationship with the reading of stories and a growing concern with environmental issues.

Keywords: Environmental Awareness; Citizenship Education; Children's literature; preschool education

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	I
RESUMO	IV
ABSTRACT	V
ÍNDICE	1
ÍNDICE DE ANEXOS	4
ÍNDICE DE FIGURAS	5
ÍNDICE DE TABELAS	7
LISTA DE ABREVIATURAS	8
INTRODUÇÃO	9
PARTE I – ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	10
CAPÍTULO I – CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO DO PRÉ-ESCOLAR ...10	
Caracterização do meio local	10
Caracterização do Agrupamento/ Jardim de Infância	12
Caracterização da sala de atividades	14
As rotinas diárias	17
Caracterização do grupo e percurso da intervenção na Educação Pré-Escolar ..	
.....	18
Percurso da Intervenção Educativa na Educação Pré-Escolar	25
CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO DO 1.º CICLO DO	
ENSINO BÁSICO	33
Caracterização da Sala e Rotinas	34
Caracterização da turma	36
Percurso da Intervenção Educativa no 1.º Ciclo do Ensino Básico	37
PARTE II – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	50
CAPÍTULO I - PERTINÊNCIA DO ESTUDO	50
CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	53
1. A leitura de histórias na Educação Pré-Escolar: questões emergentes das	
OCEPE	53

2. A Literatura Infantil e a Educação para a Cidadania: questões emergentes	59
3. A Consciência Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável na Literatura Infantil	62
3.1 O Ambiente na Literatura Infantil	66
3.2 Consciência Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	67
4. O papel do educador de infância como mediador de leitura	69
5. Formar leitores e cidadãos: estratégias de abordagem de histórias na Educação Pré-Escolar	70
ESTUDOS EMPÍRICOS	73
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	75
Opções metodológicas	75
Caracterização dos participantes	77
Recolha de dados	78
Observação participante	78
Meios audiovisuais	79
Documentos das crianças ou Artefactos	79
Definição do plano de ação do estudo	80
Intervenção Educativa	81
Procedimento e análise de dados.....	85
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	86
Entrevista à Educadora Cooperante	86
Atividades de Intervenção	88
Atividade 1 – A importância da água.....	88
Atividade 2 – A reciclagem	91
Atividade 3 – A preservação da Natureza.....	94
Atividade 4 – A poluição.....	96
Atividade 5 – A importância das árvores.....	98
Atividade Final	101
Apresentação e interpretação dos resultados	103
Atividade 1 – A importância da água	103
Atividade 2 – A reciclagem	107

Atividade 3 – A preservação da Natureza	111
Atividade 4 – A poluição	117
Atividade 5 – A importância das árvores	120
Atividade Final	124
CAPÍTULO V – CONCLUSÃO	127
Limitações do estudo e recomendações para futuros estudos	129
PARTE III – REFLEXÃO GLOBAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	131
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	135
ANEXOS	142

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 – Exemplo de planificação Pré-Escolar.....	144
Anexo 2 – Exemplo de planificação 1.º Ciclo.....	162
Anexo 3 – Pedido de Autorização aos Encarregados de Educação.....	176
Anexo 4 – Livro “O sonho de Mariana” de António Mota e Danuta.....	177
Anexo 5 – História “Gui e o Natal Verde no Planeta Azul” de Sandra Serra.....	178
Anexo 6 – História “A menina do Coração Verde” adaptação do original de Isabel Santos Moura e Ana Nunes.....	179
Anexo 7 – História “O Senhor Plástico” de Cátia Alves.....	183
Anexo 8 – Adaptação do livro de Tia Aninha Oliveira “O Planeta das Árvores”.....	186
Anexo 9 – História “Os amigos do Planeta” de Cátia Alves.....	187

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Habilitações académicas dos Encarregados de Educação.....	11
Figura 2 – Espaço coberto.....	12
Figura 3 – Espaço de lazer e Casa dos Sonhos.....	12
Figura 4 – Sala de atividades.....	14
Figura 5 – Área das bonecas.....	15
Figura 6 – Área da biblioteca.....	15
Figura 7 – Área da pintura.....	16
Figura 8 – Área dos projetos.....	16
Figura 9 – Planta da sala de aula.....	35
Figura 10 – Horário escolar.....	35
Figura 11 e 12 – Jogo do Alfabeto.....	42
Figura 13 – Caixa do correio.....	45
Figura 14 – Atividade experimental sobre o olfato.....	47
Figura 15 – “O sonho de Mariana” de António Mota.....	88
Figura 16 – Decoração da sala.....	89
Figura 17 – Maquete do ciclo da água.....	90
Figura 18 – Elementos da brigada com o respetivo crachá e mascote.....	90
Figura 19 – Cartaz de sensibilização para a poupança de água.....	91
Figura 20 – Momento de leitura da história.....	93
Figura 21 – Momento de exploração do <i>quizz</i>	95
Figura 22 – Elaboração do panfleto.....	95
Figura 23 – Momento de elaboração dos cartazes.....	96
Figura 24 – Sr. Plástico.....	97
Figura 25 – História “O Planeta das Árvores”.....	98
Figura 26 – Momento de completar o cartaz.....	100
Figura 27 – Momento de apresentação das personagens e leitura da história.....	102
Figura 28 – Cartaz final “Os meninos da Sala 1 ajudam o Planeta”.....	102
Figura 28 – Momento da leitura da história.....	104
Figura 30 – Alguns registos da atividade.....	105

Figura 31 – Registos das crianças DP, IV, CS, RL e LP “É importante reciclar? Porquê?”	108
Figura 32 – Momento de realização do <i>quiz</i>	111
Figura 33 – Registos das crianças BT, DP, LP e CS.....	115
Figura 34 – Interior do panfleto.....	116
Figura 35 – Registos do DP, RL e EG.....	119
Figura 36 – Mural antes de ser preenchido.....	126

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Horário de funcionamento do JI.....	13
Tabela 2 – Horário das atividades diárias.....	34
Tabela 3 – Técnicas para a hora do conto segundo Dohme (2000).....	71
Tabela 4 – Codificação dos participantes do estudo.....	77
Tabela 5 – Calendarização do projeto.....	80
Tabela 6 – Calendarização das atividades desenvolvidas.....	81

LISTA DE ABREVIATURAS

AECs – Atividades de Enriquecimento Curricular

APE – Apoio ao Estudo

CEB – Ciclo do Ensino Básico

EA – Educação Ambiental

EC – Educadora Cooperante

EDA – Expressão Artística

EDF – Educação Físico-motora

EE – Educadora Estagiária

EM – Educação Motora

ESE – Escola Superior de Educação

IA – Investigação-ação

INE – Instituto Nacional de Estatística

JI – Jardim de Infância

MAB – Material Multibásico

OC – Oferta Complementar

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PE – Professora Estagiária

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PNL – Plano Nacional de Leitura

PRBE – Programa Rede de Bibliotecas Escolares

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

INTRODUÇÃO

O presente relatório desenvolveu-se no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), integrante do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), surgindo na sequência da intervenção educativa desenvolvida em contexto de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O relatório encontra-se dividido em três capítulos referentes i) ao enquadramento da PES; ii) ao breve trabalho de investigação e iii) à reflexão global sobre a prática supervisionada.

No primeiro capítulo, encontram-se descritos os contextos onde decorreu a intervenção educativa. Nele são abordados e especificados aspetos sobre o meio local, a caracterização do agrupamento, a sala de atividades, as respetivas rotinas e caracterização do grupo/turma. Neste mesmo capítulo, é ainda descrito o Percorso Educativo adotado, demonstrando como foram exploradas as diferentes áreas, domínios e subdomínios ao longo da intervenção.

No segundo capítulo, é dado a conhecer todo o trabalho de investigação realizado ao longo do estudo, que, por sua vez, se apresenta dividido por secções, nomeadamente: introdução; pertinência do estudo; fundamentação teórica, que se encontra subdividida em cinco tópicos; “estudos empíricos”; “metodologia” adotada; “apresentação e análise de dados”; “caracterização dos participantes”, os “instrumentos de recolha e análise de dados”; “apresentação e análise de dados” e “conclusões do estudo”, com respostas às questões de investigação, limitações do estudo e recomendações para futuras investigações.

Por fim, no terceiro e último capítulo, encontra-se uma Reflexão Final referente à PES, espaço onde se partilha uma opinião sobre todo o percurso e processo desenvolvido nos contextos educativos.

PARTE I

ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Capítulo I - Caracterização do Contexto Educativo do Pré-Escolar

Este capítulo tem por objeto a caracterização do contexto educativo onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada, apresentando fatores caracterizadores do meio local, com referência a aspetos distintos, nomeadamente geográficos, sociais, culturais, do contexto educativo e dos recursos disponíveis. É, ainda, apresentada a sala de atividades e rotinas, a caracterização do grupo de crianças e o percurso da intervenção pedagógica.

Caracterização do meio local

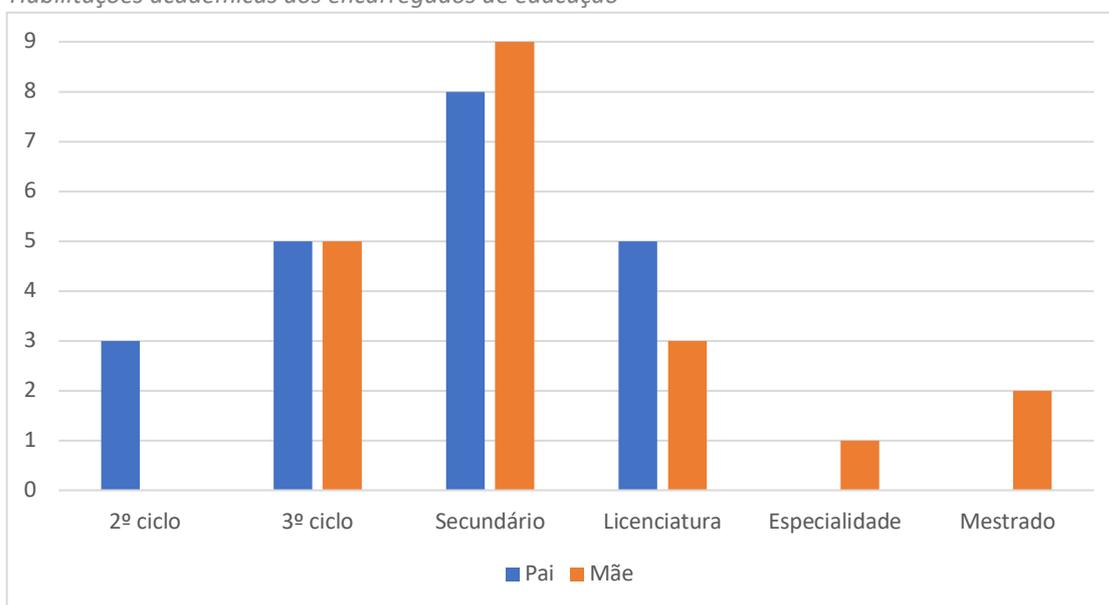
O JI, onde se realizou a PES, relativa ao 1.º semestre, pertence a um contexto educativo situado numa das 27 freguesias inseridas no concelho de Viana do Castelo. Esta cidade faz parte do alto Minho litoral, sendo limitada pelos municípios de Ponte de Lima, Barcelos, Esposende, Caminha e, ainda, pelo Oceano Atlântico. O concelho ocupa uma área de aproximadamente de 319,02 km² (Instituto Geográfico Português, 2013) e, segundo os Censos de 2011 (Instituto Nacional de Estatística, 2011), agrega cerca de 88 725 habitantes. Neste total de indivíduos, 14 496 (14%) encontra-se no escalão etário dos 0 – 14 anos, 9573 (11%) no escalão etário dos 15-24 anos, 49321 (55%) no escalão etário dos 25-64 anos e, no último escalão, com idades compreendidas entre ou 65 ou mais anos, 17 355 (20%).

Relativamente à freguesia onde está inserido o contexto educativo, segundo os Censos de 2011 (INE, 2011), esta congrega cerca de 1757 habitantes. Destes habitantes, 983 têm idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos. A freguesia, por sua vez, ocupa uma área de 9,01km.

Quanto aos níveis de escolaridade da população inserida na freguesia, num total de 1757, 324 não tem qualquer nível de escolaridade; 538 habitantes têm o 1.º CEB; 538 habitantes, o 2.º CEB; 284, o 3.º CEB; 177 habitantes com frequência no Ensino

Secundário; 16, Pós-secundário e, ainda, 134 com Ensino Superior. No que diz respeito às habilitações dos Encarregados de Educação do grupo de crianças, é possível concluir que variam entre o ensino obrigatório e o ensino superior, sendo mais frequente o secundário, tanto no caso do pai como no caso da mãe. Estes dados são apresentados, com maior profundidade, na figura 1:

Figura 1.
Habilitações académicas dos encarregados de educação



Nesta freguesia, grande parte das atividades que são desenvolvidas pertencem ao setor primário, nomeadamente a pecuária e a agricultura; mas também as indústrias, do setor secundário, e, ainda o comércio local, do setor terciário.

A freguesia, além de uma escola de 1.º ciclo do ensino básico e Jardim de Infância, tem um variado leque de estruturas e organizações de cariz social, como um solar, uma igreja, uma Associação Cultural e Recreativa, uma zona de lagoas, uma equipa de futebol, um Rancho folclórico, um Centro Social e Paroquial e, ainda, uma Associação de Caça e Pesca.

As festas e as tradições são outro aspeto fundamental para os habitantes desta freguesia, pois a grande festa aqui realizada é de carácter religioso e é capaz de envolver toda a população, tendo como objetivo primordial cestos de arranjos florais.

Caracterização do Agrupamento/ Jardim de Infância

O agrupamento no qual o contexto educativo se encontra inserido está integrado no distrito de Viana do Castelo. É composto por 14 escolas, sendo elas dez Jardins de Infância, doze Escolas Básicas do 1.º CEB, três escolas de 2.º e 3.º ciclos e, ainda, uma escola de Ensino Secundário. A escola sede agrega 2.º e 3.º ciclos e, também, o Ensino Secundário.

A escola onde foi desenvolvida a PES integra-se num estabelecimento de ensino constituído por JI e 1.º CEB.

A escola é constituída por um amplo espaço exterior, englobando diferentes áreas de espaços verdes, com várias árvores de grande porte, uma horta, um campo de futebol, um parque infantil, espaços de lazer e, ainda, uma Casa dos Sonhos (Casa da árvore), presente na figura 2, que resultou de um projeto de empreendedorismo. Conta, também, com um espaço exterior coberto, evidenciado na figura 3, onde as crianças podem brincar caso esteja a chover e não seja possível utilizar o exterior. Esta escola foi distinguida com o selo “Escola Amiga da criança” de Viana do Castelo por quatro anos consecutivos, 2018, 2019, 2020 e 2021. O espaço exterior, mais concretamente o espaço verde, devido às suas dimensões, permite a realização de várias atividades ao ar livre, sendo que serve também de apoio a atividades realizadas em sala. Segundo as OCEPE (Silva et al., 2016), os espaços exteriores são também um espaço educativo rico em potencialidades e oportunidades educativas.

Figura 2.

Espaço coberto.



Figura 3.

Espaço de Lazer e casa dos Sonhos



Relativamente ao edifício em si, este é composto por dois andares. O piso inferior agrega duas salas de Pré-Escolar, duas casas de banho, uma pequena sala de arrumos, a cozinha, a cantina, uma lavandaria, duas casas de banho destinadas aos alunos do 1.º

ciclo, uma sala para docentes e não docentes e, ainda, duas salas de atividades, para as crianças do pré-escolar, concebidas para a componente de apoio à família, efetuando o prolongamento de horário a partir das 15h30. O piso superior conta com três salas destinadas ao 1.º CEB, uma para os alunos do 1.º ano, outra para os alunos do 2.º e 3.º anos e uma terceira para os alunos de 4.º ano: uma pequena biblioteca; uma sala polivalente, que não se encontra a ser utilizada de momento, pois serve como arrumos para o material que foi necessário retirar das salas devido ao covid-19; um espaço de lazer para docentes e não docentes; e, ainda, um gabinete para professores e educadores. O corpo docente da instituição é constituído por duas educadoras de infância, três professores titulares do 1.º ciclo e uma professora de apoio às três salas de 1.º CEB.

A instituição acolhe um total de 42 crianças. No que concerne à educação pré-escolar, as crianças, com idades compreendidas entre os dois e os seis anos, estavam divididas por duas salas, formando dois grupos mistos e heterogéneos. A sala onde foi desenvolvida a PES conta com 22 crianças, sendo que apenas 21 se encontram a frequentar. A equipa educativa da sala é constituída por uma educadora titular, uma assistente operacional durante a componente letiva e, ainda, uma assistente operacional das Atividades de Animação e Apoio à Família. Deste modo, a sala contava não só com o grupo de crianças, mas também com dois adultos por eles responsáveis. Fazia também parte deste corpo docente uma professora de música, que interrompeu a colaboração devido a questões relacionadas com a pandemia.

Relativamente ao horário do JI, a componente letiva decorre entre as 9h e as 15h30, existindo a componente não letiva, que decorre entre as 8h e as 9h, pelas assistentes operacionais de ambas as salas, e das 15 horas e 30 minutos às 18 horas, por duas assistentes operacionais das AAAF's, sendo esta de carácter opcional.

Tabela 1.

Horário de Funcionamento do JI

Horário	Atividades
8h – 9h	Receção
9h – 11h45	Atividades letivas
11h45 – 12h30	Almoço
12h30 – 13h45	Recreio
13h45-15h30	Atividades letivas

Caracterização da sala de atividades

A sala de atividades (figura 5) onde foi desenvolvida a PES é bastante ampla e conta com uma excelente iluminação natural e arejamento, proveniente de três grandes janelas situadas em duas das paredes da sala, sendo uma das portas que dá acesso direto para o exterior coberto também envidraçada, no entanto, tal acesso não é permitido, salvo em situações especiais, mantendo-se a porta encerrada na maioria do tempo.

Figura 4.

Sala de Atividades



Relativamente à organização e espaços da sala, logo à entrada, deparamo-nos com a existência de um agrupamento de mesas, que formam a chamada “mesa grande”. Nessa mesa grande, cada criança ocupa o seu lugar específico identificado pelo seu saquinho. Este é o local de reunião em grande grupo, onde são realizadas as rotinas, os lanches e as atividades letivas. O espaço divide-se em dez áreas. A mesa grande, referida anteriormente (figura 4), era também o local para as atividades de desenho, colagem, recorte, modelagem e utilização da caixa de areia.

Na área do faz de conta, mais concretamente “Área das bonecas”, figura 6, é permitida a permanência de seis crianças. Esta área subdivide-se em outras duas, o quarto e a cozinha. Este espaço está apetrechado de materiais característicos que permitem às crianças criarem diversas situações de jogo simbólico. Segundo Silva et al. (2016, p.55), “o jogo simbólico desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo, mas também no desenvolvimento emocional”.

A área da biblioteca, figura 6, conta com um sofá, e um pequeno suporte para alguns livros. Devido à situação pandémica, foram retirados vários livros desta área, apenas deixando os livros de fácil higienização ou que, entretanto, já foram plastificados. Nesta área, a permanência permitida é de quatro crianças. Esta área, não sendo uma das mais procuradas pelas crianças, ainda era alvo de interesse por parte de algumas crianças.

Talvez devido ao seu pequeno espaço e pouca variedade de material, nem sempre era a primeira opção do grupo, no entanto, era visível uma maior procura sempre que um novo livro era abordado. Este, no final, era sempre colocado na área para exploração individual ou em pequeno grupo.

Figura 5.

Área das Bonecas



Figura 6.

Área da Biblioteca



A área dos jogos está subdividida em três áreas. Os jogos de chão, onde podemos encontrar um tapete e um armário de madeira sem portas, contêm blocos de várias cores e tamanhos, pistas de madeira, ferramentas, meios de transporte, diversos animais, entre outros, possíveis de serem explorados em diversas brincadeiras. Podem permanecer nesta área quatro crianças de cada vez. Os jogos de mesa incluem diversos puzzles, enfiamentos, materiais de encaixe, padrões, entre outros, cuja utilização deve ser realizada na mesa redonda pertencente a este espaço. Podem permanecer nesta área quatro crianças. Relativamente aos jogos, existe uma mesa de legos, com três cadeiras e uma caixa com legos para construir na própria mesa. A disponibilização e utilização deste tipo de materiais manipuláveis é fundamental, pois são um apoio para a resolução de problemas (Silva et al., 2016, p.78). Nesta área, é permitida a permanência de três crianças.

A área das ciências, apesar de pequena, dispõe de diversos materiais, como um microscópio, várias lupas, diversos tipos de rochas, areias e plantas, entre outros, para, assim, permitir à criança a realização de atividades experimentais e observar diferentes fenómenos do meio ambiente, tais como o crescimento das plantas que se encontravam naquele espaço. A permanência permitida neste espaço é de duas crianças.

Na área da pintura, figura 7, existem dois pequenos bancos de aumento, para as crianças conseguirem realizar a sua pintura, e diversos materiais para o ato, como várias tintas e carimbos. É permitida a permanência de duas crianças nesta área.

A área dos projetos, figura 8, é destinada à realização de projetos em pequeno grupo com orientação da educadora. Cada vez que era iniciada uma nova temática, depois de debatida em grande grupo, era nesta área que o projeto ganhava forma, quer fosse de cariz individual ou de grupo. Esta área conta com uma grande variedade de materiais, nomeadamente tecidos, cartões, papel, lã, plásticos, entre outros, de modo a que as crianças realizem os seus projetos. Para isso, esta área conta com uma mesa redonda e quatro cadeiras. Nesta área, é permitida a permanência de quatro crianças.

Na área do Computador, é permitido às crianças realizarem jogos educativos disponibilizados e ainda visualizarem animações e músicas no YouTube. Nesta área, é permitida a permanência de duas crianças.

Figura 7.

Área da Pintura

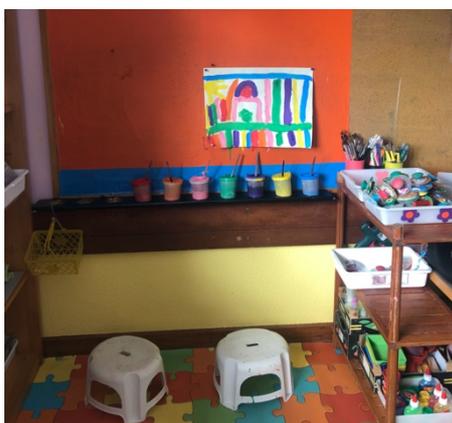


Figura 8.

Área dos Projetos



A sala conta, ainda, com um outro espaço, a área da paz. Esta encontra-se no exterior da sala, entre as duas salas de JI, pois é um espaço utilizado por ambas as salas de pré-escolar. Este espaço tem como funcionalidade transmitir paz. É um espaço para as crianças quando necessitam de se acalmar se dirigem, ou quando simplesmente querem ter um momento sozinhas. Este espaço disponibiliza um sofá, uma mesa, alguns objetos de *antistress*, lápis e folhas. Esta não era uma área muito utilizada pelas crianças por se encontrar fora da sala, no entanto, acontecia o caso de uma ou outra criança sentir a necessidade de se resguardar da habitual azáfama de uma sala de pré-escolar e refugiar-se nesta pequena área. Por vezes, mas muito raramente e nunca de forma pejorativa, pois não era a conetividade destinada ao local, era o próprio adulto que pedia à criança para se encaminhar até ao local de forma a conseguir acalmar-se um pouco.

Todas as áreas se encontram disponibilizadas no *Quadro Diário de Atividades*, onde cada criança tem um cartão com a sua fotografia e respetivo nome. Assim, quando

pretendem utilizar qualquer uma das áreas, a criança deve colocar o cartão na área pretendida, excluindo, assim, a possibilidade de excederem o limite definido por área.

As rotinas diárias

O dia inicia-se com a abertura da escola às 8h. As crianças são acolhidas pelas assistentes operacionais de ambas as salas. À entrada, devido às orientações relativas ao covid-19, as crianças trocam o calçado por um outro que fica permanentemente na escola naquela semana. Entretanto, ficam até às 9h nas salas do prolongamento. Às 9h, a educadora dirige-se à sala do prolongamento e encaminha o seu grupo de crianças até à sala de atividades. Antes de entrarem na sala, efetuam a rotina de higiene. À entrada da sala, todas as crianças efetuam a marcação da sua presença no *Quadro das Presenças Mensal*. Às 9h20, dá-se início às atividades orientadas. Por volta das 10h, são efetuadas as rotinas, que se iniciam com a colocação dos respetivos cartões de cada criança no *Quadro de Tarefas*, dividido em dez partes. Os cartões são retirados aleatoriamente e cada criança, assim que retirado o seu cartão, deve escolher a tarefa que deseja realizar naquele dia. No quadro, estão disponibilizadas tarefas como cantar o bom dia, contar os meninos, fazer as rotinas diárias, distribuir as mochilas, colocar os resíduos no ecoponto, tratar das plantas, tocar a campainha na hora de arrumar, ajudar a preencher os diários, chamar para o comboio e, ainda, distribuir os vaivéns. Após o preenchimento do quadro e da realização das tarefas, segue-se o lanche da manhã. No final do lanche, as crianças brincam livremente pelas áreas da sala. Às 11h25, começam a arrumar as áreas e passam para a realização do preenchimento dos diários de bordo e higiene pessoal. A hora do almoço ocorria às 11.45h. Após o almoço, as crianças seguem para o prolongamento, onde brincam na sala destinada ao mesmo ou no exterior, mais concretamente no parque infantil. Às 14h regressam à sala para realização de atividades orientadas. De seguida, por volta das 15h, é efetuado o lanche da tarde e às 15h30 a educadora encaminha as crianças para a sala do prolongamento.

Caracterização do grupo e percurso da intervenção na educação pré-escolar

O grupo de PES, onde decorreu a intervenção, é composto por 22 crianças, sendo que apenas 21 se encontravam a frequentar, como já referido anteriormente. É, também, composto por crianças heterógenas, com idades compreendidas entre os três e os seis anos, dez do sexo masculino e doze do sexo feminino. Assim, o grupo era formado por uma criança com seis anos, cinco crianças com cinco anos, oito crianças com quatro anos e oito crianças com três anos. Quanto à proveniência das crianças, uma frequenta o quarto ano de educação pré-escolar; cinco, o terceiro ano; oito, o segundo ano; e outras oito frequentam-no pela primeira vez. Todas as crianças do grupo frequentam esta mesma sala desde os três anos de idade. Através destes números, é possível concluir que as crianças novas na sala são uma percentagem significativa, o que acabava por ter algum impacto nas dinâmicas do grupo, sendo necessário adaptar as atividades às diversas faixas etárias, para que fossem acessíveis a todas as crianças, promovendo a participação ativa e o disfrutar das atividades.

Duas crianças apresentavam algumas dificuldades a nível da articulação da linguagem verbal e expressão, necessitando de acompanhamento por terapeuta da fala. Assim sendo, não foi necessária nenhuma abordagem diferenciada e direcionada.

O grupo, no geral, é bastante participativo e comunicativo. Destacam-se por serem crianças extremamente ativas e empenhadas nas tarefas. Demonstram grande interesse nas atividades propostas, sendo que eles próprios sugerem também diversas atividades. Existem algumas crianças que, por vezes, acabam por destabilizar os colegas aquando do decorrer das atividades em grande grupo, mas, em praticamente todas as situações, foi fácil voltar a ter a atenção do grande grupo.

Segundo Silva et al. (2016), é possível identificar três áreas de conteúdo que devem, por sua vez, ser desenvolvidas harmonicamente. São elas: i) a área de Formação Pessoal e Social; ii) a área do Conhecimento do Mundo; e iii) a área da Expressão e Comunicação. Esta última está dividida em quatro domínios distintos, i) o domínio da Educação Motora; ii) o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; iii) o domínio da Matemática e, ainda, iv) o domínio da Educação Artística. Esta última, por sua vez, também se encontra dividida em quatro subdomínios, i) o subdomínio das Artes Visuais,

ii) o subdomínio da Dramatização, iii) o subdomínio da Música e iv) o subdomínio da Dança.

A área de Formação Pessoal e Social é área transversal a todas as outras, pois está presente em todas as áreas, mesmo tendo uma intencionalidade e os seus próprios conteúdos (Silva et al., 2016, p.36). Nesta área, não se trata de ensinar, na aceção mais tradicional do termo, mas de despertar na criança valores, sentido de responsabilidade e solidariedade.

Em relação ao grupo onde foi desenvolvida a PES, verificou-se que todos reconheciam o seu nome próprio, o seu sexo, a idade e a sua fotografia. Eram capazes de identificar características físicas e traços de personalidade de si próprios e dos outros. Tinham conhecimento das regras da sala e faziam cumpri-las, salvo raras exceções, que não foram cumpridas, mas quando chamados à atenção por um adulto responsável, de imediato demonstravam consciência do erro. Apesar de uma parte significativa do grupo ser de crianças que frequentam pela primeira vez a educação pré-escolar, estas, de um modo geral, integraram-se sem dificuldades no grupo. Eram capazes de socializar com crianças de todas as idades e a boa interação entre o grupo era notória.

No que diz respeito à autonomia e independência, grande parte do grupo era capaz de cuidar de si e responsável pelas tarefas que lhes competia. No entanto, no grupo, existe apenas uma criança mais insegura em que era necessária uma atenção especial e a promoção da sua interação com o restante grupo.

A área do Conhecimento do Mundo entende-se como “sensibilização às diversas ciências naturais e sociais” (Silva et al., 2016, p.85), sendo que devem ser abordadas de forma articulada. O despertar a curiosidade por parte da criança é visto como fundamental nesta área, partindo do princípio de que a criança quer saber sempre mais sobre o que a rodeia.

Praticamente todas as crianças demonstravam consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social. Reconheciam unidades básicas do tempo, como ontem, o hoje e amanhã, o antes e depois, no entanto apresentavam algumas dificuldades na sequência semanal, necessitando de ajuda do adulto sempre que era para identificar o dia corretamente. Após observar algumas dificuldades relativas às estações do ano, este foi um dos temas abordados. Depois de explorada a temática, as crianças já identificavam praticamente sem dificuldades as estações do ano e elementos relacionados

com as mesmas. Durante as implementações, foram abordadas, com grande incidência, temáticas relativas à preservação do meio ambiente. Todas as crianças demonstraram grande interesse e sensibilização pela temática. Os próprios eram capazes de identificar comportamentos prejudiciais e, na maioria das vezes, arranjar soluções. O nível de conhecimento sobre o assunto foi progredindo ao longo das sessões, sendo visível uma grande evolução nas crianças relativamente a esta temática. Além de participarem ativamente nas atividades propostas, eram também os próprios a referir que iam alterar certos comportamentos em casa, mostrando uma grande vontade de incluir as suas famílias também neste processo,

As experiências que a criança realiza no jardim de infância têm influência nas relações familiares, pois o que a criança transmite sobre o que aprende é motivo de conversa com os pais e facilita as relações familiares, contribuindo para o interesse dos pais/famílias em participarem no processo educativo desenvolvido no estabelecimento. (Silva et al., 2016, p. 30)

O grupo era também conhecedor de uma grande variedade de animais e era capaz de identificar várias características dos mesmos, fazendo distinções entre eles.

Na área de Expressão e Comunicação, esta é, como referido anteriormente, dividida em quatro domínios,

que se incluem na mesma área por terem uma íntima relação entre si e construírem formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo que a rodeia. (Silva et al., 2016., p.47)

O primeiro domínio é a Educação Motora (EM), que privilegia uma abordagem global. Ao longo do decorrer da PES, foram realizadas sessões de EM semanalmente, possibilitando um desenvolvimento progressivo da consciência e do domínio do seu próprio corpo, englobando, assim, habilidades motoras básicas como andar, correr, manipular objetos, cooperar em situações de jogo, entre outros.

Quanto ao grupo de PES, a maioria das crianças dominava as habilidades locomotoras. No entanto, sendo este um grupo composto por diversas crianças de três anos, estas apresentavam algumas dificuldades em questões relacionadas com a lateralidade. De salientar que a maior dificuldade nas sessões semanais de EM foi o espaço físico e material, sendo necessário recorrer à criação de materiais recicláveis ou adaptação dos mesmos. Tal acontecia devido à situação pandémica vivida, pois o espaço

físico no JI destinado a este tipo de atividades fora convertido numa arrecadação de material que foi necessário retirar das salas. Tendo sido a PES desenvolvida no outono e no inverno, na maioria das vezes não foi possível utilizar o exterior, tendo sido adaptada uma das salas do prolongamento para o efeito, que, aliás, não cumpria condições para a prática do exercício como planeado. No entanto, as atividades foram sempre adaptadas, à situação e ao local, tendo em conta sempre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

O domínio da Expressão Artística, como referido anteriormente, subdivide-se em quatro subdomínios (Artes Visuais, Dramatização, Música e Dança) que visam melhorar a expressão e a comunicação das crianças.

Este domínio parte

do que as crianças já sabem e são capazes de fazer, do seu prazer em explorar, manipular, transformar, criar, observar e comunicar, para proporcionar experiências e oportunidades de aprendizagem diversificadas e garantir o acesso das crianças à arte e à cultura artística. (Silva et al., 2016, p. 51)

O subdomínio das Artes Visuais, trata-se das formas de expressão através da pintura, do desenho, da escultura, da arquitetura, da gravura, da fotografia, entre outras, essencialmente captadas através da visão.

Quanto ao grupo, ao longo das sessões, foram-lhes sendo proporcionadas diferentes experiências, dando-lhes a possibilidade de utilizar diversos tipos de materiais e instrumentos, para que experienciassem diversas alternativas e explorar a sua imaginação através dos mesmos. Um dos cuidados, aquando da prática de atividades ligadas a este subdomínio, era o questionamento, para que a criança dialogasse sobre o que observava, promovendo capacidades que fizessem a criança descrever, analisar e refletir sobre o que via e o que fazia. O grupo demonstrava grande interesse na elaboração de pinturas, pois esta era uma das áreas da sala que se encontrava frequentemente preenchida. No entanto, era possível verificar esta preferência por parte das crianças mais novas (três anos) e maioritariamente do sexo feminino. A modelagem com plasticina era também lugar de grande destaque por parte do grupo, em que era visível, nas crianças mais velhas, o gosto por construir formas através deste material, sendo interessante ver até onde a imaginação deles era capaz de ir. O grupo também apreciava muito a colagem, mas, mais uma vez, era visível uma

preferência da faixa etária mais nova, entre os 2/4 anos. No entanto, as crianças preferiam a colagem das massinhas (com formas) do que o recorte e, em seguida, a colagem. No que se refere à técnica do recorte, o grupo demonstra grandes dificuldades. A maioria dos novos elementos da sala não tinha noção da utilização da tesoura, não conseguindo efetuar recortes, e, nas crianças maiores, foi visível uma certa dificuldade, que, no entanto, foi sendo desenvolvida e aperfeiçoada ao longo das sessões.

No subdomínio da Dramatização, são "abordadas formas de expressão e comunicação através do gesto, da palavra, do movimento do corpo" (Silva et al., 2016, p.55). Estas interações aconteciam diariamente, nas áreas da sala, maioritariamente na *Casa das Bonecas*, em que a própria área e acessórios existentes na mesma proporcionavam momentos de dramatização, inventados por si, ou até de histórias já conhecidas. Uma das áreas que levava também ao jogo simbólico e à dramatização, era a *Área das Ciências*, pois uma das brincadeiras preferidas do grupo era assumir o papel de cientistas e descobrir a vacina contra o Covid-19, sendo visível neste caso, o impacto da situação vivida no país através da expressão "inconsciente" das crianças. O grupo era bastante interessado relativamente aos problemas da atualidade, mais concretamente a este tema em particular, questionando a Educadora e as estagiárias sobre a pandemia. O assunto sempre foi abordado com bastante naturalidade de forma a não acarretar consigo uma carga demasiado negativa para as crianças, visto que já sofreram bastante, sendo que foram e continuam a ser privados de imensas situações.

De salientar uma dramatização realizada no contexto, mais precisamente no Dia de Reis, em que as crianças sugeriram que realizássemos uma dramatização do presépio, atividade que incluía todas as crianças da sala, a educadora cooperante (EC), as educadoras estagiárias (EE) e a auxiliar. A sugestão foi dada e realizada no mesmo dia, improvisando acessórios e roupas para todos, o que demonstra grande desenvolvimento a nível da imaginação e o querer participar ativamente nas atividades propostas e realizadas. A dramatização "proporciona ainda oportunidades de desenvolvimento de curiosidade, da expressão verbal e não verbal, de resolução de problemas, etc., que facilitam a articulação com essas áreas e também com outros domínios incluídos na área de Expressão e Comunicação." (Silva et al., 2016, p. 52)

O subdomínio da música mostra que a música está presente na vida das crianças desde muito cedo, sendo que experiencia diversas formas musicais praticamente desde o seu nascimento. De um modo geral, "a abordagem à música no jardim de infância dá

continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuído para o prazer e bem-estar da criança” (Silva, et al., 2016, p.58).

A música, neste grupo de PES, era algo com um grau de relevância importante, pois as próprias crianças demonstravam sempre grande interesse nas atividades em que estavam incluídas músicas. Este também era, muitas vezes, um recurso utilizado para acalmar as crianças. Além de ter realizado algumas atividades de música em que foram trabalhados ritmos e intensidades de diversas formas, estas serviram também para a introdução ou consolidação de várias temáticas. O grupo teve ainda a oportunidade de realizar o seu instrumento, através de material reciclável.

O subdomínio da Dança está ligado ao teatro, à música e à educação motora. “Através da dança as crianças exprimem o modo como sentem a música, criam formas de movimento ou aprendem a movimentar-se expressivamente, respondem a diversos estímulos (palmas, sons, imagens, palavras).” (Silva et al., 2016, p. 60).

A partir da dança, a criança é capaz de desenvolver o sentido de ritmo e a relação com o seu corpo, trabalhar o contacto com o outro, sendo também possível expressar sentimentos e emoções. A dança era algo muito apreciado pelo grupo de PES, que, na maioria dos dias, terminava as sessões com música e a dançar pela sala, contando sempre com a participação das educadoras estagiárias e da educadora cooperante. Em suma, era um momento de descontração, que criava laços entre todos os intervenientes. As Expressões, em geral, podem constituir uma forma de inclusão das crianças no grupo, sendo que a criança pode assumir um papel e desempenhá-lo a partir da sua perspetiva e sem pressões.

Relativamente ao domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, “as competências comunicativas vão-se estruturando em função dos contactos, interações e experiências vivenciadas nos diversos contextos de vida da criança” (Silva et al., 2016, p. 64).

Quanto ao grupo de PES, todas as crianças utilizavam o português como a sua língua materna. Quanto à linguagem oral, a maioria das crianças expressava-se claramente, não tinha dificuldades em emitir a sua opinião ou dialogar sobre determinado assunto. Apenas duas crianças (ambas com três anos) não estavam tão desenvolvidas neste domínio, pois grande parte do que tentavam transmitir era impercetível. Silva et al. (2016) consideram que “um maior domínio da linguagem oral é um objetivo fundamental

da educação pré-escolar, cabendo ao/à educador/a criar as condições para que as crianças aprendam” (p. 64).

Em relação à Abordagem à Escrita, todas as crianças de seis, cinco e algumas com quatro anos, já eram capazes de escrever o seu próprio nome, identificando letras que o constituíam em diversas outras palavras. Algumas crianças de cinco anos, do sexo feminino em particular, nas últimas sessões, demonstravam grande interesse pelas letras, pedindo à Educadora Cooperante, ou às Educadoras Estagiárias para escreverem palavras para que pudessem copiar, ou elas próprias, por sua vez, criavam as suas próprias palavras, juntando diversas letras que já conheciam.

Este grupo demonstrava particular interesse por histórias, sendo que, semanalmente, era lida pelo menos uma história. A área da biblioteca era uma área pouco concorrida, com poucos livros, mas quando colocado um novo livro era visível uma maior procura pela área. As histórias que eram contadas eram colocadas na biblioteca, e, em diversas ocasiões, era possível observar as crianças na biblioteca a fazerem o reconto da história.

No domínio da Matemática, as crianças desenvolvem noções matemáticas ainda muito cedo, sendo que na educação pré-escolar é necessário que seja dada uma continuidade nesses conhecimentos (Silva et al., 2016).

Segundo as OCEPE, Silva et al., 2016, as componentes da abordagem à matemática estão divididas em quatro: i) Números e Operações; ii) Organização e Tratamento de Dados; iii) Geometria e Medida; e iv) Interesse e Curiosidade pela Matemática. Neste primeiro componente, números e operações, a criança deve desenvolver uma apropriação progressiva do sentido de número, identificando quantidades através de diferentes formas de representação e resolvendo problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades. Na segunda, organização e tratamento de dados, é esperado que a criança recolha, organize e trate dados de forma a dar resposta a questões colocadas. O terceiro, geometria e medida, na área relativa à geometria, espera-se que a criança desenvolva competências de orientação e visualização espacial, analise e opere com formas geométricas e, ainda, construa ou complete padrões; na área respetiva à medida, a criança deve ser capaz de identificar atributos mensuráveis dos objetos. Por fim, relativamente ao interesse e curiosidade pela matemática, o educador deve despertar na criança, curiosidade e interesse pela matemática, fazendo-a desejar saber e compreender.

Relativamente ao grupo, parte das crianças, seis, cinco e alguns com quatro anos, indicavam uma sequência numérica até 20, sendo que a maior dificuldade fazia sentir-se na correspondência termo a termo.

Diariamente, eram desenvolvidas estas competências, com o preenchimento do quadro das presenças, tabela de dupla entrada. Elaboravam a contagem de todos os meninos presentes na sala, primeiro os meninos, depois as meninas e, por fim, todos juntos, sendo que, no final, tinham que identificar como se representava o número para que a EE ou EC colocasse no quadro. Todos os meses faziam individualmente o tratamento de dados quanto às faltas/presenças.

Percurso da Intervenção Educativa na Educação Pré-Escolar

Na primeira semana, mais concretamente no primeiro dia, foram abordadas diversas áreas e domínios. Quanto à era de Formação Pessoal e Social, a sessão iniciou-se com um diálogo coletivo sobre o fim de semana e sobre as sessões da semana anterior, onde todas as crianças puderam partilhar as suas vivências abertamente com todos os presentes. Em seguida, o dia foi em torno da Área da expressão e comunicação, no Domínio da Educação Artística, mais concretamente no subdomínio das Artes Visuais e da Música. Nas sessões anteriores, a temática decorreu em volta do “Monstro das Cores”. Foi apresentada às crianças a música do “Monstro das Cores” que teve uma dinâmica associada. Enquanto ouviam e aprendiam esta música, jogavam ao jogo da estátua. Todos à volta da mesa, a ouvir e a dançar livremente e, quando a EE parava a música, as crianças tinham que parar também e permanecer em estátua. Dentro ainda deste domínio, as crianças criaram o seu próprio instrumento feito com materiais recicláveis, os quais foram apelidados de monstramentos (monstro + instrumento), trabalhando-se o lado criativo da linguagem. Cada criança recebeu uma embalagem de iogurtes (recolhidas dos lanches dos próprios ao longo dos dias) e decorou conforme a sua preferência. Numa atividade seguinte, foram dispostos na mesa frascos com diversos materiais correspondentes às cores de cada monstro. A atividade seguinte foi em torno da descoberta dos sons, intensidade e pulsações associadas às sílabas de cada cor.

Ainda neste dia, as crianças realizaram uma atividade com o nome “Pauta Interativa”. Cada pauta tinha as cores e as crianças deviam tocar apenas quando se tratava da sua cor. Para finalizar, cantaram a música acompanhando com os seus monstramentos.

No segundo dia, começando por incidir no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita, com a leitura de duas histórias, a primeira para introduzir a temática “O pequeno Castanho” e a segunda alusiva à semana de magusto “A Pequena Castanha”, ambas contadas com auxílio de imagens através do computador; foi, ainda, apresentada a Maria Castanha ao grupo, e ficou a fazer parte das mascotes do mesmo.

Na área da Expressão e Comunicação, Domínio da Educação Artística e Subdomínio das Artes Visuais, as crianças realizaram uma atividade em pares, que consistia na criação da cor castanha, através das cores verde e vermelho, tal como era descrito na história “O Pequeno Castanho”. Uma criança pintou a mão de verde, outra de vermelho, esfregaram a mão uma na outra e obtiveram a cor castanha. Previamente, as crianças personalizaram um filtro de café que tinha como destino o vestido da Maria Castanha e a mão de cada criança a cabeça da Maria; em seguida as crianças tinham de desenhar os membros superiores e inferiores.

Ainda neste segundo dia, as crianças personalizaram os copinhos para utilizar no magusto da escola. Ao longo das semanas, fomos recolhendo as embalagens dos leitinhos e foram utilizados para este efeito. Cada criança pode personalizar o seu copinho, recorrendo a diversas técnicas de pintura.

Na Área do Conhecimento do Mundo, mais concretamente o Conhecimento do Meio Físico e Natural, através da caixinha das surpresas, as crianças puderam contactar com folhas de um castanheiro, castanhas e ouriços de castanhas. No final, ainda foram apresentadas diversas curiosidades sobre o castanheiro. Esta atividade foi realizada no exterior. “Se as atividades que se realizam habitualmente na sala também podem ter lugar no espaço exterior, este tem características e potencialidades que permitem um enriquecimento e diversificação de oportunidades educativas.” (Silva et al., 2016, p. 29)

No terceiro dia, dia de São Martinho e magusto na escola, centrado na Área de Formação Pessoal e Social, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, a manhã começou com o conto da “Lenda de São Martinho”, auxiliado com um livro ilustrado à mão em formato A3. Em seguida, as crianças realizaram individualmente o reconto da lenda através de imagens.

Na Área da Expressão e Comunicação, Domínio da Educação Artística, Subdomínio da Dança e Música foi apresentado ao grupo a canção “O Ouriço Ploc-Ploc”, trabalhando-se a coreografia demonstrada pela EE.

Na segunda semana, para introduzir o tema da semana à turma “A água”, a sala encontrava-se decorada com nuvens e gotas. Na Área de Formação Pessoal e Social no

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, apresentou-se ao grupo o livro “Sonho de Mariana”. Antes da leitura do livro, fez-se uma breve exploração do mesmo, capa, contra-capa, guardas para, deste modo, as crianças levantarem hipóteses e previsões sobre a história. Após a leitura da obra, realizaram-se algumas questões relativas à mesma e, em seguida, foi efetuado um registo (desenho) da parte de que mais gostaram. Na parte da tarde, seguindo o que efetuaram na manhã, quanto ao Conhecimento do Mundo, a EE apresentou ao grupo uma maquete do ciclo da água. Exploraram a maquete em grande grupo e foi explicado às crianças o ciclo. Ainda no mesmo período, formaram a brigada da água. A EE deu oportunidade às crianças de decidirem o nome que queriam para a sua brigada e, depois de algumas sugestões, efetuou-se uma votação e o nome eleito foi “A brigada das Pinguinhas”. Posteriormente, para identificarmos os elementos que constituíam a brigada das pinguinhas, construíram um crachá em forma de gota que permitia identificar e diferenciar cada elemento da mesma. O crachá continha o nome da criança, o nome que queriam utilizar dentro da brigada (exemplo de um: Gotinha Rosa) e ainda a frase “Se eu fosse uma gotinha...” em que cada criança completou com a frase que proferiu no momento. Personalizaram, ainda, o outro lado do crachá.

No segundo dia, a EE, na Área de Expressão e Comunicação, no Domínio da Educação Artística, Subdomínio da Música, preparou um guarda-chuva musical. Enquanto as crianças ouviam a aprendiam a canção “Estados do Água – Vila Ideal”, o guarda-chuva rodava e passava de criança em criança e estas cantavam e dançavam ao som da canção. Foi, também, realizada uma atividade experimental sobre os estados da água – sólido (gelo), líquido (água) e gasoso (partículas existentes no vapor de água de uma chaleira). Na parte da tarde, a EE apresentou à turma a mascote para a “Brigada das Pinguinhas”. Mais uma vez, realizaram uma votação para dar nome à mesma. As crianças sugeriram vários nomes e, no final da votação, o nome escolhido foi “Pinguinha”.

Depois da brigada construída, mascote apelidada, a primeira tarefa da brigada da Sala 1 foi realizar um cartaz de sensibilização para a poupança da água. O cartaz foi construído com frases ditas pelas crianças, decorado e personalizado por elas. No final, escolheram o local para afixar o cartaz, a parede de entrada para as casas de banho do pré-escolar.

No último dia, para finalizar a semana e a temática abordada, no âmbito da Área do Conhecimento do Mundo, realizou-se, em grande grupo, a atividade experimental do “Flutua ou Não flutua”. Para esta atividade, a EE preparou duas tabelas, uma tabela com o “Prevê”, em que as crianças deviam prever a reação do objeto aquando da sua colocação

na água. Depois de realizarem a atividade, uma segunda tabela com o resultado observado. No final, foram comparadas ambas as tabelas.

Na Área de Formação Pessoal e Social, Domínio da Matemática, realizaram dois conjuntos com os dados obtidos na atividade. Um conjunto com os objetos que flutuam e um conjunto com os objetos que não flutuam. No final, ainda analisaram os dados obtidos como “Qual o conjunto com mais objetos?”, “Qual o conjunto maior/menor?”, “Este conjunto tem mais do que/menos do que”.

Na parte da tarde, no Domínio da Educação Física, começaram por realizar um aquecimento com a canção “Techno Saltitão”. Depois, na parte fundamental, realizaram dois jogos, o jogo rabo de raposa e o jogo do mata. Para terminar, realizou-se uma sessão de relaxamento, com movimentos para relaxar e alongar e uma música relaxante a acompanhar.

A terceira semana de implementações contou apenas com um único dia. Sendo esta a semana do Natal, interligou-se esta temática com a temática a desenvolver para o relatório da PES, a consciência ambiental. No centro da mesa, a EE colocara uma prenda embrulhada. Dentro da prenda, estava a história “Gui e o Natal Verde no Planeta Azul”. Na Área de Formação Pessoal e Social, Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita, começaram por explorar o título e, a partir daí, tentaram em conjunto compreendê-lo. Em seguida, colocaram-se três perguntas-chave: “O que é a reciclagem?”, “O que é o lixo orgânico?” e ainda “O que são os ecopontos?”

Todas as ideias do grupo foram registadas pela EE, que, posteriormente, apresentou ao grupo um cartão de grandes dimensões. Mais tarde, esse mesmo cartão foi pintado livremente com as duas cores referidas no título da história, verde e azul. As crianças tiveram a liberdade de pintar o cartão a gosto. Em seguimento, neste mesmo cartão, foram colocadas todas as ideias que a EE registou aquando da colocação das perguntas.

Na Área de Formação Pessoal e Social, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, procedeu-se à leitura da história anteriormente referida. Após a leitura, realizaram-se algumas questões sobre a mesma. De seguida, as crianças realizaram um registo a partir da pergunta “É importante reciclar? Porquê?”. Esta atividade contou, ainda, com um momento de aferição. Depois da leitura, das questões respondidas sobre a história e os registos realizados, a EE realizou o mesmo questionamento efetuado

anteriormente. As respostas dadas pelas crianças foram registadas num cartão igual ao primeiro onde foram colocados também os seus registos.

Na parte da tarde, Área de Expressão e Comunicação, Domínio da Educação Artística, Subdomínio das Artes Visuais, as crianças confeccionaram um artigo decorativo para o seu pinheiro de Natal, com recurso a materiais recicláveis.

A quarta semana de implementações, na Área de Conhecimento do Mundo, começou com a exploração de um *quizz* sobre o meio ambiente. Neste estavam presentes duas imagens com ações corretas e incorretas e, por baixo das mesmas estavam carinhas, uma feliz e uma triste consoante a imagem. As crianças deviam indicar se o comportamento era correto ou não.

Após a exploração do *quizz*, a manhã seguiu-se com uma história adaptada “A Menina do Coração Verde”, contada através de fantoches e com o auxílio de um fantocheiro. A história relata a vida de uma criança vegana, fazendo uma pequena abordagem à exploração animal. No final da pequena encenação, foram colocadas algumas questões sobre as mesmas e, em seguida, realizaram um registo a partir da pergunta “O que é que tu precisas de fazer para ter um coração verde?”. Após realização do mesmo, as crianças foram questionadas sobre o que representaram.

Na segunda parte da manhã, realizaram um panfleto com frases ditas pelas crianças e também ilustrado por elas.

Na parte da tarde, realizaram dois cartazes. Um deles com atitudes boas para o planeta e outro com atitudes más. As crianças foram, ainda, incentivadas a complementar estes cartazes em casa. Com a ajuda dos pais, procuraram atitudes boas e más e, durante a semana, foram colocando no cartaz correspondente.

Sendo a exploração animal a temática desta semana, e sendo que o respeito pelo meio ambiente passa também pelo respeito pelos animais, realizamos atividades sobre os mesmos ao longo dos dias. No segundo dia, realizaram a atividade “Adivinha o animal”, as crianças retiravam um a um o animal da caixa e tinham que dizer características do mesmo ou, a partir de gestos, até que os colegas fossem capazes de o identificar. Realizaram ainda o “Adivinha o som do animal”, em que eram colocados sons de animais e as crianças tinham que adivinhar qual o animal que reproduzia aquele som. Para terminar a manhã, no Domínio da Matemática, realizaram um pictograma sobre o

animal preferido. No final, em grande grupo, efetuaram a contagem e, através de questionamento, mobilizaram conceitos como “mais do que” e “menos do que”.

Na parte da tarde, no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, as crianças realizaram uma atividade rimática. O grande grupo foi dividido em pequenos grupos e cada grupo recebeu vários cartões. Os cartões continham “objetos” que rimavam com o animal. As crianças agruparam todos os cartões em grupos rimáticos.

Na quarta-feira, comemorou-se o Dia de Reis. Para comemorar este tema e dar a conhecer este dia às crianças, a manhã iniciou-se com a canção “Dia de Reis – A história dos Reis Magos”, de Alda Casqueira. Após visualização e audição da mesma, foram apresentados ao grupo os três reis magos em forma de bonecos e as suas respetivas oferendas. No domínio da Educação Artística, Subdomínio das Artes Visuais, os alunos realizaram coroas. Todos os alunos tiveram oportunidade de escolher como gostariam de personalizar a sua coroa.

Na parte da manhã, aquando da apresentação dos Reis Magos, as crianças sugeriram realizar um presépio vivo. Foram escolhidas e distribuídas as personagens, foram improvisados adereços e assim realizado e concretizado o desejo das crianças. No final, ainda houve tempo para a realização do jogo “O Rei manda”.

De forma a dar continuidade à temática abordada na semana, no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, foram apresentadas as várias lengalengas sobre animais. No final, as crianças escolheram a lengalenga de que mais gostaram e representaram-na através de diversas dramatizações: a rir, a chorar, a bocejar, entre outras.

Na quinta-feira, na Área do Conhecimento do Mundo, os alunos realizaram uma atividade para identificar e agrupar os animais em três cartazes: aquáticos, aéreos e terrestres. As crianças retiravam de uma caixa um animal e deviam identificar a qual dos três grupos pertencia. As crianças foram ainda incentivadas a realizarem, mais uma vez, um trabalho colaborativo com os pais. Procuraram em casa mais imagens de animais e, ao longo da semana, foram colocando nos cartazes e preenchendo os mesmos.

No domínio da Educação Física, as crianças realizaram diversos jogos, como o jogo das apanhadas com a vertente do caçador. Nesta vertente, sempre que o caçador toca em alguma criança, a mesma deve continuar a fugir com a mão na parte do corpo em que foi tocada. O jogo do “Macaquinho do chinês” e ainda “A cabra cega”.

No último dia da semana intensiva, a manhã iniciou-se com um diálogo e questionamento às crianças de forma a conduzi-las a estabelecer uma ligação entre os animais aquáticos e o plástico, o principal inimigo. Para introduzir a temática, foi apresentado ao grupo o Sr. Plástico, um boneco feito de uma garrafa de coca-cola. O Sr. Plástico era o principal protagonista da história que foi apresentada de seguida. A história, de autoria própria, foi criada para chamar a atenção para a poluição das praias e mares. No subdomínio das Artes visuais, as crianças, após a história, realizaram um registo com base na pergunta “O que acontece aos animais quando poluímos a água?”.

Para finalizar o dia e a semana, as crianças assistiram a um pequeno vídeo “As aventuras do Vasco - Oceano de plástico”, que explicava e demonstrava, de forma muito simples, a poluição dos mares e o quão prejudicial ela é para os animais. Após a visualização, foram colocadas algumas questões pertinentes sobre a temática e através das respostas das mesmas foi criado um pequeno vídeo de sensibilização da temática.

Na última semana de implementações, a temática abordada foram as árvores. Para introduzir a temática, foi apresentada uma árvore ao grupo e, após um questionamento inicial sobre a importância das mesmas, seguiu-se o conto da história “O Planeta das Árvores”. Nesta história, contava-se com um grande inimigo, o monstro da poluição, e foi esse mesmo o ponto de partida para o registo que realizaram de seguida “O que fariam para combater o monstro da poluição?”. Os registos das crianças foram todos compilados e formaram um livro “Os meninos da sala 1 acabam com o Monstro da Poluição”.

Na Área de Conhecimento do Mundo, seguindo a temática das árvores, as crianças realizaram uma atividade de identificação dos órgãos que constituem uma árvore. Ainda na mesma temática, a atividade seguinte contou com a importância das árvores para diversos animais, para as pessoas e o seu dia-a-dia e a importância da própria árvore para o planeta.

Para finalizar o dia, Área de Expressão e Comunicação, Domínio da Educação Artística, as crianças aprenderam e dançaram a música “Panda e Os Caricás – Uma Árvore Plantar”.

No segundo dia da semana, a temática voltou a incidir sobre as árvores, desta vez as diferentes características das mesmas ao longo do ano, abordando, assim, as estações do ano.

Na Área de Expressão e Comunicação, Domínio da Educação Artística, as crianças aprenderam e dançaram a canção “Panda e Os Caricas – As 4 Estações” e foi realizado um pequeno questionamento para perceber os conhecimentos que as crianças tinham sobre a temática.

Na Área do Conhecimento do Mundo, foi apresentado ao grupo um mural com as quatro estações. O mesmo continha quatro árvores com as características que as mesmas têm nas respectivas estações do ano. A criança deveria retirar uma imagem da caixa mistério e fazer uma associação do objeto à estação do ano, colando-o no mural.

No Domínio da Matemática, as crianças realizaram atividades com os elementos abordados ao longo das sessões. As atividades tinham diferentes níveis de dificuldade adequados às diferentes idades do grupo.

No último dia de implementação, foram realizados desafios relacionados com todas as tarefas até ao momento.

Na Área de Formação Pessoal e Social, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, foi apresentada ao grupo a história “Os amigos do Planeta”, com as personagens principais das histórias que foram contadas ao longo das sessões. Para auxiliar este conto, foram utilizadas todas essas personagens que fizeram parte dos contos anteriores, com os próprios bonecos dos mesmos.

De modo a compilar tudo aquilo que aprenderam nas últimas semanas, foi apresentado à turma um mural, feito em papel de cenário, com um enorme planeta desenhado no centro. À volta do Planeta, estavam várias imagens: ecopontos, árvores, uma torneira e água, alimentos, oceano sujo de plástico. Cada criança teve a oportunidade de escolher duas imagens e construir uma frase com uma ideia para ajudar o planeta, tendo por base o tema da imagem. Em seguida, todas as crianças pintaram a mão e fizeram o carimbo da mesma, como forma de compromisso de efetuarem comportamentos para salvar o planeta

No Domínio da Educação Física, foram realizados diversos jogos. Para aquecimento, as crianças realizaram o jogo “Rabo de raposa”, seguindo-se a parte fundamental com o jogo dos arcos, uma adaptação do jogo das cadeiras, mas com arcos e para finalizar o jogo dos “Garrafões Mágicos”. Este jogo contou com três garrafões de três cores diferentes. Foram escolhidos três meninos que colocaram o garrafão nas costas. Essas crianças fugiam enquanto os restantes apanhavam as tampas coloridas

que estavam no centro, dentro de um arco, e faziam a correspondência da cor da tampa à cor do garrafão, colocando as tampas dentro dos mesmos.

Todas as semanas foram planeadas e organizadas através da elaboração de planificações (Anexo 1- exemplo de planificação do Pré-Escolar).

Caracterização do Contexto Educativo do 1.o Ciclo do Ensino Básico

A intervenção educativa no 1.º CEB, realizada no âmbito da PES, desenvolveu-se no mesmo contexto que a intervenção educativa em Pré-Escolar, num agrupamento sediado numa freguesia do concelho de Viana do Castelo, como já referido anteriormente.

No que concerne ao 1.º CEB, a instituição acolhe um total de 48 alunos, distribuídos por três salas. O 1º ano, turma onde foi desenvolvida a PES, conta com 16 alunos, com idades compreendidas entre os seis e os sete anos, sendo o grupo heterogéneo, com dez alunos do sexo masculino e seis alunas do sexo feminino. A nível de profissionais de educação, a turma contava com a professora titular, com a professora de apoio de acompanhamento específico destinada a crianças com necessidades especiais definida, e, ainda, com a professora de prática de atividades de enriquecimento curricular (AECs).

No que respeita ao horário de funcionamento, o estabelecimento encontra-se em funcionamento das sete horas e 45 minutos às 18 horas. Os horários de atividades não letivas são assegurados pelos recursos humanos não docentes, acompanhando as crianças desde a abertura até às nove horas, momento em que se iniciam as atividades letivas. As atividades letivas ocorrem entre as nove horas e a 16 horas, existindo, neste período, duas paragens referentes ao lanche e ao almoço. Na figura 10, encontram-se as atividades diárias e o respetivo horário.

Tabela 2.
Horário das atividades diárias

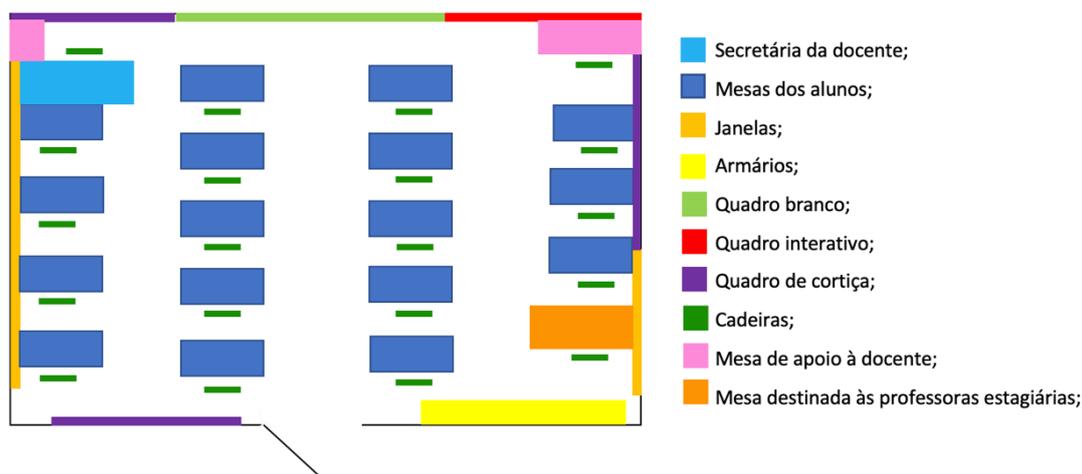
Horário	Atividades
8h – 9h	Receção
9h – 10h30	Prática orientada pela docente
10h30 – 11h	Lanche
11h – 12h45	Prática orientada pela docente
12h45 – 14h45	Almoço
14h45-16h	Prática orientada pela docente
16h – 16h30	Lanche
16h30 – 17h30	Prática orientada pelas AECS
17h30 – 18h	Prolongamento

Caracterização da Sala e Rotinas

A sala de atividades na qual a PES se desenvolveu situa-se no segundo andar da instituição. Esta evidencia, de forma geral, boas condições, tanto a nível estrutural, como de equipamento. A sala de atividades apresenta bastante luz natural, sendo uma das paredes composta por janelas de uma ponta à outra, e, ainda, uma janela também ela de grandes dimensões do lado oposto, o que tornava o espaço bastante agradável e confortável para a prática pedagógica. A sala disponibiliza, ao grupo, um quadro branco, dois quadros de cortiça para colocar os trabalhos realizados pelos alunos, e recursos tecnológicos como computador e quadro interativo, que são bastante utilizados diariamente. A sala dispõe de uma área de arrumações composta por dois armários, um deles destinado ao armazenamento de materiais da docente e outro destinado a materiais dos alunos, como portefólios e materiais suplentes e de uso diário.

No que diz respeito à organização das mesas, esta sala contém 16 mesas para os alunos, cada aluno dispõe de uma mesa, uma secretária para a docente, uma mesa de apoio para os materiais da docente, uma mesa de apoio para o computador e uma mesa de apoio às Professoras Estagiárias (PE). A distribuição dos alunos pelas mesas foi realizada de acordo com as dificuldades de aprendizagens, comportamentos e relação entre os alunos.

Figura 9.
Planta da sala de aula



Relativamente ao horário da turma, este apresenta uma carga horária adequada à matriz do 1.ºCEB, como é possível verificar no quadro 1. As aulas iniciavam todos os dias às 9 horas com término às 16 horas. O intervalo da manhã era realizado entre as 10 horas e 30 minutos e as 11 horas, o intervalo do almoço entre as 12 horas e 45 minutos e as 14 horas e 45 minutos e, por último, o da tarde, entre as 16 horas e as 16 horas e 30 minutos. Apenas alguns alunos frequentavam as AECs, sendo estas das 16 horas e 30 minutos às 17 horas e 30 minutos.

Figura 10.
Horário Escolar

	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
09:00-10:30	Português	Matemática	Português	Matemática	Matemática
10:30-11:00	Intervalo				
11:00-12:45	Estudo do Meio	Português	Matemática	Português	Estudo do Meio
12:45-14:45	Almoço				
14:45-15:15	EDA	EDA	APE	OC	EDA
15:15-16:00		EDF		EDA	

EDA – Expressões Artísticas | EDF – Educação Física | APE – Apoio ao Estudo | OC – Oferta Complementar

Caracterização da turma

A turma do 1.º ano em que foi desenvolvida a PES era composta por 16 alunos, dois quais dez eram do sexo masculino e seis do sexo feminino. Todos os alunos se encontravam na faixa etária correspondente ao ano de escolaridade que frequentavam, tendo entre seis e sete anos.

O grupo de alunos destacava-se pelo dinamismo na realização das atividades, estava sempre disposto a participar ativamente em tudo o que lhe era proposto com entusiasmo, empenho e dedicação. Por sua vez, eram também alunos muito curiosos, o que fez com que existisse a necessidade de criar várias dinâmicas ao longo das aulas. No entanto, os alunos não se encontravam todos ao mesmo nível, tendo sido necessário adaptar estratégias e ritmos com alguns alunos que apresentavam mais dificuldades. Esses mesmos alunos, durante o período de tempo em que a PES foi desenvolvida, começaram a ser acompanhados por uma professora de apoio.

Os elementos da turma tinham uma boa relação entre si, no entanto, alguns alunos apresentavam traços muito elevados de competitividade, característica que tornava qualquer rotina diária uma competição e, por sua vez, este traço vincado em vários elementos era notório no trabalho em equipa. Sendo bastante visível que a turma não sabia trabalhar em grupo/pares, foram realizadas, ao longo das implementações, várias atividades para promover a cooperação e criadas estratégias que colmassem essa falha. Com o decorrer das implementações e atividades, foi notória a progressão do trabalho em grupo/pares. A turma acabou por criar ligações distintas das já existentes e a entreaajuda e preocupação com o colega era já visível com o decorrer das sessões.

A nível curricular, os alunos possuíam bons conhecimentos, capacidades e competências no que dizia respeito à área da **Matemática**. Demonstravam ritmos de trabalho satisfatórios, não evidenciando necessidades excepcionais. No entanto, alguns alunos apresentavam ligeiras dificuldades, logo foram introduzidos, em todas as matérias lecionadas, materiais manipuláveis, como estratégia para ultrapassar as dificuldades e auxiliar na resolução das tarefas propostas.

Na disciplina de **Português**, era visível entre os alunos uma maior discrepância, estando estes em níveis muito distintos de aprendizagem. Alguns alunos já eram

conhecedores de todas as letras do alfabeto, não apresentavam grandes dificuldades na escrita e na leitura, sendo capazes de realizar leituras fluentes e com ritmos adequados e realizar frases com sentido. No entanto, o pequeno grupo de alunos com dificuldades, e já referido anteriormente, encontrava-se num patamar muito inferior aos restantes colegas da turma, tendo sido necessário voltar aos conteúdos iniciais, retomando primeiramente as vogais e, mais tarde, as consoantes. Por esta mesma razão, este grupo restrito não acompanhava algumas atividades do restante grupo, realizando trabalho adaptado.

Relativamente ao **Estudo do Meio**, a turma evidenciava forte conhecimento e interesse pela área, demonstrando constante interesse pela descoberta e enriquecimento, tanto nas atividades realizadas em contexto de sala de aula, como no exterior. Nenhum aluno apresentava dificuldades explícitas, sendo todos incluídos em todas as atividades, que realizavam maioritariamente com sucesso.

Percurso da Intervenção Educativa no 1.º Ciclo do Ensino Básico

O percurso educativo, realizado no 1.º CEB, estava dividido em duas partes fundamentais, três semanas de observação das dinâmicas da sala de aula e oito semanas de intervenção, sendo estas oito de carácter intercalado, quatro para cada professora estagiária para que, deste modo, tenham as mesmas oportunidades.

As semanas de observação são imprescindíveis e fundamentais para qualquer estagiária, pois permitem observar a dinâmica de sala de aula, as metodologias e estratégias que a docente utilizava, e, por sua vez, criar laços com os alunos, que serão essenciais aquando das implementações. Todas as semanas foram planeadas e organizadas através da elaboração de planificações (Anexo 2 – exemplo de planificação do 1.º Ciclo).

Na primeira semana de implementações, no âmbito da área do **Português**, foram explorados diversos domínios.

Como referido nas Aprendizagens Essenciais em articulação com o perfil dos alunos (2018),

O 1.º e o 2.º anos do 1.º ciclo do ensino básico funcionam como um continuum no processo de iniciação, do desenvolvimento e da consolidação da

compreensão e da expressão da linguagem escrita, nas vertentes da leitura e da escrita, o que implica uma estrita articulação com a oralidade. (DGE, p.3)

Nessa semana, foi explorado o domínio da Oralidade e da Leitura e Escrita. A aprendizagem da semana era o grafema <X>. Para tal, foi criada uma dinâmica através da caixa mistério para que os alunos retirassem dela imagens e descobrissem o que tinham em comum e, desta forma, promover o desenvolvimento da consciência fonológica e habilidade fonémicas. No domínio da Leitura e Escrita, efetuaram a divisão silábica de todas as palavras, recorrendo a cartões silábicos para auxiliar a contagem. Através de um *quizz* bastante didático e de fácil compreensão, os alunos observaram que o caso de leitura do dígrafo <ch> tem o mesmo som da nova consoante aprendida. O objetivo desta atividade prendia-se com o facto de os alunos serem capazes de distinguir palavras que contêm o mesmo som, mas a sua grafia é diferente. Ainda neste domínio, realizaram leitura e compreensão de um pequeno texto e produziram frases com palavras que incluíssem a nova consoante aprendida. Foram realizadas, ainda, atividades interdisciplinares. Em Expressão e Educação musical, aprenderam a canção do X, com dinâmica no jogo do Congela e Descongela, onde os alunos tinham que cantar e dançar a canção sempre que esta tocava; assim que a canção parasse, deviam permanecer em estátua. Em Expressão Dramática, foi criado um jogo dramático, em que existiam duas caixas, uma com emoções e outra com frases que continham palavras com a nova consoante. Os alunos tinham que retirar uma frase de uma caixa e consecutivamente retirar um cartão com a emoção da outra caixa. Em seguida, tinham que representar a frase, dramatizando a emoção retirada. Tendo sido já detetada a necessidade de trabalhar em grupo/pares, os alunos realizaram uma atividade em pares. A atividade consistia em cada par receber da PE várias sílabas, que, agrupadas corretamente, formavam palavras. No final, ainda em par, realizaram um pequeno texto com as palavras formadas que apresentaram à turma.

A área curricular da disciplina de **Estudo do Meio** integra cinco blocos, sendo os blocos escolhidos para esta semana o Bloco 1 – À Descoberta de Si Mesmo e Bloco 2 – À Descoberta dos outros e das Instituições. A temática abordada nesta implementação foram as Instituições. De forma a estabelecer uma ligação escola-família, foi solicitada a colaboração de alguns pais para esta sessão. Previamente foi solicitado a alguns pais,

cuja profissão estivesse relacionada com as instituições em estudo, que realizassem um pequeno vídeo a explicar a sua instituição e que funções exerciam. Por fim, a compilação desses vídeos foi apresentada à turma como forma de introdução à temática. De modo a abordá-la de maneira mais lúdica e dinâmica, os alunos aplicaram e consolidaram os conhecimentos adquiridos através de um *quizz*. Ainda na mesma temática, os alunos, desta vez no exterior, realizaram o jogo da glória. Este jogo era de grandes dimensões para que pudesse ser explorado e manipulado pelos alunos. Foram efetuados quatro grupos de quatro elementos. Cada grupo tinha que responder à vez às perguntas colocadas e, por sua vez, era atribuída pontuação por cada resposta correta. De modo a articular com Expressões Plásticas, os alunos realizaram a construção de uma maquete com as instituições. Todo o projeto foi realizado e pensado pela turma, o que demorou ainda várias semanas, pois foram surgindo, ao longo das mesmas, novas ideias de enriquecimento.

A área curricular de **Matemática** está dividida em três domínios de conteúdos, i) Números e Operações, ii) Geometria e Medida e, ainda, iii) Organização e Tratamento de Dados. “Neste ciclo, os temas em estudo são introduzidos de forma progressiva, começando-se por um tratamento experimental e concreto, caminhando-se faseadamente para uma conceção mais abstrata” (ME-DGE, 2012, p.6). Nesta disciplina, o domínio Números e Operações foi o grande foco de intervenção, com atividades direcionadas à exploração do subdomínio dos “Números naturais”, mais concretamente a aprendizagens dos números 50 e 60. A aprendizagem de novos números, do 50 ao 69, identificando dezenas e unidades de cada número e efetuando contagens progressivas e regressivas, foram alguns dos objetivos nesta área. Para tornar as sessões mais dinâmicas, foi introduzido o recurso da roleta online, que despertava nos alunos a surpresa e incerteza e demonstravam vontade que o seu nome saísse para realizarem a atividade. Nesta atividade em concreto, os alunos sorteados pela roleta, dirigiam-se ao quadro e retiravam da caixa mistério um cartão com um número. Em seguida, representavam esse número através do Material Multibásico (MAB) magnético no quadro. Os restantes colegas efetuavam o mesmo com o seu próprio MAB. Deste modo, era pretendido que os alunos reconhecessem que o valor de cada barra do MAB é dez unidades (uma dezena), sendo capazes de representar com o material números até 59. Para a aprendizagem do 60, os alunos realizaram uma atividade semelhante à realizada

para a aprendizagem do número 50 e, ainda, o “Bingo Matemático”. Cada aluno tinha um cartão onde constavam aleatoriamente números até ao 69. A PE retirava da caixa mistério cartões com os números e apenas lia o número apresentado no cartão, os alunos tinham que identificar o número sorteado e assinalá-lo caso constasse no seu cartão. No domínio da Organização e tratamento de dados, realizaram um exercício, resolvendo-o através de uma tabela e de um pictograma.

Na área de Educação Físico-Motora, realizaram uma “Caça ao tesouro”, Bloco 7 – Percursos na natureza”. De forma a trabalhar mais uma vez o espírito de equipa na turma, esta foi dividida em dois grupos de oito elementos. Ambas as equipas começaram no mesmo ponto, onde lhes foi entregue um envelope com a pista para o próximo posto. No total, o percurso era composto por sete postos. Em cada um deles, existiam dois envelopes, um para cada equipa, que continha a pista para o seguinte posto e um pequeno desafio interdisciplinar. Todos os desafios estavam interligados com as aprendizagens adquiridas na semana.

Na segunda semana de implementações, no âmbito da área de **Português**, a matéria lecionada incidiu no abecedário. Após aprendidas as 26 letras do alfabeto, consolidar os conhecimentos adquiridos é de carácter fundamental. A importância da aprendizagem do alfabeto está, essencialmente, na necessidade de o aluno identificar as letras e saber o seu nome. O conhecimento do alfabeto é representativo de desenvolvimento de capacidade específicas, conforme se trate de escrever ou ler. Para a leitura é imprescindível a capacidade percetiva que viabiliza a identificação de cada letra, efetuando a distinção das outras. Para a escrita, não só é necessária a acuidade percetiva, como também, a capacidade motora de grafar corretamente cada letra. Desta forma, a semana baseou-se em diversas atividades lúdicas e dinâmicas para a aprendizagem da temática. Para introdução da mesma, a PE recorreu à já conhecida caixa mistério. Dentro dela, existiam cartões com letras que formavam a palavra “alfabeto”. Deste modo, os alunos foram escolhidos, de forma aleatória, pela roleta online, dirigiam-se à caixa para retirar um cartão, colando-o seguidamente no quadro. Após todo o processo ser terminado, e todos os cartões serem colocados no quadro, a turma tinha agora o objetivo de desvendar a palavra mistério, ordenando corretamente as letras. No domínio da Leitura e Escrita, os alunos passaram à exploração de um abecedário articulado. Este continha todas as letras do mesmo, uma imagem para cada

letra e, ainda, várias palavras que incluíam essa mesma letra. Realizaram diversos jogos, como o Bingo do Alfabeto, em que cada aluno tinha um cartão com oito letras, e a PE retirava da caixa mistério cartões com as respectivas. O primeiro aluno a completar o seu cartão era o vencedor. Deste modo, os alunos treinavam os seus conhecimentos enquanto se divertiam e disfrutavam do jogo. Outro jogo realizado foi a Roleta do Abecedário. Este jogo consistia numa roleta, que continha todas as letras do abecedário, a PE fazia girar a roleta e, a cada letra sorteada, os alunos escreviam no seu caderno diário uma palavra que contivesse essa mesma letra. Efetuaram, também, o jogo do STOP Alfabético para treinarem a ordem alfabética. Como a maioria dos alunos ainda não tinha conhecimentos suficientes sobre esta ordem, a PE projetou no quadro interativo uma imagem com o abecedário para auxiliar nesta atividade. Os alunos seguiram o jogo, auxiliando-se pelo mesmo. A PE alternava as crianças e estas deviam continuar a recitar o alfabeto desde a última letra que o aluno anterior pronunciou. Este jogo foi repetido várias vezes e foi visível que alguns alunos já não necessitavam de recorrer à imagem auxiliar. Outra atividade realizada nesta semana foi a Sopa de Imagens. Esta atividade contava, mais uma vez, com o auxílio da caixa mistério. Os alunos retiraram da caixa imagens, colando-as no quadro. Em grande grupo, os alunos organizaram, por ordem alfabética, tendo por base a primeira letra de cada imagem. Por fim, o último jogo realizado foi o “Jogo do Alfabeto”, sendo este efetuado no exterior. Este jogo consistia em dividir a turma em quatro grupos. No chão encontrava-se um alfabeto e um dado, ambos de grandes dimensões. Para decidir a ordem do jogo, cada equipa lançou o dado uma vez. A equipa com mais pontuação lançou em primeiro e assim sucessivamente. Em seguida, iniciou-se o jogo. A equipa 1 na letra A; a equipa 2 na letra B e assim sucessivamente. A cada jogada, a equipa lançou o dado para visualizar a pontuação que iria obter caso respondesse corretamente. Cada equipa tinha que dizer um nome/objeto/animal da letra correspondente e, em seguida, formar uma frase. Quando o grupo conseguisse o pretendido, recebia o número de pontos do dado que tinham lançado. A equipa a terminar com maior pontuação foi a vencedora.

Figura 11 e 12.

Jogo do Alfabeto



Para articular com Expressão Musical, a turma aprendeu o “Poema do Bichinho do Alfabeto”. Primeiramente, leu-se e explorou-se o poema e, no final, em grande grupo, os alunos cantaram o poema numa versão HIP HOP.

Na área da **Matemática**, no domínio de Geometria e Medidas, e de forma a introduzir a temática, a PE começou por apresentar um tapete feito com cartolinas, tendo sido explorado quanto à forma (retangular) e composição (formado por quadrados). Efetuaram a contagem por linha e por coluna e compararam com outro tapete equivalente. Em seguida, através de folhas quadriculadas, os alunos realizaram outras figuras com o mesmo número de quadrados. Adquiriram, ainda, vocabulário específico como figuras equivalentes, explorando as áreas de algumas figuras projetadas no quadro interativo. Ainda na mesma temática, e introduzindo uma nova dinâmica na turma, surgiu a caixa do correio, trazendo um enigma: um puzzle com várias peças, todo desmontado, propondo-se a sua construção, dando origem à figura final, um quadrado. Exploraram, ainda, todas as peças do puzzle, descobrindo as áreas de cada peça, as figuras equivalentes que o puzzle possuía e, ainda, a área final do mesmo.

No âmbito da disciplina de **Estudo do Meio**, a temática da semana foi “O estado do tempo”, Bloco 3 – À Descoberta do Ambiente Natural, recorrendo, mais uma vez, à caixa mistério para introdução da nova temática. Esta continha cartões com os estados do tempo. No quadro, estavam colocadas imagens correspondentes aos cartões. Os alunos retiravam os cartões da caixa mistério e efetuavam a correspondência com a

imagem. No final, passaram à exploração dos mesmos. A atividade seguinte prendia-se com a correspondência dos meses do ano a objetos identificadores dos mesmos. Foi apresentado à turma um mural de grandes dimensões que apenas continha quatro árvores, cada árvore fazia correspondência a uma estação do ano. Primeiramente, os alunos observaram as árvores e, por sua vez, efetuaram a correspondência à estação representada. Em seguida, retiraram imagens da caixa mistério. Cada imagem continha um objeto identificador da estação, os alunos colocavam-no no mural, na estação correta. Tendo sido detetada uma falha na identificação dos meses do ano, por parte dos alunos em sessões anteriores, entregaram-se aos alunos uns pequenos cartões com padrões que estes coloriram e colaram no caderno diário para consultar sempre que surgissem dúvidas. Para articular com Expressão Musical e Dança, os alunos aprenderam a canção “As 4 Estações do Ano – A viagem do MULTI” e realizaram a coreografia apresentada e criada pela PE.

No âmbito de **Expressão e Educação Dramática**, Bloco 1 – Jogos de Exploração e Bloco 2 – Jogos Dramáticos, efetuaram diversos jogos dramáticos. O primeiro jogo cujo nome é “Música e Sentimentos”, trata-se precisamente de expressar, através do corpo, os sentimentos que a música nos transmite, e, ainda, um segundo jogo, “Jogo dos Instrumentos”, realizado no exterior. Um aluno escolhido aleatoriamente era afastado do restante grupo e os restantes, em conjunto, decidiam o instrumento que iam representar. O aluno, quando chamado, deveria identificar o instrumento representado pela turma. O grau de dificuldade foi aumentando, introduzindo mais um instrumento a cada ronda, até formarem uma pequena orquestra.

Na terceira semana de implementação, na área de **Português**, estudaram-se os casos de leitura <an>, <en>, <in>, <on>, <un>. Sendo esta uma turma bastante dinâmica, era necessário criar sempre novas estratégias que a cativasse e a desafiasse. Para esta temática, foi criada mais uma vez uma história, a fábrica das sílabas. Na sala, estavam escondidos cartões com os casos de leitura, que serviram de introdução para apresentar à turma a temática da semana. No domínio da Leitura e Escrita, efetuaram-se ditados de palavras que continham os novos casos de leitura e, posteriormente, realizou-se a divisão silábica dessas palavras e escrita de frases. No domínio da Oralidade, realizou-se a leitura e compreensão de um texto, que não tinha final. Os alunos tiveram que, individualmente, criar um final para a história e ilustrá-la.

No âmbito da área de **Matemática**, o domínio Números e Operações foi o grande foco de intervenção, com atividades direcionadas à exploração do subdomínio dos “Números naturais”, mais concretamente a aprendizagens dos números 90 ao 100. A aprendizagem de novos números foi efetuada, identificando dezenas e unidades de cada número e efetuando contagens progressivas e regressivas. De modo a tornar a sessão mais dinâmica, foi introduzido o recurso da roleta online. Nesta atividade em concreto, os alunos sorteados pela roleta dirigiam-se ao quadro e retiravam da caixa mistério um cartão com um número. Em seguida, representavam esse número através do MAB magnético no quadro. Os restantes colegas efetuavam o mesmo com o seu próprio MAB. Deste modo, era pretendido que os alunos reconhecessem que o valor de cada barra do MAB é 10 unidades (uma dezena), sendo capazes de representar com o material números até 99. Utilizaram, ainda, outros recursos, como a tabela dos 100. Sendo que os alunos já haviam adquirido conhecimento de todos os números apresentados na tabela, era necessário explorá-la. A caixa mistério continha vários enigmas, um para cada aluno. Esses enigmas indicavam, de forma indireta, um número: “Estou 13 casas à frente do número 70. Quem sou?”, número 83. Após desvendarem os enigmas, os alunos assinalavam o respetivo número na tabela.

Na disciplina de **Estudo do meio**, a semana teve enfoque no Bloco 3 – À Descoberta do Ambiente Natural, culminando em atividades sobre água. Mais uma vez, a temática foi introduzida de forma especial, desta vez com auxílio de uma mascote, que tinha forma de gotinha e que foi apelidada pela turma de Ema. De referenciar que as atividades realizadas foram todas executadas no exterior. A primeira atividade passava pela exploração dos locais e formas como podemos encontrar água na natureza. A caixa mistério continha várias imagens e, por sua vez, cartões com palavras para associar às imagens. Cada aluno retirava uma imagem/palavra, de seguida, efetuava a correspondência, ou seja, procurava o colega com quem fazia par. Em seguida, foi feita uma atividade experimental sobre as propriedades da água destilada. Para tal, a turma foi dividida em quatro grupos. Cada grupo recebeu um enigma e quatro copos com água, sendo que apenas um deles tinha apenas água, os outros continham outras substâncias não visíveis a olho nu. O enigma prendia-se essencialmente em descobrirem qual o copo que continha apenas água. Após todos os grupos desvendarem o seu enigma, passaram

à aprendizagem de novos conceitos sobre as propriedades da água, como insípida, inodora e incolor.

A semana em questão contou apenas com dois dias de implementação, pois coincidiu com a comemoração do Dia Mundial da Criança, em que o programa foi planeado e executado maioritariamente pelo par pedagógico. Contou-se com atividades como elaboração de enfeites para a nova cobertura da escola, aula de dança dinamizada para todas as faixas etárias e, ainda, pinturas faciais.

A quarta e última semana foi intensiva, ou seja, cinco dias de intervenção pedagógica.

No âmbito da área de **Português**, foram mais uma vez explorados vários domínios, nomeadamente, o da Leitura e Escrita e Oralidade. As temáticas da semana centraram-se na aprendizagem dos casos de leitura, <nh> e <lh>. De modo a criar uma vertente lúdica, ambos os casos de leitura foram introduzidos através da dinâmica da caixa do correio.

Figura 13.

Caixa do Correio



Iniciando com o caso de leitura <nh>, a introdução contava mais uma vez com a presença de uma carta enviada pela fábrica das sílabas. Foram efetuadas diversas atividades no âmbito do domínio da Leitura e Escrita. A primeira atividade contava com o auxílio da caixa mistério. Esta continha várias palavras com o caso de leitura em estudo, mas continha também várias palavras intrusas. Os alunos retiravam da caixa mistério um cartãozinho, analisavam-no e organizavam-no no quadro, ou no local das palavras com o caso de leitura, ou no local destinado às palavras intrusas. Após todas as palavras organizadas, efetuaram a divisão silábica das palavras com o novo caso de

leitura. Realizaram, ainda, uma atividade muito semelhante à descrita anteriormente, mas, neste caso, existia uma tabela no quadro, com <nha>, <nhe>, <nhi>, <nho>, <nhu>. Os alunos, primeiramente, receberam cada um uma palavra e após a observarem, colocaram-na na coluna correspondente. Outra atividade executada no estudo do caso de leitura foi uma tarefa rimática, em que as palavras em estudo continham o novo caso de leitura e os alunos, em grande grupo, iam sugerindo palavras que rimavam com as apresentadas. No final, cada aluno escolheu três daquelas rimas e construíram frases a partir das mesmas.

Sendo esta uma semana mais longa de intervenções, como referido anteriormente, os alunos adquiriram ainda aprendizagens de outro caso de leitura, o <lh>. A introdução, muito semelhante à anterior descrita, partiu da caixa do correio, que trouxe, mais uma vez, um desafio para a turma. No domínio da Leitura e Escrita, os alunos leram e analisaram um texto composto com diversas palavras com o caso de leitura compreendido. No final, identificaram todas as palavras com o novo caso de leitura e organizaram-nas numa tabela, dividindo-as por <lha>, <lhe>, <lhi>, <lho> e <lhu>. Uma outra atividade praticada para a aprendizagem do novo caso foi o ditado de palavras. Cada aluno tinha uma folha com oito espaços e nela escreveram as palavras ditadas.

No final da semana, foi realizada uma consolidação de ambos os casos de leitura. A primeira atividade, de raciocínio e desafio, contava apenas com vários cartões com palavras. O objetivo da atividade era alterar apenas uma palavra e transformá-la noutra completamente diferente. A consolidação final foi efetuada com dois *quizz*, realizados no quadro interativo. Em ambos, os alunos apenas tinham imagens e tinham que associar essa imagem ao nome do objeto e identificar o conjunto a que pertencia, se <lh> ou <nh>.

No âmbito da disciplina de **Estudo do Meio**, a temática da semana prendeu-se com a aprendizagem dos cinco sentidos, referente ao Bloco 1 – À Descoberta de Si Mesmo. Sendo que o par pedagógico, na semana anterior, havia iniciado o tema, abordando o sentido da visão e da audição, a esta semana, o estudo era destinado à aprendizagem dos restantes três sentidos, olfato, tato e paladar. Iniciando com o sentido do olfato, os alunos realizaram uma atividade no exterior. A atividade consistia em, primeiramente, dividir a turma em grupos de quatro elementos. A cada grupo

estava destinado uma mesa do exterior, onde havia seis copos, que estavam embrulhados em prata, de modo a não ser visível o seu interior, apenas continham um pequeno orifício na parte superior. Os copos ainda tinham vários ingredientes alimentares. A única instrução dada aos alunos foi que não poderiam mexer nos copos. A partir daí, facilmente chegaram ao objetivo e utilizaram o olfato para descobrir o que cada copo continha.

Figura 14.

Atividade experimental sobre o olfato



No final, foram distribuídas etiquetas com os nomes dos respectivos ingredientes e cada grupo rotulou-os.

O sentido seguinte a ser explorado foi o tato. A atividade foi realizada num local diferente, na tenda situada no jardim da floresta. Para a concretização desta atividade, os alunos sentaram-se numa grande roda. A caixa mistério foi primordial nesta atividade, pois foi a partir dela que foi trabalhado o sentido. Um a um, os alunos dirigiam-se à caixa. Eram-lhes vendados os olhos e, em seguida, colocando as mãos dentro da caixa, retiravam um objeto. Apenas podiam utilizar o tato para desvendar o objeto. Outra atividade exploratória deste sentido foi o jogo da cabra-cega. Um dos alunos vendado descobriu o colega, utilizando apenas o tato. Passando ao próximo sentido, o paladar, a atividade escolhida foi uma prova de degustação. Eram 16 os alimentos que a compunham, um destinado a cada aluno. Os alunos, sorteados aleatoriamente pela roleta online, retiravam da caixa mistério um número, que estava identificado num prato. Os alunos, vendados, tinham que descobrir o alimento que estavam a degustar, utilizando apenas o sentido do paladar. Após identificado o alimento, descreviam-no com algumas características. Para consolidar todos os cinco sentidos agora abordados, efetuaram um pequeno cartão sobre a temática, contendo o nome do sentido e o órgão utilizado nele.

No âmbito da disciplina de **Matemática**, foram abordados diferentes domínios, tais como Números e Operações e Geometria e Medida. Relativamente ao domínio dos Números e Operações, o estudo foi centrado na adição com transporte. Para auxiliar nesta primeira abordagem às novas aprendizagens, foi criado um modelo e uma história, de forma a cativá-los e, desse modo, levar à fácil compreensão do sistema. Cada aluno recebeu um modelo destes, plastificado, para que pudesse utilizá-lo consecutivamente. No quadro, estava também um modelo exatamente igual ao dos alunos só que de grandes dimensões. Nesta atividade, foi criada, mais uma vez, uma história envolvente, neste caso, a fábrica da matemática e, por sua vez, a caixa da matemática, a “problemática”, vinda diretamente da fábrica. Essa mesma caixa continha vários números. Cada aluno retirou do seu interior dois números e, em seguida, efetuou a soma de ambos, utilizando o novo modelo. A atividade seguinte ocorreu, mais uma vez, com auxílio da caixa do correio. Esta trazia diretamente da fábrica dos números quatro cartas. Cada uma dessas cartas continha um problema e um pedido de ajuda para que os alunos o resolvessem. Todos os problemas foram resolvidos com auxílio do modelo. No domínio de Geometria e Medida, a temática abordada centrou-se na aprendizagem do dinheiro. A temática, já anteriormente havia sido iniciada pelo par pedagógico, no entanto, era agora necessária a prática e aplicação dos conhecimentos, de forma a consolidá-los. Para tal, a primeira atividade escolhida foi uma “Caça ao tesouro”. Esta atividade surgiu através da caixa do correio, que continha dentro dela uma carta do pirata Zeca para os alunos. A atividade foi realizada no exterior, onde existiam vários postos e cada posto continha um desafio matemático, envolvendo a temática do dinheiro. Os alunos foram divididos em quatro grupos de quatro elementos e cada grupo recebeu um mapa com as orientações do percurso. A atividade seguinte teve, mais uma vez, a introdução da caixa do correio. Nela estavam panfletos com brinquedos e os seus respetivos preços. O objetivo da atividade era que cada aluno escolhesse apenas dois brinquedos do leque de opções e, com o dinheiro da pasta de materiais, retirasse o dinheiro certo que era necessário para a efetuar a compra. Tendo sido só abordado a apenas o euro, iniciaram-se as aprendizagens dos cêntimos. Foram apresentadas todas as moedas de cêntimo e os alunos ordenaram-nas por ordem crescente. Em seguida foi distribuído pelos mesmos uma tabela de equivalência de moedas. A tabela foi analisada e compreendida em grande grupo.

No âmbito de **Expressões e Educação Físico-Motora**, explorando o domínio do Bloco 4 – Jogos, foram dinamizados vários jogos. O primeiro jogo foi o “Jogo dos Arcos”, uma adaptação do jogo das cadeiras, mas com arcos. O segundo jogo, apelidado de “Jogo

do Mata”, onde os alunos se encontravam dispostos em círculo, um aluno escolhido aleatoriamente dirigia-se ao centro com uma bola. Atira a bola ao ar e chama o nome de outro colega. Este tinha que apanhar o mais rapidamente a bola enquanto os restantes fugiam para o mais longe possível deste. Quando o aluno escolhido apanhava a bola dizia “stop” e todos os outros paravam de correr. Posto isto, o aluno com a bola escolhia um dos colegas para lhe acertar com a bola. Finalmente, o jogo dos carrinhos de mão. A turma, dividida em pares, foi disposta na linha de partida. Os alunos colocaram-se na posição correta e tinham que chegar ao ponto de partida. Para terminar, como já habitual, efetuaram o relaxamento e alongamento seguido de uma reflexão em grande grupo.

PARTE II

Projeto de investigação

No presente capítulo, são apresentadas todas as informações que sustentaram o estudo realizado. Assim, o primeiro subcapítulo começa por enquadrar e fundamentar o estudo no âmbito da investigação com um conjunto de considerações que o contextualizam.

CAPÍTULO I - Pertinência do estudo

O estudo que aqui se apresenta pretende valorizar a importância de ativar a consciência ambiental nas crianças, associada a tarefas que permitem o desenvolvimento da linguagem oral e abordagem à escrita, tendo como ponto de partida a leitura de histórias.

De facto, temos plena consciência de que a criança deve ser estimulada, desde os primeiros anos, a ter comportamentos cívicos e preocupações com o mundo que a rodeia. Cabe ao educador estimular e fomentar na criança este tipo de consciência. Tal como é referido nas OCEPE, o jardim de infância é palco de áreas transversais, uma vez que o trabalho educativo realizado tem a ver com o modo como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo à sua volta, tendo em conta processos de desenvolvimento de atitudes e valores que sustentam bases para aprendizagens a longo prazo e que contribuam para o exercício de uma cidadania autónoma, consciente e solidária (Silva et al., 2016).

Além disso, estamos conscientes da necessidade de abordar, de forma transversal, o tema do meio ambiente no âmbito do pré-escolar, para que as famílias, as crianças e a própria comunidade escolar possam apropriar-se de conhecimentos como as causas dos problemas ambientais, as suas principais consequências e, por sua vez, procurarem formas de amenizá-los e, assim, promover a construção de um ambiente mais saudável. É fundamental promover o diálogo e a consciencialização para que as crianças sejam capazes de identificar problemas e, por sua vez, promover a resolução dos mesmos, contribuindo para a construção de uma consciência ambiental.

Considerando a importância que a leitura de histórias ocupa no contexto da Educação Pré-Escolar e, mais concretamente, no desenvolvimento da linguagem oral, o ponto de partida, neste trabalho, ocorreu sempre partindo do texto. A audição de

histórias é uma prática que pode estar associada ao lúdico, ao suspense, à curiosidade e é motivadora para as crianças, que podem transformar as histórias, recontá-las, dramatizá-las, entre muitas outras tarefas que permitem tornar a leitura num momento prazeroso.

De acordo com Silva (1981),

é relevante o facto da leitura se ligar intimamente ao projeto educacional e à própria existência do indivíduo (...) quanto mais a leitura fizer parte do quotidiano de cada um, haverá mais leitores realmente conscientes do que leem, e para que leem. Leitores afeitos ao prazer, sempre prontos para conhecerem outros mundos, outras ideias em benefício próprio. (p.45)

Para além disso, não podemos esquecer os valores transmitidos pelas histórias. Para Moreno (2007), o livro

deveria estar incorporado na vida das pessoas, assim como a prática de respirar, que é tão natural e essencial à vida (...) contar histórias é como semear sementes, onde só algumas ficarão implantadas na mente da criança. Algumas dessas sementes trabalharão na mente de imediato, outros estimularão processos no inconsciente da criança (...) as sementes que caírem no solo certo se transformarão em belas flores, dando validade a importantes sentimentos, perceções internas, esperanças e reduzirá ansiedades, enriquecendo a vida da criança no ontem, hoje e no amanhã (p. 643).

Para além destas considerações de índole mais teórica, verifica-se que o grupo em estudo se demarcou pelo gosto que demonstrava na hora do conto e pelas intervenções e interações que realizavam nesses momentos. No entanto, e relativamente às questões ambientais, ainda não tinha sido realizado nenhum trabalho mais focado nesta área, pelo que se tratava de uma proposta desafiante.

Assim, este trabalho visa promover o gosto pela leitura de histórias na Educação Pré-Escolar ao mesmo tempo que se desenvolve nas crianças destas faixas etárias competências de Educação para a Cidadania, nomeadamente no que à Educação Ambiental diz respeito.

O trabalho em contexto reúne a leitura de um conjunto de histórias sobre a Educação Ambiental, seguindo-se atividades que permitam às crianças incrementar competências comunicativas, a partir do contacto com histórias, visando interações constantes, construindo conhecimentos e incentivando boas práticas na área da educação ambiental (Silva et al., 2016).

Sendo assim, parte-se da seguinte questão: de que modo a leitura de histórias promove competências comunicativas, contribuindo, simultaneamente, para o desenvolvimento de uma consciência ambiental?

Para responder a esta questão, centramo-nos em dois objetivos:

1. Apresentar um conjunto de propostas pedagógicas que permitam aliar o prazer da audição de histórias quer à promoção de competências comunicativas quer ao desenvolvimento de uma consciência ambiental.
2. Descrever reações e as aprendizagens realizadas pelas crianças.

Em suma, o trabalho em contexto reúne a leitura de um conjunto de histórias sobre a Educação Ambiental, seguindo-se atividades que permitam às crianças incrementar competências comunicativas, a partir do contacto com histórias, visando interações constantes, construindo conhecimentos e incentivando boas práticas na área da educação ambiental.

CAPÍTULO II - Fundamentação teórica

Este subcapítulo tem como finalidade a análise do contributo de autores e estudo relevantes relativos à temática em análise. Encontra-se subdividido em cinco subcapítulos: A leitura de histórias na Educação Pré-Escolar: questões emergentes das OCEPE; A literatura infantil e a Educação para a Cidadania: questões emergentes; A consciência Ambiental e o desenvolvimento sustentável na literatura infantil; O papel do Educador de infância como mediador de leitura; Formar leitores e cidadãos: estratégias de abordagem de histórias na Educação Pré-Escolar.

1. A leitura de histórias na Educação Pré-Escolar: questões emergentes das OCEPE

A leitura de histórias é algo mágico. É capaz de transportar as crianças e até mesmo os adultos para onde a sua imaginação o permitir. O conto de histórias é normalmente muito apreciado por todas as crianças, pois permite-lhes sonhar, imaginar e criar através de um simples livro ou história. O livro, as histórias, são capazes de levar a imaginação de uma criança a lugares que ela desconhece, viajando gratuitamente no seu pensamento.

É de extrema importância que a criança tenha um contacto com a audição de histórias desde muito cedo, podendo até mesmo ser iniciadas desde que o bebé se encontra em formação no ventre da sua mãe, visto que as narrativas são fornecedoras do desenvolvimento social, cognitivo e emocional. Rui Marques Veloso defende que “o livro deve estar ao lado do biberão” (Veloso, 2003, p. 5), pois é desde tenra idade que se deve alimentar o espírito e a imaginação, mas sobretudo, a relação afetiva com o ato de ler e ouvir ler.

De facto, “É indiscutível e de largo consenso a importância da prática de leitura de histórias, enquanto atividade regular, agradável e que proporciona interações e partilha de ideias, concepções e vivências.” (Mata, 2008, p. 78).

Ramos e Silva (2009) defendem, ainda, que as crianças que leem ou ouvem ler desde muito cedo têm melhores resultados académicos e mais sucesso no seu futuro, provando o desenvolvimento cognitivo associado à leitura de histórias. As autoras mencionam ainda que as crianças que tenham contacto frequente com livros e histórias

se encontram mais preparadas para comunicar e continuar a aprender ao longo da vida. A criança inicia aprendizagens de leitura muito antes da escolaridade obrigatória, no entanto, “Importa não esquecer a vertente lúdica, primeiro passo para a leitura-prazer, não pode, em caso algum, estar ausente do contacto precoce com o livro e com a leitura” (Ramos & Silva, 2009, p. 3).

Para além de todas estas competências promovidas pela leitura, o contacto precoce com a audição de histórias está intimamente ligado à literacia emergente quer da leitura quer da própria escrita. Nas OCEPE, nas referências feitas ao Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, menciona-se o livro como instrumento fundamental no contacto com a escrita, “É através dos livros, que as crianças descobrem o prazer da literatura e desenvolvem a sensibilidade estética.” (Silva et al., 2016, p. 70). O educador tem um papel fundamental neste processo, devendo incentivar as crianças, utilizando estratégias para cativá-las, promovendo o prazer da leitura.

Em suma, e de acordo com Mata (2008),

A leitura de histórias é uma atividade de extrema importância, não só por promover o desenvolvimento da linguagem, a aquisição de vocabulário, o desenvolvimento de mecanismos cognitivos envolvidos na seleção da informação e no acesso à compreensão, mas também porque potencia o desenvolvimento das conceptualizações sobre a linguagem escrita, a compreensão das estratégias de leitura e o desenvolvimento de atitudes positivas face à leitura e às atividades a ela ligadas. (p. 72)

A leitura está, ainda, e como já referido anteriormente, intrinsecamente associada à transmissão de valores. Por isso, surge associada a aprendizagens interdisciplinares e em articulação com as várias áreas e domínios presentes nas OCEPE. Por outras palavras, a valorização da literatura infantil é fundamental e está intrinsecamente associada à Educação para a Cidadania.

... o livro infantil é um dos melhores instrumentos de que dispomos para proporcionar aos mais novos a possibilidade de se tornarem seres humanos mais livres e cultos, solidários e críticos, graças a essa gradual domínio da palavra e da competência literária que a leitura propicia. (Gomes, 2007, p. 5)

Tendo sido o livro considerado um instrumento fundamental para o desenvolvimento de uma criança, como referido anteriormente, também a indústria literária infantil acabou por ganhar em Portugal, no seio das sociedades desenvolvidas, um novo ênfase e reconhecimento. A preocupação de elevar os níveis de literacia nas escolas, resultou na criação de iniciativas promotoras da leitura, nomeadamente Plano Nacional de Leitura (PNL), lançado em 2006, tendo sofrido uma alteração, nascendo assim uma nova etapa do PNL para 2017-2027, sendo objetivo deste o favorecimento e integração social através da leitura; e o Programa Rede de Bibliotecas Escolares (PRBE), lançado em 1996 pelos Ministérios da Educação e da Cultura, tendo por objetivo instalar e desenvolver bibliotecas em escolas públicas em todos os níveis de ensino.

Finalmente, e como já anteriormente apontado, a leitura promove o desenvolvimento da linguagem oral, essencial no período da Educação Pré-Escolar. Assim, reconhece-se que “A linguagem oral é central na comunicação com os outros, na aprendizagem e na exploração e desenvolvimento do pensamento, permitindo avanços cognitivos importantes” (Silva et al., 2016). O discurso oral é em qualquer atividade diária essencial, sendo este um processo rápido e complexo, mas, por sua vez, fascinante. Neste processo, a criança percorre o seu caminho individualmente, mas delineado pela interação à sua volta, seja esta interação com adultos, com crianças e com o meio envolvente, o que, sem dúvida, pode ser promovido pela leitura e audição de histórias.

Para Sim-Sim et al. (2008, p.12,) “A qualidade do contexto influencia a qualidade do desenvolvimento da linguagem”, quanto mais rico for o ambiente e a estimulação linguística maiores são as possibilidades no desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional. Também Mendes (2015) realça a importância da qualidade do ambiente educativo e das práticas educativas. O ambiente educativo deve ser promotor de aprendizagens integradoras, que proporcionem um clima de bem-estar e de confiança, para que as crianças sejam capazes de aprender, brincando, desenvolvendo e libertando a sua imaginação. Ao contar uma história, estamos a desenvolver todas estas competências na criança sem que ela se aperceba.

Deste modo, é imprescindível a criação de rotinas de leitura de histórias não só no JI, mas no seio familiar, “não são situações pontuais, pouco sustentadas e sem continuidade que irão promover o envolvimento com a leitura. Um “pequeno leitor envolvido” deve ter rotinas, onde o contacto com a leitura e o livro sejam um elemento essencial (Mata, 2008, p.71). Ainda na promoção de relações afetivas, também Hohmann e Weikart (2011, p. 574) destacam que é

através da leitura de histórias às crianças, pelos pais, outros membros da família ou quaisquer adultos significativos, cria-se um laço emocional e pessoal muito forte, de forma que as crianças passam a associar a satisfação intrínseca a uma relação humana muito significativa com as histórias e a leitura.

Na idade de pré-escolar, torna-se de extrema importância que, para além do desenvolvimento cognitivo, seja também desenvolvido a parte emocional e social de cada criança. Por essa mesma razão, é destaca a importância da área de Formação Pessoal e Social na Educação Pré-Escolar.

A educação Pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. (Direção Geral da Educação, s.p, 2013)

Segundo as OCEPE (2016), a área de Formação Pessoal e Social reconhece a criança como sendo o sujeito e agente do processo educativo, que constrói a sua própria identidade consoante as interações sociais, sofrendo a influência do meio em que está inserido.

Segundo Figueiredo (1999), “a educação é um processo que supõe a existência de imperfeições, já que só o imperfeito é educável (...) cabe à educação aperfeiçoar o possível no horizonte de um desejável relativo.” (p.23). Não descurando o papel essencial da família, é fundamental o papel da escola na vida da criança. Importante realçar que a Formação Pessoal e Social não depende exclusivamente de um professor,

mas de todo o trabalho desenvolvido, incluindo, professor, aluno e toda a comunidade educativa.

Educar para a cidadania tem um objetivo principal, “contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, tendo como referência os valores dos direitos humanos.” (ME, s.p, 2013).

Também as OCEPE enfatizam que é nos contextos sociais em que está inserida, nas relações e nas interações com o meio envolvente que a criança procura criar referências. É a partir do mesmo que vai desenvolvendo consciência da sua própria identidade e autonomia, compreendendo e diferenciando o certo do errado, os seus direitos e os seus deveres e assim compreender o seu papel na sociedade, enquanto agente ativo.

Tendo em conta as diretrizes da UNESCO (2015), a Educação para a Cidadania visa permitir aos alunos:

- Desenvolver uma compreensão das estruturas de governança global, direitos e responsabilidades, questões globais e conexões entre organizações globais, nacionais e sistemas e processos locais;
- Reconhecer e apreciar diferenças e múltiplas identidades como cultura, idioma, religião e género, bem como desenvolver habilidades para viver num mundo cada vez mais diversificado;
- Desenvolver e aplicar habilidades críticas para a alfabetização cívica, pensamento crítico, informação, tecnologia, literacia mediática, tomada de decisão, resolução de problemas, negociação, construção da paz e responsabilidade pessoal e social;
- Reconhecer e examinar opiniões e valores e como eles influenciam as políticas e tomadas de decisão, perceções sobre justiça social e envolvimento cívico;
- Desenvolver atitudes de cuidado e empatia para com os outros e com o meio ambiente e respeito pela diversidade;

- Desenvolver valores de justiça social e habilidades para analisar criticamente as desigualdades baseadas em género, *status* socioeconómico, cultura, religião, idade e outras problemáticas;
- Participar e contribuir para as questões globais e contemporâneas ao nível local, nacional e aos níveis globais, para estar informado, envolvido, responsável enquanto cidadão.

Também as Linhas Orientadoras para a Cidadania assinalam 14 temáticas fundamentais:

- A Dimensão Europeia da Educação;
- A Educação Ambiental;
- A Educação do Consumidor;
- A Educação Financeira;
- A Educação Intercultural;
- A Educação para Segurança, Defesa e a Paz;
- A Educação para a Igualdade de género;
- A Educação para o Risco;
- A Educação para o Desenvolvimento;
- A Educação para os Direitos humanos;
- A Educação para os Media;
- A Educação para a Saúde;
- A Educação Rodoviária;
- A Educação para o Voluntariado;

Como podemos concluir, a cidadania ativa envolve um combinado de práticas essenciais que necessitam de ser implementadas nos diferentes espaços sociais de educação e formação.

Em suma, as crianças devem ser incentivadas a visitar a biblioteca ou a procurar o cantinho da leitura, onde poderão ouvir histórias que despertem o prazer e o interesse pela leitura e, ao mesmo tempo, desenvolver competências não só associadas à linguagem oral propriamente dita, mas também à Educação para a Cidadania, como se verá de seguida.

2. A literatura infantil e a Educação para a Cidadania: questões emergentes

Como referido anteriormente, as aprendizagens cívicas associadas às práticas de leitura são inegáveis e, neste ponto, as preocupações ambientais atuais têm também sido objeto da literatura infantil.

Assim, os problemas ambientais e os danos causados à natureza são maioritariamente consequência de ações inadequadas do homem, que contribuem para uma degradação recorrente do meio ambiente. A educação ambiental é parte de um projeto da sociedade de carácter fundamental para a consciência crítica sobre os problemas ambientais que atravessamos, causados pela própria sociedade, pelo uso inadequado da natureza. Os comportamentos abusivos e desrespeitosos para com o ambiente foram-se tornando visíveis com o passar dos anos, sendo uma das problemáticas com maior ênfase nos debates da atualidade. São necessárias conceções, mudanças de hábitos, estabelecer um equilíbrio entre homem vs natureza. O facto de o aumento das emissões de gases do efeito de estufa terem aumentado em mais de um terço desde a Revolução Industrial comprova o nosso efeito nocivo sobre o planeta. As alterações climáticas, fruto do crescimento dos gases de efeito-estufa, resultam, também, da contaminação do ar, água e solo. A poluição, a desflorestação, os microplásticos, e tantos outros problemas de carácter ambiental que, dia após dia, destroem o nosso planeta, refletem-se na qualidade de vida do ser humano.

A Educação Ambiental (EA), segundo a Carta de Belgrado (UNESCO e PNUA, 1975), apresenta nove princípios orientadores que a seguir se transcrevem, dada a sua particular relevância:

1. A EA deve considerar o ambiente na sua totalidade

2. A EA deverá ser um processo contínuo, extensivo à vida inteira, tanto escolar como extraescolar.
3. A EA deve adotar uma abordagem interdisciplinar.
4. A EA deve sublinhar a importância de uma participação ativa na preservação e na solução dos problemas propostos pelo ambiente.
5. A EA deve examinar as principais questões ambientais numa perspectiva mundial, respeitando, no entanto, as diferenças regionais.
6. A EA deve basear-se na situação atual e futura do ambiente.
7. Deve, porém, a EA examinar as questões de desenvolvimento e de crescimento, do ponto de vista do Ambiente.
8. A EA deve insistir na necessidade de cooperação local, nacional e internacional a fim de resolver os problemas ambientais.

Foi também no Congresso de Belgrado que foram delineados os objetivos fundamentais da Educação Ambiental, como:

1. A tomada de consciência: ajudar os indivíduos e os grupos sociais a tomar consciência do ambiente global e dos problemas anexos e a sensibilizá-los para estes assuntos;
2. Os conhecimentos: ajudar os indivíduos e os grupos sociais a adquirir uma compreensão fundamental do ambiente global, dos problemas conexos, da presença da humanidade neste ambiente, da responsabilidade e do papel crítico que lhe incumbem;
3. A atitude: ajudar os indivíduos e os grupos sociais a adquirir, entre os valores sociais, os do sentimento de vivo interesse na sua proteção e no seu melhoramento;
4. As competências: ajudar os indivíduos e os grupos sociais a adquirir as competências necessárias para a solução dos problemas do ambiente;
5. A capacidade de avaliação: ajudar os indivíduos e os grupos sociais a avaliar as medidas e os programas de educação, em matéria de ambiente, em função de fatores ecológicos, políticos, económicos, sociais, estéticos e educativos;

6. A participação: promover o sentimento de responsabilidade perante problemas ambientais, facilitando a tomada de medidas para a resolução dos mesmos.

Tendo em conta os objetivos referidos na Carta de Belgrado, esta aponta a educação ambiental como um elemento essencial e imprescindível para fazer face à crise ambiental. Deste modo, a educação ambiental nas escolas é de extrema importância, pois permite transmitir às crianças conhecimentos que visam a consciencialização e reflexão face a questões ambientais de extrema importância nos dias de hoje.

Medeiros et. al (2011) referem que

A cada dia que passa a questão ambiental tem sido considerada como um fato que precisa ser trabalhada com toda a sociedade e principalmente nas escolas, pois as crianças bem informadas sobre os problemas vão ser adultas mais preocupadas com o meio ambiente, além do que elas vão ser transmissoras dos conhecimentos que obtiveram na escola sobre questões ambientais em sua casa, família e vizinhos. (p.2)

Incluir a educação ambiental na Educação Pré-escolar é contribuir para a formação de cidadãos conscientes da realidade. Para Martins e Mendes (2012, p. 151), o educador deve promover estratégias que visem o desenvolvimento da sensibilidade estética e da consciência cívica e ecológica, para além de estruturar o pensamento de forma que este seja capaz de tomar consciência do mundo que o rodeia, desenvolvendo e estimulando o seu interesse e curiosidade por vários aspetos e domínios.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016),

A educação ambiental relaciona-se com a educação para a saúde – bem-estar, qualidade de vida – incluindo os cuidados com a preservação do ambiente (...) cuidar do espaço exterior; não deitar lixo para o chão, etc., fazem parte do quotidiano do jardim de infância. A educação ambiental pode também implicar uma observação e recolha de informação e até uma intervenção na conservação do património natural e cultural. Este contacto com a natureza e a cultura é, ainda, um meio de educação estética. (p.84)

Na escola, as crianças aprendem os seus valores e comportamentos que os acompanharão na idade adulta e que os definirão como cidadãos. Incentivando as crianças desde tenra idade a praticarem práticas conscientes face ao meio ambiente, desenvolver-se-á, indubitavelmente, uma mentalidade ecológica firme, essencial no futuro, para enfrentar os desafios e envolver-se ativamente na procura para solucioná-los. Não se trata apenas de transmitir conhecimentos, trata-se, sobretudo, de sensibilizar as crianças para a educação ambiental, de forma a dar-lhes a possibilidade de compreenderem o mundo que as rodeia e, desse mesmo modo, desenvolverem o sentido crítico e reflexivo, a capacidade imaginativa e a compreensão leitora, tendo como ponto de partida a Literatura Infantil.

Pelo exposto, conclui-se que é essencial que este processo de consciencialização ambiental seja iniciado no pré-escolar, sendo que é nesses primeiros anos que se inicia, também, o processo de formação de personalidade e práticas de cidadania. Assim, incentivando as gerações mais novas para a importância destas temáticas, é certo que, futuramente, serão adultos atentos e com práticas conscientes, isto é, crianças ecologicamente alfabetizadas.

3. A consciência ambiental e o desenvolvimento sustentável na literatura infantil

A conceção de infância passou por várias alterações significativas ao longo de toda a história, é preciso compreendê-la para entender a literatura infantil e as suas relações com a Educação Ambiental. Avanzini e Gomes (2015) afirmam

... a infância é produzida pelo conjunto da sociedade a partir de ideias, práticas e valores, que se refere, sobretudo, às crianças, sendo que esses elementos são estabelecidos, difundidos e reproduzidos social e culturalmente. Infância não é natural, mas um fato social, ou seja, é uma construção coletiva que assume uma forma, tem um sentido e um conteúdo. (p. 9)

Com o avançar dos anos e a evolução da sociedade, a ideia de infância foi evoluindo progressivamente. Na Idade Média, as crianças eram vistas como adultos em miniatura, que desempenhavam, desde cedo, funções de grande responsabilidade.

Assim que a infância vê a sua importância afirmada, criaram-se políticas públicas e programas que visavam apoiar as famílias e assegurar os direitos das crianças, tendo sido consideradas sujeitos componentes da sociedade.

Tal como a infância ganha reconhecimento, também a literatura infantil passa a ter grande relevância na educação das crianças, pois é ela que estimula e desenvolve a sua imaginação, criatividade e a arte do faz de conta. Desenvolve o pensamento crítico e divergente, facilitando a aquisição e o desenvolvimento de valores, que serão essenciais e estruturantes em termos de construção de personalidade.

Como afirma Coelho,

...literatura é arte, é um ato criativo que, por meio da palavra, cria um universo autónomo, realista ou fantástico, onde os seres, coisas, fatos, tempo e espaço, mesmo que se assemelham ao que podemos reconhecer no mundo concreto que nos cerca, ali transformado em linguagem, assumem uma dimensão diferente: pertencem ao universo da ficção. (Coelho, 1986 apud Teles; Soares, 2013, p. 2)

O contacto próximo com a Literatura Infantil potencia, assim, o desenvolvimento harmonioso e global da criança, compreendendo-se que esta deve ser trabalhada de forma presente na vida do leitor “A literatura Infantil é a arte que usa a palavra como linguagem expressiva e como tal deve ser trabalhada. Mais do que um modo de cognição, a Literatura é um alimento para a alma.” (Kaercher 2011, p. 135).

Segundo Abramovich (1997, p. 17), “é através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, com isso podemos perceber a importância da história no ensino aprendizagem das crianças”.

É inegável, portanto, as diversas aprendizagens associadas à literatura. Aliás, segundo Ramos e Ramos (2013),

Através das obras de literatura para a infância e a juventude, oferece-se um contacto com o ambiente natural medido pela imaginação. Tal mediação é particularmente relevante, seja para dar sentido à realidade efetivamente vivida

ou testemunhada, seja para tornar próxima e palpável a realidade afastada da percepção concreta. Imbrica nesta consideração o poder modelar da língua e dos discursos como sistemas modelizantes primários (...) entendendo-se os textos como práticas de uma «ordenação intelectual e (re)criação e avaliação do/de mundo(s) (em que se inscreve e intervém o recorte de normas, valores e outras representações sociais), memória cultural, jogos dialógicos, interação, exercício da influência, experimentação de emoção/afetividade e também estesia (...), capazes de conferir certos sentidos os dados sensoriais e ao processamento cognitivo. (p.24)

Como afirmam Souza e Girotto (2011, p. 12), “Ao privilegiar o protagonismo da criança leitora em sua aprendizagem cria-se a oportunidade para que conheça a si própria como produtora de sentidos de/em sua leitura.”

Fica, então, claro que, através da literatura, é possível trabalhar diversas áreas do conhecimento, inclusive a Educação Ambiental. A literatura possibilita ao educador realizar práticas pedagógicas sobre diferentes temas, sendo que, além de potencializar a formação da criança leitora, é propícia para a criação de diversas práticas. A partir do mesmo livro/história, é possível a criação de debates, de discussões, de investigação, entre outros, sobre variadíssimas temáticas, tais como a Educação Ambiental.

Nas décadas de 70 e 80 do séc. XX, surgem novas tendências na literatura infantil portuguesa, direcionadas para as questões ambientais, políticas e multiculturais. As questões ambientais aparecem com grande ênfase como uma das grandes preocupações da sociedade. Em 1985, a Secretaria de Estado do Ambiente, com a Portaria no 426/85 de 5 de Julho, através da criação e atribuição do Prémio O Ambiente Na Literatura Infantil, incentiva os escritores a apreciar a temática do ambiente nas suas produções. Nesta época, começaram então a surgir várias obras, abordando a temática.

Os objetivos para a EA foram divulgados pela primeira vez no Programa Internacional de Educação Ambiental pela UNESCO. Foram seis objetivos, os quais são transcritos na obra de Giordan e Souchon (1996) e exprimem-se no seguinte:

1- Conscientização: Sendo necessário auxiliar os indivíduos a tomar consciência do ambiente global e dos problemas em questão e ajudar ainda a sensibilizá-los em questões ambientais e na gestão de recursos.

2 - Conhecimentos: Uma vez que é fulcral nos transmitirem conhecimentos ambientais para que os indivíduos os compreendam e fortaleçam os seus papéis de cidadãos responsáveis e críticos.

3 - Atitudes: Torna-se relevante colaborar na aquisição de valores sociais, sentimentos de interesse pelo ambiente assim como de motivações para a participação ativa na proteção e melhoria do ambiente e numa gestão de recursos adequada.

4 - Competências: É importante também ajudar os indivíduos a adquirirem determinadas competências para que possam colaborar na resolução de eventuais problemas ambientais.

5 - Capacidade de avaliação: Existe uma necessidade em auxiliar os indivíduos a compreenderem os documentos e programas de educação em matéria do ambiente para que os possam avaliar adequadamente.

6 - Participação: Não menos importante é criar-se o sentido de participação ativa nos indivíduos após terem sido transmitidos os outros objetivos a fim de se poderem resolver os problemas em estudo.

Também as OCEPE enfatizam a questão ambiental e defendem a sua promoção em idade de pré-escolar. Segundo as mesmas, as crianças vão compreendendo a sua posição enquanto agente influenciador e as mudanças que as suas ações podem trazer para o mundo, “Uma abordagem, contextualizada e desafiadora ao Conhecimento do Mundo, vai facilitar o desenvolvimento de atitudes para promover a responsabilidade partilhada e a consciência ambiental.” (Silva et al., 2016). Tal como já referido anteriormente, também as OCEPE apontam como finalidade essencial da área do Conhecimento do Mundo fomentar bases da estruturação do pensamento científico, para que, mais tarde, seja aprofundado e alargado. Esta área é enraizada na criança naturalmente, pelo seu desejo de saber, pelo seu desejo de compreender as razões e

pela observação do dia a dia e do quotidiano envolvente. Aqui, procura-se desenvolver atitudes positivas com o outro e com a natureza, concebendo práticas e hábitos de respeito pelo ambiente.

Em suma, compreendemos a importância de fomentar, desde tenra idade, as práticas e consciência de respeito para com o ambiente, o que pode ser feito através do livro e do conto de histórias. A literatura infantil é um dos veículos promotores desta temática. Através de uma história, é possível explorar diversas temáticas, desenvolver atividades e inculcar práticas e hábitos de respeito pelo ambiente, área que, como vimos, não é esquecida nas OCEPE.

3.1 O Ambiente na Literatura Infantil

Em Portugal, a partir dos anos 70 do século XX, a literatura infantil começou a abordar as preocupações com o meio ambiente natural e questões relacionadas com a procura de uma sociedade mais sustentável. Um dos feitos mais importantes envolvendo a discussão de problemáticas ambientais foi a *Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano*, realizada em Estocolmo, na Suécia, em 1972. Nesta mesma conferência, foi redigido um importante documento conhecido como a Declaração da *Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (1972)*. Esta conferência foi, na verdade, a pioneira para um movimento em redor das questões ambientais, a nível mundial, e que se mantém até aos dias de hoje.

A literatura infantil, inclusive em Portugal, não passou ao lado deste movimento sobre o meio ambiente. Barreto (2002), afirma

Ao longo da história da literatura infantil portuguesa o ambiente (melhor, a Natureza) esteve quase sempre presente, das formas mais variadas. Histórias com bichos não têm conta. Histórias que falam de lugares, terras, povoações, povos, habitats, costumes, tradições, lendas, rios, mares, oceanos, florestas, são tantas que quase arriscaríamos dizer que não há livro infantil que, de algum modo, não aborde ou tenha por cenário elementos da Natureza. Quase sempre, também, para levar ao pequeno leitor uma ideia feliz, encantatória, do mundo que o rodeia. Em particular quando ninguém parecia ainda suspeitar que o

Ambiente pudesse vir a precisar de atenções especiais, com vista a preservá-lo de práticas insensatas, destruidoras. (p. 36)

A temática ambiental em Portugal é uma das que apresenta maior vitalidade e durabilidade na literatura infantil, nas últimas quatro décadas, como é comprovado num estudo realizado por Balça (2008), “o tema ambiente marcará uma presença inequívoca nos textos literários para os mais novos, apresentando os mais diversos tópicos”, sendo este tema um dos “mais explorados e omnipresente na literatura infantil portuguesa das últimas décadas” (p. 26). Vários autores consideram que a criança, que está em contacto com narrativas literárias sobre o meio ambiente, pode estimular o seu desenvolvimento ecológico-moral (Pires, 2007). O desenvolvimento e a construção de uma literacia ecológica poderão necessitar de auxiliar-se na literacia imagética desenvolvida através de obras de literatura para a infância, uma vez que

a imagem adequada favorece o desenvolvimento da inteligência, a formação do gosto estético, o alargamento do campo da experiência, a transferência dos valores culturais dos povos, a recriação espontânea da realidade e da imaginação e a comunicação da sugestão mágica do sensorial e anímico, ao mesmo tempo que comunica a significação dos sentimentos. (Del Manzano, 1988, p. 97)

Aqui, o professor tem a função de agente de mediação do texto, pois é ele que o leva até à criança, a escola é a promotora do saber, e ambos são fundamentais para o incentivo à leitura, pois é através deles que complementam valores ao desenvolvimento da afirmação de identidade e cidadania. A literatura infantil, em conjunto com o meio ambiente, permite realizar reflexões e debates sobre a temática socioambiental. É nesta perspectiva que ao associar a Educação Ambiental e a literatura infantil se promovem práticas interdisciplinares, contribuindo-se para a construção de uma coletividade de saberes ao mesmo tempo, saberes esses que favorecem o desenvolvimento pessoal e social.

3.2 Consciência ambiental e Desenvolvimento Sustentável

A consciência ambiental é a compreensão do meio ambiente na sua totalidade e as consequências que os atos do quotidiano podem causar nele. É de necessidade global

entender que a sobrevivência dos ecossistemas depende de um coletivo. Para sermos pessoas detentoras de consciência ambiental, necessitamos de ser primeiramente pessoas informadas, que procuram compreender e saber sempre mais e que procuram manter-se informados quanto a produtos, hábitos e atitudes ecologicamente corretas.

Gonçalves-Dias et al., (2009) elucidam a consciência ambiental como a tendência de um sujeito se posicionar contra ou a favor relativamente a assuntos sobre o meio ambiente. Van Lier e Dunlap (1980), pioneiros nas pesquisas sobre a conscientização ambiental, apontam cinco fatores que afetam a consciência ambiental nas diferentes sociedades: sexo, idade, local de residência, crenças políticas e o nível social.

A inquietação da comunidade global quanto à qualidade de vida e à sobrevivência do meio ambiente natural tem vindo a crescer. Este é um dos temas mais debatidos no início do século XXI (Egri; Pinfield, 1998).

Falando de Consciência Ambiental, é importante falar também de Desenvolvimento Sustentável, uma vez que aquela está inteiramente ligada à sustentabilidade. Por sua vez, a sustentabilidade refere-se à prática de ações respeitadas, de preservação e proteção dos recursos.

A sustentabilidade está relacionada com a prática pessoal e social que leve ao desenvolvimento do mundo:

- Indivíduos plenos e realizados pessoalmente;
- Comunidades baseadas no envolvimento, na cooperação, na tolerância e na equidade;
- Sistemas sociais e instituições que promovem a participação cidadã, são transparentes e justas;
- Práticas ambientais que valorizam a biodiversidade e os processos naturais que suportam a vida (UNESCO, 2004).

A educação para o desenvolvimento sustentável vai ainda mais longe que a educação ambiental, acrescentando os fatores socioculturais e sociopolíticos como a

democracia, qualidade de vida, pobreza e equidade, sendo, desta forma, abordada de forma transversal (UNESCO, 2004).

Chawla (1999) ao entrevistar vários ambientalistas confirmou que o que os motivava na proteção com o meio ambiente resultou das experiências que os próprios tiveram nas suas infâncias e do respeito que suas famílias tinham pela natureza.

Deste modo, Almeida (2006) conclui que:

(...) o contacto com a Natureza, mais ou menos intervencionada pelo Homem, proporcionado através de múltiplas atividades outdoor, como caminhadas, campismo, observação de aves, tarefas práticas de conservação da Natureza, jardinagem, horticultura e ainda o cuidar de animais domésticos em ambiente rural, predispõem as pessoas para a causa ambiental e desenvolvem nelas o respeito, admiração, maravilhamento, sentimento de mistério e transcendência pelo mundo natural. Simultaneamente, as referências à influência do contexto formal de aprendizagem são escassas ou mesmo inexistentes. (p. 106)

4. O papel do educador de infância como mediador de leitura

O JI não é o primeiro lugar onde as crianças ouvem histórias. É em casa que as crianças têm o primeiro contacto com histórias, sendo a família o principal promotor de leitura. Assim sendo, “os pais/famílias, enquanto primeiros e principais responsáveis pela educação das crianças, têm o direito de conhecer, escolher e contribuir para a resposta educativa que desejam para os filhos”. (Silva et al., 20116 p.29).

Assim que a criança começa a frequentar a escola, o agente promotor ao contacto com os livros muda. O educador de infância, dentro da escola, passa a ser o responsável por promover e criar ambientes de leitura. Sim-sim (2008) afirma que

A qualidade do contexto influencia a qualidade do desenvolvimento da linguagem. Quanto mais estimulante for o ambiente linguístico, e quanto mais ricas forem as vivências experienciais propostas, mais desafios se colocam ao

aprendiz de falante e maiores as possibilidades de desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional. (p.12)

Cabe ao adulto, educador ou família, a tarefa de levar até à criança literatura de qualidade, possibilitando-lhes experiências enriquecedoras, que despertem nos mesmos o prazer da leitura, que estimulem o seu desenvolvimento social, criativo, crítico e educativo. Sousa (2007) sublinha que

Cabe ao adulto fazer da leitura um hábito, uma rotina de prazer, como algo que faz falta para se estar mais feliz. Se o adulto pretende estimular as crianças, é fundamental que passe para a criança a alegria, o entusiasmo, o prazer, o fascínio que experimenta. Só faremos leitores se o formos; só saberemos falar do prazer e do gosto de ler se o sentirmos. (p.66)

Segundo as OCEPE (Silva *et al.*, 2016), «a forma como o/a educador/a utiliza e se relaciona com a linguagem escrita é fundamental para incentivar as crianças a interessarem-se e a evoluírem neste domínio» (p.67). O educador, enquanto mediador de leitura, deve criar e implementar hábitos de leitura diários, identificando as diversas funções da leitura, preparando momentos de animação orientando a leitura escolar e extraescolar (Cerrillo, 2006).

É necessário que haja uma harmonia de trabalho conjunto entre família e escola, sendo estes os responsáveis pela educação da criança.

Concluindo, compete ao mediador «desencadear mecanismos pedagógicos que, ao invés de promoverem a mera instrumentalização da leitura, facilitem, simultaneamente, o processo de fruição estética e a atribuição de sentidos ao narrado» (Mergulhão, 2011, p. 2).

5. Formar leitores e cidadãos: estratégias de abordagem de histórias na Educação Pré-Escolar

A leitura de histórias é seguramente um momento rico e benéfico no desenvolvimento da criança. Partindo do recurso do livro, é essencial integrar a própria criança na história, tornando-a num agente participativo e integrador e não apenas num

ouvinte. Gilling (1999 cit in Costa 2012), “A dinamização na hora do conto é um apelo à motivação da criança para a leitura e para a criatividade da escrita” (p.57)

A dinamização pode ser efetuada de diversas formas e utilizando várias estratégias, auxiliando-se através de adereços, música, cenários, entre outros, facilitando o processo de aprendizagem da criança (Costa, 2012).

Dohme (2000 cit in Lopes 2017) enuncia algumas técnicas para a hora do conto:

Tabela 3.

Técnicas para a hora do conto segundo Dohme (2000)

Técnicas	Descrição
Livros	Este instrumento é útil quando a história tem boas ilustrações que possam ser visualizadas pelas crianças e apontadas pelo narrador durante a história.
Gravuras	Ter uma sequência de imagens que serão expostas à medida da narração da história.
Figuras sobre o cenário	Ter como cenário um quadro (flanelógrafo) onde as figuras serão colocadas durante o contar da história.
Fantoches	Esta é uma técnica muito apreciada pelas crianças e pode ter mais do que um narrador. Uma das vantagens desta técnica é que possibilita o(s) narrador(es) a ter um guião escrito da história. Também permite que as crianças participem na história.
Teatro de sombras	A história pode ser contada através das mãos ou figuras que serão colocadas sobre uma superfície opaca (pano branco) e projetadas por uma luz. Esta técnica poderá ter música e efeitos especiais.
Dobraduras	Esta é uma técnica que não é muito acessível a todos, no entanto torna-se interessante para as crianças, pois proporciona uma boa interação durante a história quando são feitas por elas.

Maquete	Esta técnica também tem alcançado bons resultados. É um modelo em 3D com figuras e cenário em que a história é contada.
Bocões	Os bocões são bonecos grandes que estão sentados no colo do narrador, que contará a história. Despertam um grande interesse nas crianças que acabam por se esquecer do narrador, prestando atenção ao boneco.
Marionetas	São bonecos presos por cordas movimentados pelo narrador atrás de um cenário. Isto torna-se engraçado e divertido devido ao movimento.
Interações com o narrador	Sons e música podem ser adicionados para criar “suspense”, seja para uma personagem ou para um momento da história.
Dedoche	Esta técnica pode ter uma grande variedade de personagens ou animais, os quais podem ser feitos e apresentados pelas crianças, mas com uma certa limitação em termos de quantidade.
Inclusão de objetos	Esta técnica desperta a curiosidade e o “suspense” na criança, visto que um objeto importante da história encontra-se escondido, situado no centro da roda das crianças.
Uma personagem que toma vida	No final da história, a personagem principal apresenta-se às crianças.
Pedir às crianças que fechem os olhos	Durante a história, criar situações que estejam a ser narradas, como, por exemplo, utilizar uma ventoinha para o vento, utilizar um borrifador para a chuva.
Utilização de gestos	Atribuir pequenos gestos às crianças de cada uma das personagens da história. Esta técnica capta muito a atenção das crianças.

Segundo Marques (1988), é necessário o cuidado “de construir um ambiente familiar, no qual a leitura das histórias tenha lugar, evitando as situações artificiais, as perguntas fora do contexto e a presença de estranhos que intimidem a criança”. (p.34)

Em suma, existem estratégias infundáveis para utilizar na hora do conto, apenas é necessário dar asas à imaginação e apropriar ao grupo em questão, para que as estratégias vão ao encontro dos gostos do grupo e assim se torne um momento prazeroso.

Estudos Empíricos

O trabalho aqui apresentado tem como principal objetivo reforçar a importância de a Educação Ambiental ser introduzida na Educação Pré-escolar, sendo a literatura infantil um dos veículos favoráveis no auxílio a essa introdução temática. Assim sendo, e depois de uma pesquisa efetuada, sobretudo, na biblioteca da Escola Superior de Educação (ESE) de Viana do Castelo e no repositório da Biblioteca do Conhecimento Online (b-on), centrando-se a pesquisa em estudos realizados no âmbito da Educação Pré-escolar, da Educação para a Cidadania, da Educação Ambiental e da Literatura Infantil, em Portugal, na Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a partir de 2017.

Destaca-se, a investigadora, Helena Fonseca, que em 2015, realizou um estudo com ênfase na prática investigativa, na cidade de Évora, sobre “A presença da Literatura Infantil no dia-a-dia das crianças”. A investigação foi realizada em dois diferentes grupos. Um grupo de creche, constituído por 14 crianças, sete do sexo masculino e sete do sexo feminino, e, ainda, um grupo de pré-escolar, constituído por 18 crianças, sendo 15 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Para avaliar a eficácia do processo, a investigadora utilizou o Perfil de Desenvolvimento Individual da Criança e o C.O.R (Child Observation Record). A investigadora, para desenvolver o seu projeto, partiu de duas perguntas-chave: “Que aprendizagens realizam as crianças, através das histórias” e “De que forma as ilustrações facilitam a compreensão das histórias e potenciam a aprendizagem das crianças?”. A investigadora aliou também várias estratégias ao conto de histórias e,

concluiu, que essas estratégias/recursos, são fundamentais para cativar a criança e para proporcionar um momento prazeroso à mesma.

Filipa Pires, em 2017, desenvolveu um estudo centrado na Educação Ambiental e na exploração de histórias, na cidade de Santarém, constituído por dois grupos de pré-escolar, um com sete crianças e outro com nove crianças, perfazendo um total de 16 crianças que constituíram este estudo. Este estudo partiu do conhecimento e opiniões previamente analisadas apresentadas nos questionários realizados a ambas as educadoras cooperantes e à análise de histórias infantis. A partir deste estudo, a investigadora foi capaz de verificar que ambas as EC não possuíam conceitos claros de Educação Ambiental, o que acabava por influenciar a prática. Neste mesmo estudo é ainda analisado o espaço exterior dos contextos como influenciador das melhorias das práticas ambientais e do contacto com a natureza. O recurso às histórias infantis, potencializou promoção de conhecimentos científicos e favoreceu as aprendizagens do domínio da linguagem oral e abordagem à escrita.

Em 2018, Daniela Patinha, realizou um estudo, em Viana do Castelo, intitulado de “Conta-me uma história” *Dinamização da hora do conto recursos auxiliares de histórias*, cujo principal objetivo era a compreensão dos benefícios que as diversas formas de contar histórias acarretavam às crianças. A investigadora efetuou duas entrevistas ao grupo de crianças, uma antes de iniciar o projeto e uma após realização do mesmo. O questionário centrava-se na opinião das crianças quanto à utilização de histórias com recursos. A autora concluiu que os recursos são benéficos e influenciam a própria criança.

CAPÍTULO III

Descrição do estudo

Metodologia

A presente secção está dividida em dois grandes tópicos que caracterizam a metodologia adotada e o presente estudo.

A metodologia apresenta uma explicação detalhada de toda a ação a desenvolver durante o trabalho de pesquisa (Fonseca, 2002, p.52).

A primeira fase destina-se à apresentação das opções metodológicas, onde estão descritas as questões éticas, a caracterização dos participantes e as técnicas e instrumentos de recolha de dados.

A segunda fase é destinada à apresentação da proposta didática, com a descrição dos ciclos de investigação e apresentação da proposta pedagógica.

Opções Metodológicas

As opções metodológicas são a base da investigação e, assim sendo, estão diretamente relacionadas com o objetivo, que permite a obtenção de resultados e, por sua vez, responde às questões em estudo.

O estudo aqui presente tem como principal objetivo a promoção de uma consciência ambiental através da leitura de histórias na Educação Pré-Escolar. De forma a atingir este objetivo, foram definidas três questões de investigação: 1) É possível sensibilizar crianças em idade de Pré-Escolar para práticas promotoras de desenvolvimento sustentável? 2) De que forma a leitura de histórias no Pré-Escolar permite o desenvolvimento da consciência ambiental? 3) De que forma é que a literatura infantil contribui para a promoção de competências comunicativas?

Assim que definido o problema de investigação, é necessário definir o plano metodológico a adotar, sendo este o “conjunto de procedimentos e orientações a que uma investigação deve obedecer tendo em vista o rigor e o valor prático da informação recolhida” (Almeida & Freire, 2000, p.75). Para o realizar, e para que a investigação se

encontre em sintonia com o objetivo do estudo, é necessário refletir e selecionar um paradigma que orienta a metodologia.

Os paradigmas de investigação constituem um sistema de valores orientadores da investigação, definindo as várias opções que o investigador terá que tomar para encontrar respostas para o seu problema (Coutinho, 2015).

De acordo com Crotty, citado por Coutinho (2014), “paradigmas são referencial filosófico que enforma a metodologia do investigador” (p.24).

Enquadrando o paradigma interpretativo sustentado por uma investigação qualitativa, segundo Guba e Lincoln (1998, p.200) é “um conjunto de crenças que orientam a ação”. O objetivo de estudo da metodologia qualitativa, ao nível conceptual, não são os comportamentos, mas as situações e intenções, partindo da investigação de ideias, descobrindo o significado nas ações individuais e interações sociais, através da perspectiva dos intervenientes do percurso (Coutinho, 2015). Esta metodologia tem como elemento caracterizador a observação, com auxílio da análise, registo, diálogo e reflexão. Fernandes (1991) defende que a investigação qualitativa

Fornecer informação acerca do ensino e da aprendizagem que de outra forma não se pode obter. Por exemplo, através de observação detalhada e planeada e da interação estreita com os sujeitos podem estudar-se os processos cognitivos que utilizam na resolução de situações problemáticas. (p.4)

Ciente da relatividade metodológica, a seleção da metodologia enquadrada neste estudo destacou-se pela metodologia qualitativa com design de estudo de caso.

O estudo de caso é caracterizado por uma investigação empírica, dependente do trabalho de campo, tendo por base um raciocínio dedutivo. Este permite a observação direta e a aplicação de entrevistas aos envolvidos no estudo (Yin, 2003).

Este método tem por base três objetivos: explorar, descrever e explicar, neste sentido, pode assumir papéis de estudo exploratório, descritivo ou explanatório (Coutinho, 2014; Yin, 2003; Pontes, 2006).

Deste modo, após a análise efetuada, enquadrámos a presente investigação num paradigma interpretativo e exploratório, selecionando a metodologia de estudo de caso, com características de uma modalidade de cariz qualitativo.

Caracterização dos participantes

O estudo documentado no presente relatório foi realizado num grupo de pré-escolar, composto por 21 crianças, nove do sexo masculino e doze do sexo feminino, com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade.

A participação no estudo por parte das crianças ocorreu após um consentimento inicial dos encarregados de educação, mediante o envio de um pedido de autorização, anexo 3. Deste modo, foram assegurados todos os princípios éticos, garantindo a confidencialidade, divulgação e codificação dos dados recolhidos, assegurando a total integridade das crianças envolvidas. A seguinte figura, figura 17, indica a idade das crianças aquando do início das intervenções e a respetiva codificação dos participantes.

Tabela 4.

Codificação dos participantes do estudo

Idade	Sexo	Codificação adotada
3 anos	Feminino	CD, IR, IC, BM
	Masculino	LB, VC, GL
4 anos	Feminino	DC, AN, EG, CC, BL
	Masculino	RL, JD, SF
5 anos	Feminino	CS, BT, IV
	Masculino	DP, CB
6 anos	Feminino	-
	Masculino	LP

As idades iniciais das crianças variavam, como já referido anteriormente entre os três e os seis anos, distribuindo-se do seguinte modo: oito crianças, de três anos; sete crianças, de quatro anos; cinco crianças, de cinco anos; uma criança, de seis anos.

Recolha de dados

A fase de recolha de dados é essencial na concretização de um trabalho investigativo. Além de orientar o investigador no estudo, é constituída por técnicas e instrumentos auxiliares (Vale, 2004). Coutinho (2014, p.116) elege duas características fundamentais dos dados, a fiabilidade e validade. Para a concretização do presente estudo, as técnicas de recolha utilizadas foram a observação não estruturada, os registos audiovisuais, como fotografias, áudios e vídeos, os documentos produzidos, a entrevista à Educadora Cooperante, as notas de campo e tarefas e registos realizados pelos alunos e técnicas de conversação, baseadas nos ambientes de diálogo e interação. Segundo Coutinho (2014), são chamadas de técnicas não interferentes, pelo “facto dos investigados não saberem que são alvo de investigação e, por conseguinte, agirem naturalmente” (Coutinho, 2014, p. 142).

Observação Participante

A observação é a técnica de recolha de dados que permite ao investigador estar em contacto com a realidade, esta “permite o conhecimento direto dos fenómenos, tal como eles acontecem num determinado contexto” (Máximo-Esteves, 2008, p.87). Através da observação, o investigador é capaz de documentar as atividades e comportamentos sem depender da vontade e capacidade de terceiros. Segundo Sousa (2009), a

Observação em educação destina-se essencialmente a pesquisar problemas, a procurar respostas para questões que se levantem e a ajudar na compreensão do processo pedagógico (...). A observação permite efetuar registos de acontecimentos,

comportamentos e atitudes, no seu contexto próprio e sem alterar a sua espontaneidade (p.109)

Considerou-se que a observação participante é uma técnica de recolha de dados ajustada ao presente estudo, pois permite “conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo” (Gil, 2008, p.103). Kluckon (1946), citado por Gil (2008), refere três vantagens da observação participante: 1) “facilita o rápido acesso a dados sobre situações habituais em que os membros das comunidades se encontram envolvidos”; 2) “possibilita o acesso a dados que a comunidade ou grupo considera de domínio privado”; 3) “possibilita captar as palavras de esclarecimento que acompanham o comportamento dos observados” (p.104)

Meios audiovisuais – Registo em vídeo, áudio e fotográfico

Os meios audiovisuais foram também uma técnica de recolha de dados privilegiada, sendo que todas as tarefas foram documentadas segundo registo de vídeo e fotográfico, de modo a complementar a observação. Estes instrumentos de recolha favorecem o investigador devido à descrição pormenorizada e à capacidade de revermos as vezes que forem necessárias até retirarmos a informação necessária. De outro modo, “a vídeo gravação tem-se tornado um útil e quase indispensável instrumento de recolha de dados em investigação em educação” (Sousa, 2009, p.200). Permite-nos um registo realista e objetivo da situação investigada (Saunders et al., 2009).

Documentos das crianças ou Artefactos

Os documentos produzidos pelas crianças foram fundamentais no estudo desta investigação e incluem “toda a variedade de registos escritos e simbólicos, assim como todo o material e dados disponíveis” (Vale, 2004, p.180). Desta forma, a análise destes

documentos permitiu compreender os conhecimentos adquiridos por cada criança, o modo como processaram a informação e a sua evolução.

Definição do plano de ação do estudo

No âmbito da elaboração deste projeto de investigação, e de forma a assegurar com rigor o desenvolvimento das tarefas, foi elaborado um planeamento e calendarização do mesmo, onde foram definidas e estipuladas todas as diferentes etapas. Dividiu-se então em três fases, como é possível observar na figura 18. A primeira fase diz respeito à elaboração do projeto e ao período de observação; a segunda fase é referente ao período de implementação e execução das práticas das tarefas; e por último a redação escrita do relatório.

Tabela 5.

Calendarização do projeto

Datas	Fase de estudo	Procedimentos
26 de outubro a 16 de novembro de 2020	Preparação	<ul style="list-style-type: none"> - Definição da área de intervenção; - Definição das questões de investigação; - Planeamento das atividades; - Entrevista à EC; - Conceção dos materiais; - Pedido de autorização aos Encarregados de Educação;
	Implementação	<ul style="list-style-type: none"> - Realização das atividades de diagnóstico;

<p>16 de novembro de 2020 a 22 de janeiro de 2021</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Implementação das tarefas; - Realização das atividades de aferição; - Conceção de materiais; - Gravação das tarefas;
<p>1 de julho a 30 de novembro de 2021</p>	<p>Redação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Redação do projeto;

Intervenção Educativa

Na etapa de intervenção, que ocorreu entre os meses de novembro de 2020 e janeiro de 2021, foram efetuadas seis atividades de desenvolvimento do projeto, cada uma delas com uma atividade de diagnóstico e uma atividade de aferição, sendo a última atividade, uma atividade final de avaliação global do projeto.

Tabela 6.

Calendarização das atividades desenvolvidas

<p><i>Data</i></p>	<p><i>Tema semanal/ Histórias abordadas</i></p>	<p><i>Identificação das atividades/Objetivos</i></p>
<p>2 de novembro</p>	<p>Entrevista à EC</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a opinião e perspetivas da EC quanto à Educação para a Cidadania;

<p>23 e 24 de novembro de 2020</p>	<p>Atividade 1 <i>A importância da água</i> “O sonho de Mariana”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Questionamento inicial sobre a importância da água; - Introdução da temática da semana partindo da história; - Exploração dos elementos do livro e da história; - Exploração da maquete do ciclo da água; - Criação da brigada da água e apresentação da mascote; - Elaboração do cartaz final e consequente afixação no local escolhido;
<p>9 de dezembro de 2020</p>	<p>Atividade 2 <i>A reciclagem</i> “Gui e o Natal Verde no Planeta Azul” Anexo 4</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Questionamento prévio sobre os conhecimentos relacionados com a reciclagem, lixo orgânico e ecopontos; - Elaboração de um cartaz pré-leitura sobre a importância da reciclagem; - Leitura da história com recurso a um livro de grandes dimensões elaborado pela EE; - Elaboração do cartaz pós-leitura idêntico ao anterior;
		<ul style="list-style-type: none"> - Quizz sobre o meio ambiente: comportamentos corretos vs comportamentos incorretos; - Conto da história com recurso a fantoches e ao fantocheiro;

<p>4 de janeiro de 2021</p>	<p>Atividade 3 <i>A preservação da natureza</i> “A menina do Coração Verde” Anexo 5</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Registo (desenho) sobre a história e consequente resposta à pergunta “O que é que tu precisas de fazer para ter um coração verde?”; - Elaboração de um panfleto sobre os cuidados para com o meio ambiente; - Construção de cartazes com comportamentos bons vs comportamentos maus, com ajuda da família;
<p>8 de janeiro de 2021</p>	<p>Atividade 4 <i>A poluição</i> “O Sr. Plástico” Anexo 6</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do boneco Sr. Plástico ao grupo; - Questionamento sobre os seus comportamentos nas idas à praia; - Conto da história; - Registo (desenho) da história, partindo da pergunta “O que acontece com os animais quando poluímos a água?”; - Elaboração de um vídeo de sensibilização sobre a temática;
<p>18 de janeiro de 2021</p>	<p>Atividade 5 <i>A importância das árvores</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de uma árvore; - Questionamento prévio sobre a importância das árvores; - Leitura da história;

	<p>“O Planeta das árvores” Anexo 7</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realização do livro “Os meninos da sala 1 acabam com o monstro da poluição”; - Identificação dos elementos que constituem as árvores; - Questionamento sobre a importância das árvores;
<p>20 de janeiro de 2021</p>	<p>Atividade final <i>O Planeta Terra</i> “Os amigos do Planeta” Anexo 8</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Questionamento sobre as temáticas abordadas ao longo das semanas, de forma a compreender as aprendizagens efetuadas; - Conto da história final com auxílios das respectivas personagens presentes ao longo das semanas; - Realização de um mural, decorado com imagens e frases ditas pelas próprias crianças;

O desenvolvimento deste estudo foi dividido em várias fases. Cada semana contava com uma temática diferente relativa à promoção da consciência ambiental em que eram efetuadas várias atividades de acordo com a temática da semana, no entanto, o que todas elas tinham em comum, além da promoção da consciência ambiental, era a introdução da temática, que partia sempre do conto de uma história. Deste modo, em cada semana eram efetuadas atividades de diagnóstico, aferição e consequente atividade final de avaliação. No final do projeto, na última semana, efetuou-se uma compilação de todas as temáticas e consequente atividade de avaliação final, o mural “Os amigos do Planeta”.

Desta forma, as atividades permitiam às crianças incrementar competências comunicativas, a partir do contacto com as histórias, com interação constantes, adquirindo conhecimentos e incentivando as boas práticas na área da educação ambiental.

Procedimento de análise de dados

Na fase posterior à recolha de dados, através dos diversos instrumentos considerados para esse fim, é necessário proceder à análise dos mesmos. Este processo de organização de dados é crucial para a melhor compreensão do que foi observado, para permitir que seja apresentado a outras pessoas o que se verificou (Bogdan & Biklen, 1994). Stake (2012) defende que o momento certo para a análise dos dados não existe, sendo que esta tem o objetivo de compreender quer as primeiras impressões, quer as conclusões finais. Assim, a “análise envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta dos aspetos importantes e do que deve ser aprendido e a decisão sobre o que vai ser transmitido aos outros” (Bodgan & Biklen, 1994, p.205).

No caso deste projeto de estudo, sendo a metodologia adotada IA, é caracterizado por efetuar ciclos contínuos e repetidos de planificação – ação – observação – reflexão (Coutinho et al., 2009).

CAPÍTULO IV

Apresentação, Análise e Discussão dos dados

Nesta secção estão referenciadas todas as atividades desenvolvidas ao longo desta investigação, incluindo a entrevista à Educadora Cooperante, as seis atividades desenvolvidas neste percurso, contando cada uma delas com uma atividade de diagnóstico, uma atividade de aferição e uma atividade de avaliação.

Entrevista à Educadora Cooperante

A entrevista realizada à Educadora Cooperante contou com um total de três perguntas-chave. A mesma foi previamente informada do estudo a ser realizado e do objetivo da entrevista, a Educação para a Cidadania. As três perguntas centraram-se na opinião e visão pessoal da EC relativamente à temática abordada.

Em 2012, a Direção Geral da Educação publicou um Decreto-Lei, sobre a Educação para a Cidadania, evidenciando as principais linhas orientadoras, com a elaboração de documentos orientadores para as escolas. Segundo a DGE (2012, p.1),

Enquanto processo educativo, a educação para a cidadania visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.

Passando à análise da entrevista, no que diz respeito à primeira questão “Como define a Educação para a Cidadania?”, a educadora respondeu que, Educar para a Cidadania “é ajudar a formar cidadãos, contribuir para a formação das crianças no sentido de se tornarem cada vez mais autónomas, solidárias e responsáveis pelas suas ações, assim como conscientes dos direitos e deveres que todos os seres humanos têm”, tendo ainda enfatizado a importância de uma prática assente no respeito pelos outros e num ambiente democrático.

A segunda questão “Na sua perspetiva, qual o papel do educador na promoção da Educação para a Cidadania?”, a educadora afirma que o educador tem um papel

fundamental, sendo que as suas dinâmicas pedagógicas “devem basear-se numa imagem de criança competente, ativa e com direito à participação”, mencionando ainda “o exercício quotidiano da cidadania, da partilha de poder, do diálogo e da negociação” como alicerces na construção de futuros cidadãos.

Através destas duas perguntas, podemos verificar que a Educadora Cooperante é alguém com conhecimento de causa, e com plena consciência da importância desta abordagem pedagógica. A Educação para a Cidadania tem vindo a adquirir uma maior importância, não só a nível nacional, como internacional. Segundo Ferreira (2001),

Dado o crescente papel da sociedade civil na resolução de problemas que afetam os indivíduos a várias escalas, desde a local à global. Estes problemas podem ser de ordem política, social, económica ou ambiental e implicam que todos adquiram conhecimentos, desenvolvam competências e atitudes que lhes permitam participar ativamente num estado democrático. (p.59)

Por último, foi questionado “Que atividades realiza com as crianças no âmbito da Educação para a Cidadania?”, a educadora afirma que procura trabalhar de forma holística, ouvindo primeiramente os interesses das crianças e, nesse sentido, opta por lançar desafios ou criar provocações que permitam que as crianças definam diversos caminhos. Admite, ainda, procurar “as diferentes dimensões de uma Educação para a Cidadania que se requer atual e onde se englobam: a educação para os direitos humanos; a educação ambiental / desenvolvimento sustentável; a educação rodoviária; a educação financeira; a educação do consumidor; a educação para o empreendedorismo; a educação para a igualdade de género; a educação intercultural; a educação para o desenvolvimento; a educação para a defesa e a segurança / educação para a paz; voluntariado; a educação para os *media*; dimensão europeia da educação e a educação para a saúde e a sexualidade.”. Para rematar, afirma, ainda, que desenvolve a Educação para a Cidadania “através da abordagem transversal às vivências e problemas que surgem no quotidiano do grupo”.

Em suma, esta última resposta por parte da Educadora Cooperante, veio apenas confirmar o que já era visível nas duas respostas anteriores. A Educadora Cooperante, além de ter plena consciência e de possuir conhecimentos quanto ao que aqui afirmamos, coloca em prática atividades que visam os interesses das crianças, de forma a que estas

se sintam ouvidas, que compreendam os seus direitos e deveres, criando espíritos críticos e criativos, num ambiente democrático e de respeito mútuo pelo outro.

Atividades de Intervenção

As atividades desenvolvidas, ao longo do estudo, têm por foco a promoção de uma consciência ambiental através da leitura de histórias, sendo esse o ponto de partida de todas as atividades e, deste modo, desenvolver as capacidades de literacia emergente e de consciência ambiental.

As atividades apresentadas de seguida incluem descrição dos materiais, história ou livro e a organização e descrição da atividade.

Atividade 1

A importância da água - “O sonho de Mariana”

*Figura 15
“O sonho de Mariana” de
António Mota*

Materiais:

- Livro “O sonho de Mariana” de António Mota e Danuta;
- Caixa mistério;
- Nuvens e pingas para decoração da sala;
- Maquete do ciclo da água;
- Crachás “Brigada das Pinguinhas”;
- Cartolina, tesouras, revistas, folhas de papel e lápis;



Organização do grupo:

- Grande grupo: exploração da decoração da sala, leitura da história, questionamento, exploração da maquete, construção do cartaz final;

- Individual: registo da história (desenho), elaboração do crachá;

Descrição:

Para introduzir a temática, a sala encontra-se decorada com nuvens e gotas de água. No centro da mesa está a caixa mistério.

Atividade de diagnóstico

Diálogo de questionamento:

EE – “Quais são os elementos que compõem a nossa sala?”

EE – “Em que situações usamos a água no nosso dia a dia?”

EE – “É importante pouparmos água. Porquê?”

Atividade de aferição

Figura 16.
Decoração da sala



1. Leitura do livro “O sonho de Mariana” de António Mota e Danuta

É pedido a uma criança aleatoriamente que se dirija à caixa mistério, coloque a mão no seu interior de modo a tentar perceber e descobrir o que esta contém e a razão de a sala estar decorada com nuvens e chuva. Dentro da mesma, encontra-se o livro *O sonho de Mariana*, de António Mota (fig. 21). Posto isto, é apresentado ao grupo o livro, onde é efetuada uma exploração dos elementos da capa, contracapa e respetivas guardas. Exploração realizada, antes de passar à leitura do livro, o grupo foi ainda questionado sobre quais os possíveis temas, ou do que trataria a história, segundo as pistas que tínhamos acesso. De seguida, efetua-se então a respetiva leitura da obra. Depois do conto terminado, são efetuadas algumas perguntas de interpretação sobre o mesmo.

A próxima fase é a realização de um registo individual (desenho), sobre a parte da história que mais gostaram ou que mais interesse despertou.

2. Exploração da maquete “O ciclo da água”

A atividade é iniciada por um pequeno diálogo em grande grupo.

EE: - “Sabem o que é a chuva?”

EE: - “De onde ela vem?”

EE: - “Como ela se forma?”

EE: - “Porque chove?”

Após o diálogo e as diversas respostas efetuadas pelas crianças, é apresentado ao grupo a maquete do “Ciclo da Água”. Através da maquete foi explicado, de forma muito simples, o processo de formação da chuva e a importância que tem para o planeta.

A tarefa seguinte foi criar uma brigada para combater os desperdícios de água. Para tal, o primeiro passo foi criar um nome para a brigada. Primeiro sugeriram vários nomes, e depois, efetuaram uma votação. O nome vencedor, votado pela maioria, foi “A brigada das Pinguinhas”. De seguida, e de forma individual, cada criança passou à decoração do seu crachá. A decoração foi de escolha livre. No crachá continha ainda a identificação de cada criança, o seu nome, e o nome fictício para pertencer à mesma. Durante a semana, as crianças utilizaram sempre o crachá ao peito e tinham como objetivo melhorar os seus comportamentos relativos ao desperdício de água.

Criada a brigada, nomes escolhidos, foi apresentada a mascote ao grupo. Mais uma vez, recorrendo ao método de votações, o nome escolhido para a mascote foi “Pinguínha”, passando assim a brigada das Pinguinhas a ficar completa.

Figura 17.
Maquete do ciclo da água



Figura 18.
Elementos da brigada com o respetivo crachá e mascote



Atividade de avaliação

Para atividade final, a EE realizou um questionamento idêntico ao de diagnóstico. A partir das respostas dadas pelas crianças, elaboraram um cartaz de sensibilização para a poupança de água. Para decorar o cartaz, foram distribuídas revistas, para que as crianças recortassem imagens para ilustrar o mesmo. Após terminado o cartaz, em grande grupo, foi decidido qual o local que gostariam de o afixar, de modo a estar visível a todos. O lugar escolhido pelos alunos, foi o armário que se encontra entre as casas de banho da sala 1 e da sala 2, para que os colegas da outra sala também tivessem acesso ao mesmo.

Figura 19.

Cartaz de sensibilização para a poupança de água



Atividade 2

A reciclagem - “Gui e o Natal Verde no Planeta Azul” (anexo 4)

Materiais:

- Livro “Gui e o Natal Verde no Planeta Azul” de Sandra Serra (livro personalizado e elaborado pela EE);
- Cartões de eletrodomésticos;
- Lápis, tintas, folhas de papel;

Organização do grupo:

- Grande grupo: diálogo de questionamento sobre o título, leitura da história, elaboração dos cartazes
- Individual: registo da história (desenho)

Descrição:

Para introdução da temática, o livro encontra-se embrulhado no meio da mesa da sala com um bilhete. No bilhete está escrito “Para os meninos da sala 1”. Passa-se à abertura do presente.

Atividade de diagnóstico

De seguida, é lido o título do livro ao grupo e passa-se à sua exploração.

EE: - “Natal verde porquê? Planeta Azul porquê?”

Explorado e debatido o título, são colocadas três perguntas-chave:

- O que é a reciclagem?
- O que é o lixo orgânico?
- O que são ecopontos?

As respostas dos alunos são registadas.

Posto isto, é entregue a cada aluno uma folha, para estes realizarem um registo (desenho) partindo da frase “É importante reciclar? Porquê?”. As crianças efetuam o seu desenho e no final é pedido que respondam à pergunta principal e descrevam os seus desenhos. As respostas e descrições são colocadas no próprio registo.

Atividade de aferição

1. Leitura da história “Gui e o Natal Verde no Planeta Azul” de Sandra Serra

Após exploração do título, é lida a história com recurso a um livro de grandes dimensões elaborado pela EE. De seguida, há um momento de reflexão com as crianças sobre a história, explorando conceitos como a separação do lixo, a reciclagem, entre outros presentes na mesma.

Figura 20.
Momento de leitura da história



Posto isto, é entregue a cada aluno uma folha, para estes realizarem um registo (desenho) partindo da frase “É importante reciclar? Porquê?”. As crianças efetuam o seu desenho e, no final, é pedido que respondam à pergunta principal e descrevam os seus desenhos. As respostas e descrições são colocadas no próprio registo.

Sendo o título do livro *Gui e o Natal Verde no Planeta Azul*, as crianças são divididas em dois grupos. Cada um dos grupos irá pintar um cartão de eletrodoméstico com duas cores, verde e azul, tendo total liberdade para o fazerem. Estes cartões servem para colocarem as respostas de diagnóstico e os registos de aferição e respostas de avaliação, para assim, ser possível de avaliar os conhecimentos antes e após a história.

Atividade de Avaliação

A atividade de avaliação é um diálogo de questionamento similar ao de diagnóstico, com as mesmas três perguntas-chave:

- O que é a reciclagem?
- O que é o lixo orgânico?
- O que são ecopontos?

As respostas são mais uma vez registadas e, posteriormente, colocadas no cartaz elaborado.

Atividade 3

A preservação da natureza - “A menina do Coração Verde” adaptação e inspiração do original de Isabel Santos Moura e Ana Nunes (anexo 5)

Materiais:

- *Quiz* “Comportamentos bons vs comportamentos maus”;
- Fantoches;
- Fantocheiro;
- Lápis, folhas de papel, cartolinas e revistas;

Organização do grupo:

- Grande grupo: *quiz*, momento de leitura da história, elaboração do panfleto e construção dos cartazes “comportamentos bons vs comportamentos maus”
- Individual: registo da história (desenho)

Descrição:

Atividade de diagnóstico

Com este *quiz*, pretende dar-se a conhecer às crianças algumas imagens relativas à temática da poluição do meio ambiente. O *quiz* é composto por diversos cartões agrupados em pares. Cada um deles corresponde a um comportamento correto e a um comportamento incorreto diretamente ligado ao meio ambiente. As crianças devem identificar qual das imagens representa o comportamento correto e o incorreto. Debaixo das mesmas, estará a resposta, cara triste = comportamento errado/mau, cara feliz = comportamento certo/bom.

Figura 21.
Momento da exploração do quizz



Atividade de aferição

Leitura da história “A Menina do coração verde” adaptação e inspiração do original de Isabel Santos Moura e Ana Nunes.

A leitura da história foi efetuada com auxílio de fantoches e do fantocheiro. Após leitura passa-se à interpretação da história, com algumas questões em grande grupo.

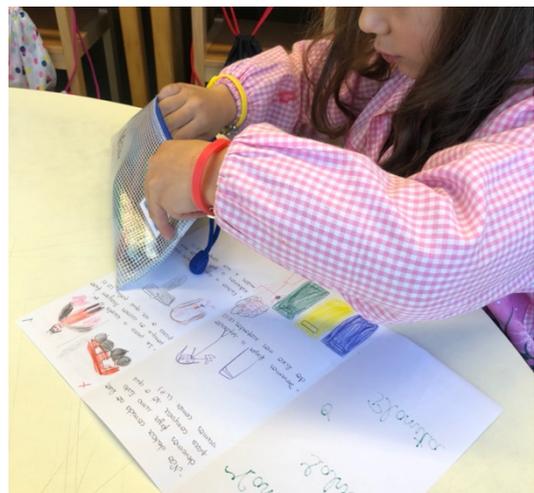
De seguida, as crianças efetuam o registo individual da história, partindo da pergunta “O que é que tu precisas de fazer para ter um coração verde?”, sendo, posteriormente, pedido à criança para o descrever.

Atividade de avaliação

1. Panfleto

Esta atividade surge no seguimento da exploração da história e tem como principal objetivo estabelecer uma ligação com as famílias e, dessa forma, transmitir às mesmas os conhecimentos adquiridos pelas crianças. O panfleto foi elaborado única e exclusivamente pelas crianças, com frases e ilustrações dos próprios. Após o término, foi fotocopiado e

Figura 22.
Elaboração do panfleto



distribuído para que todas as famílias tivessem acesso.

2. Cartazes “Planeta feliz vs Planeta triste”

Nesta atividade, as crianças construíram dois cartazes com as atitudes corretas e as atitudes incorretas para com o planeta. O cartaz dos comportamentos corretos continha a imagem de um planeta sorridente, já o outro cartaz continha

*Figura 23.
Momento da elaboração dos cartazes*



a imagem de um planeta triste. Foram fornecidas várias imagens e as crianças tiveram que as colocar corretamente no respectivo cartaz. Para completar, foram distribuídas revistas, onde as crianças procuraram imagens alusivas ao tema. De forma a incluir, mais uma vez, as famílias nas atividades, foi pedido para que, com ajuda dos pais, procurassem mais imagens para completar ambos os cartazes.

Atividade 4

A poluição - “O Sr. Plástico” de Cátia Alves (anexo 6)

Materiais:

- Boneco “Sr. Plástico”;
- História “O Sr. Plástico”;
- Folhas de papel e lápis;
- Computador;

Organização do grupo:

- Grande grupo: diálogo de questionamento, exploração da história e visualização do vídeo

- Individual: realização do registo (desenho)

Descrição:

Para introduzir a temática, é apresentado ao grupo o Sr. Plástico, um boneco feito com uma garrafa de plástico e rolhas. O Sr. Plástico é protagonista da história da semana.

Figura 24.
Sr. Plástico



Atividade de diagnóstico

A atividade de diagnóstico parte de uma conversa em grande grupo. Primeiro, começam por analisar o novo amigo, o Sr. Plástico, do que é feito e se costumam ver materiais como o do Sr. Plástico.

De seguida é o próprio Sr. Plástico que questiona as crianças:

- “Costumam ir à praia?”
- “Quando vão à praia, costumam recolher o lixo que fazem?”
- “Costumam levar um saco de lixo para o recolher?”
- “Se poluirmos a praia, o que acontece?”
- “O que devemos fazer, para não poluirmos as praias? Quais são os principais cuidados?”
- “Quem sofre com a nossa poluição?”

Atividade de aferição

Leitura da história “O Sr. Plástico”

Após todas responderem às perguntas do Sr. Plástico, passa-se à leitura da história “O Sr. Plástico”, que, como referido anteriormente, conta a história de vida do Sr. Plástico. Lida a história, são colocadas algumas perguntas de interpretação sobre a mesma.

A atividade seguinte é a elaboração de um registo (desenho), partindo da pergunta “O que acontece com os animais quando poluímos?”. A descrição do desenho é questionada às crianças e registada no mesmo.

Visualização do vídeo “As aventuras do Vasco – Oceano de plástico”

Ainda dentro da temática da poluição do oceano, as crianças visualizam um vídeo de animação intitulado de “As aventuras do Vasco – Oceano de plástico”, que retrata a realidade da poluição dos oceanos, tal como na história do Sr. Plástico.

Atividade de avaliação

Visualizado o vídeo, é feita, em conjunto, uma pequena interpretação sobre o mesmo, onde são colocadas as seguintes questões:

- “O que acontece quando não respeitamos o meio ambiente e poluímos o mar?”
- “Quem sofre com a poluição do mar?”
- “O que pode acontecer aos animais se viverem num mar cheio de lixo?”
- “O que devemos fazer, cada um de nós, para ajudar?”

Todas as respostas, são compiladas num vídeo de sensibilização sobre a temática, a partir dos registos e com a voz *off* de algumas crianças, com base nas respostas efetuadas.

Atividade 5

A importância das árvores - “O Planeta das árvores” (anexo 7)

Materiais:

- Cartaz da árvore;
- História “O Planeta das Árvores” adaptação do livro original de Tia Aninhas Oliveira;
- Folhas de papel e lápis;
- Caixa mistério;

Figura 25.
História “O Planeta das Árvores”



Organização do grupo:

- Grande grupo: diálogo sobre a importância das árvores, exploração da história e realização da atividade dos elementos constituintes da árvore
- Individual: elaboração do registo (desenho)

Descrição:

Para introduzir a temática semanal, é apresentado ao grupo um cartaz (cartolina) com uma árvore desenhada em que é visível todos os elementos que a constituem (raiz, caule (tronco), flor, fruto e folha).

Atividade de diagnóstico

Apresentada a árvore, é efetuado um questionamento sobre a mesma.

- “As árvores são importantes? Porquê?”
- “As árvores são importantes para quem?”
- “O que nos dão as árvores?”
- “Como são constituídas as árvores?”

Atividade de aferição

Leitura da história “*O Planeta das árvores*” de Tia Aninha Oliveira

Questionamento efetuado, é lida ao grupo a história *O Planeta das Árvores*, que retrata a importância das árvores e como o planeta é afetado pela poluição. A leitura da história é realizada com auxílio do livro (mais tarde colocado no cantinho da leitura) e pelo “boneco” do planeta das árvores (contruído com papel eva). Leitura terminada, são colocadas algumas questões de interpretação sobre a história.

Atividade de avaliação

1. Elaboração do livro “Os meninos da Sala 1 acabam com o monstro da poluição”

A atividade seguinte é a realização de um registo como forma de resposta à pergunta “O que fariam vocês para combater o monstro da poluição?”. A descrição do desenho é questionada a cada criança e registada no mesmo. No final, são compilados os desenhos dando origem a um pequeno livro, intitulado de “Os meninos da Sala 1 acabam com o monstro da poluição”.

2. Importância das árvores

Utilizando a árvore apresentada no início, e com auxílio da caixa mistério, a atividade que se segue passa por identificar os elementos constituintes das árvores, completando alguns deles. Conforme retiram os elementos da caixa mistério e colocam no cartaz, é efetuado um questionamento de acordo com o que retiraram.

Questões:

- “As árvores são importantes para os esquilos. Porquê?”
- “As árvores são importantes para os pássaros. Porquê?”
- “As árvores são importantes para as abelhas. Porquê?”
- “As flores são importantes para as árvores. Porquê?”
- “De onde vêm os frutos?”
- “As árvores são importantes para as pessoas. Porquê?”
- “As folhas das árvores são importantes. Porquê?”

Figura 26.

Momento de completar o cartaz



Atividade final

O Planeta Terra - “Os amigos do Planeta” (anexo 8)

Materiais:

- Personagens utilizadas ao longo das semanas anteriores;
- História *Os amigos do Planeta*;
- Papel de cenário;
- Marcadores e tinta;

Organização do grupo:

- Grande grupo: questionamento inicial e exploração da história
- Individual: elaboração do mural

Descrição:

Atividade de diagnóstico

Para introduzir a temática e, como a atividade de diagnóstico, efetuou-se um pequeno diálogo com questões-chave:

- “Do que temos falado ao longo das semanas?”
- “O nosso Planeta encontra-se bem? Porquê?”
- “Aprendemos alguns comportamentos para curar o nosso planeta, quais?”
- “Têm tido os cuidados que aprendemos?”

Atividade de aferição

Todas as personagens das histórias trabalhadas ao longo das semanas encontram-se dispostas em cima da mesa. O primeiro passo é relembrar cada um deles.

Em seguida, é lida ao grupo a história “Os amigos do Planeta”, que é um compilar de todas as personagens numa só história, e que termina em forma de apelo, para que os meninos da sala colaborem com o planeta. Lida a história são colocadas algumas perguntas de interpretação sobre a mesma.

Figura 27.
Momento de apresentação das personagens e leitura da história



Atividade de avaliação final

A atividade final é um mural gigante que compila todos os conhecimentos que as crianças adquiriram nas semanas anteriores. O mural tem no centro uma imagem de um planeta feliz e em volta tem imagens alusivas às temáticas aprendidas. Cada criança, de forma individual, escolhe uma ou mais imagens e verbaliza o que aprendeu sobre aquele determinado assunto. Como forma de selarem o compromisso de cuidar do planeta, pintam a mão e fazem o seu respetivo decalque.

Figura 28.
Cartaz final “Os meninos da Sala 1 ajudam o Planeta”



Apresentação e interpretação dos resultados

Nesta secção são apresentados, analisados e interpretados os dados recolhidos ao longo do percurso de investigação. Cada temática semanal será organizada, tendo em conta as diferentes fontes de recolha de dados, as tarefas que foram implementadas e consequente recolha de evidências.

Atividade 1 – A importância da Água *O Sonho de Mariana*

1. *O sonho de Mariana*

A atividade foi implementada, como previsto, no dia 23 e 24 de novembro de 2020. Foi a primeira atividade implementada no âmbito do estudo e teve como ponto de partida a história *O sonho de Mariana*, de António Mota. Sendo a temática semanal “A importância da Água”, a sala encontrava-se decorada com nuvens chuvosas, para que desta forma despertasse a curiosidade sobre o tema. No momento de entrada da sala, as crianças revelaram de imediato bastante surpresa pela nova decoração da sala, o que gerou um pequeno falatório sobre o porquê de estar a “chover dentro da sala”. Dessa forma, a EE cria o diálogo de diagnóstico em torno da nova decoração:

EE: Então, o que temos novo aqui na nossa sala?

DC: As nuvens e a chuva.

EE: Quais são os elementos que temos aqui?

LC: Nuvens e chuva!

EE: E como se chama...? (aponta para as gotas, mas não consegue acabar a frase)

LC: PINGUINHAS!

DC: GOTAS!

EE: Gotas, são gotas, muito bem!

EE: Vocês sabem que a água é muito importante, certo?

BT: Sim.

EE: E, em que situações do dia, é que nós usamos a água?

CB: Para regar.

EE: E mais?

EG: Para beber.

IV: Para lavar a loiça.

LP: Para lavar o chão.

DC: Para encher a piscina.

EE: Em que situações usamos a água no nosso dia-a-dia?

LP: Para tomarmos banho, lavarmos a cara...

EG: Para lavarmos os dentes.

EE: Então, é importante pouparmos água! Porquê?

CB: Porque é importante.

EE: É importante! Mas porquê?

EE: Então? Porque é que é importante? Ninguém responde?

LP: Porque se não temos que pagar.

Através do diálogo de diagnóstico, foi possível verificar que as crianças identificavam várias utilidades da água no decorrer dos seus dias, ou nas suas atividades rotineiras, mas, no entanto, nenhuma foi capaz de explicar a razão de a água ser importante. De forma a procurar uma explicação ao sucedido na sala, passaram à leitura da história *O sonho de Mariana*, para tentar, desta forma, obter algumas respostas.

O primeiro passo foi tentar descobrir através da capa, contracapa e guardas do que trataria a história, e depois de muitas especulações, seguiu-se o momento da leitura. No momento da leitura, todas as crianças se demonstravam calmas e interessadas na leitura que estava a ser efetuada, pois a história em questão, transporta, através da ficção, para conhecimentos reais, numa ligeira passagem pelo ciclo da água.

Figura 29.

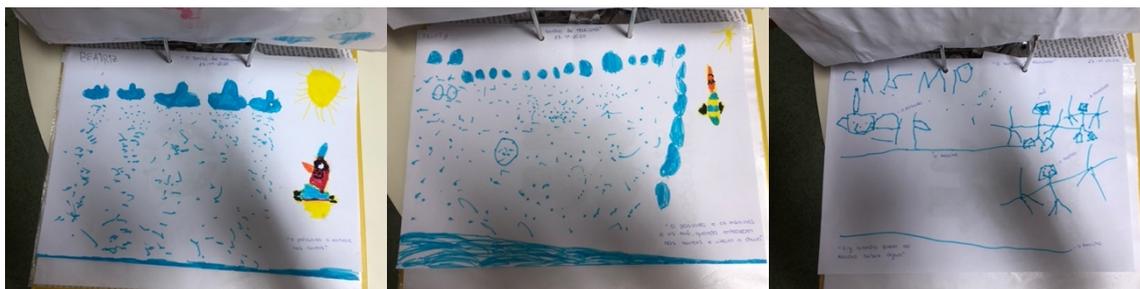
Momento da leitura da história



Terminado o momento da leitura, efetuaram-se algumas perguntas de interpretação da história, às quais as crianças responderam corretamente sem grandes dificuldades. O passo seguinte foi a realização do registo sobre a parte da história que mais interesse lhes despertou. Enquanto realizavam o mesmo, o livro permanecia na mesa dos projetos, de forma a estes poderem folheá-lo. Para ajudar na análise dos registos, após terminarem os mesmos, cada criança realizou a descrição do mesmo.

Figura 30.

Alguns registos da atividade



Os registos das crianças divergiram bastante, consoante o momento que mais as cativou. No entanto, aquando da descrição dos seus registos, foi possível observar um aumento do vocabulário aprendido através do livro, como a palavra “riacho” e uma perceção da composição das nuvens, CS “...quando entraram nas nuvens e viram a chuva”.

2. Exploração da maquete “O ciclo da água”

A atividade foi realizada da parte da tarde e é iniciada com um diálogo de forma a dar uma continuidade ao trabalho iniciado pela manhã:

EE: O que estivemos a falar hoje de manhã? O que nos falava a história que ouvimos?

DC: Da chuva, da água, do sol...

LC: Do rio, da montanha...

EE: Do rio que nascia onde?

LC: Na montanha.

EE: E como se formou esse rio?

LC: Juntaram-se e formou o rio.

EE: Vários riachos juntaram-se e formaram o rio.

EE: E vocês sabem porque é que chove? O que é que acontece para chover?

DP: Sei! Porque pinga.

EE: Eu tenho aqui esta maquete que explica o processo, que se chama o ciclo da água.

EE: Vocês conhecem o ciclo da água?

Todos: Não

De seguida, a EE passa a uma explicação muito simples do processo de formação da chuva através da maquete. Primeiro, começaram por identificar todos os elementos constituintes da maquete, para que não existissem dúvidas na hora da explicação. O grupo identificou sem dificuldades todos os elementos, o que facilitou no processo de explicação. Durante a explicação, todos os alunos se encontravam- muito atentos, mas só as crianças mais velhas participavam e intervinham efetuando questões e respondendo às questões efetuadas pela EE.

A atividade seguinte foi a criação da brigada da água. As crianças mostraram-se muito empolgadas na realização desta tarefa e, aquando da votação para o nome da brigada e para o nome da mascote, todos intervieram bastante e surgiram vários nomes. Esta atividade criou nos mesmos um sentido de responsabilidade, pois não só tinham o dever de eles próprios mudarem os seus comportamentos de desperdícios, mas também supervisionar os amigos no mesmo aspeto. Desta forma, ao longo da semana, nas atividades rotineiras das idas à casa de banho, foi possível observar a mudança de comportamentos enquanto lavavam as mãos.

Para finalizar a temática da semana e elaborar o cartaz de sensibilização, foi criado novamente um diálogo em grupo:

EE: Já criamos a brigada, já temos a mascote, agora devíamos fazer um cartaz para nos lembrarmos sempre do que aprendemos e para os outros meninos também aprenderem.

EE: O que acham que devemos colocar aqui no cartaz?

LP: Devemos poupar água.

EE: E como podemos fazer isso?

LP: Fechar a torneira...

CB: Quando estamos a lavar os dentes.

RL: E as mãos.

DP: E a tomar banho.

LP: Quando lavamos os dentes devemos encher uma caneca para poupar.

EE: Exatamente, é uma boa ideia LP! Enchemos um copinho e vamos usando esse copinho durante a lavagem dos dentinhos.

EE: E mais?

BT: Não devemos deitar lixo no mar, nem na areia.

LP: Devemos deitar o lixo no ecoponto.

EE: E devemos ter estes cuidados todos porquê?

RL: Porque a água é essencial.

EE: Muito bem RL! É essencial para quem?

LP: Para o planeta terra!

Depois de finalizado, as crianças optaram por colocar o cartaz no hall da casa de banho, comum à outra sala de pré-escolar, de forma que os amigos também tomassem conhecimento dos cuidados a ter com o planeta.

As respostas deste pequeno diálogo demonstram que as crianças compreenderam o essencial da temática semanal, mudaram os seus comportamentos e o seu vocabulário progrediu. De ressaltar que neste dia, o grupo não se encontrava todo, faltando bastantes elementos, estando apenas menos de metade do grupo, sendo maioritariamente crianças da faixa etária mais baixa.

Atividade 2 – A reciclagem Gui e o Natal Verde no Planeta Azul

A atividade *Gui e o Natal Verde no Planeta Azul* realizou-se no dia 9 de dezembro de 2020. Esta semana contou com apenas um dia de implementação, devido ao feriado e à obrigatoriedade de as escolas efetuarem ponte (regra imposta pela DGS devido à Covid-19), ao contrário do que acontecia normalmente, sendo o normal três dias de implementação.

Para introduzir a temática, a EE começa por criar um diálogo com o grupo:

EE: Sabem o que é a reciclagem?

RL: É deitar o lixo no caixote.

EE: Então a reciclagem é deitar o lixo no caixote, é isso?

DC: É deitar o lixo em cada caixote.

EE: Quais caixotes DC?

LP: Amarelo, azul, preto...

RL: Vermelho.

DC: Branco.

EE: E o lixo orgânico? Alguém sabe o que é?

Todos: Não...

EE: Nunca ouviram falar?

Todos: Não...

EE: Pelo nome não chegam lá?

LP: É o lixo que vem no contentor.

EE: E o que são os ecopontos?

DP: É o caixote do lixo.

EE: Então aquele caixote do lixo que temos ali na sala é um ecoponto?

CS: Não.

LP: É Aquele que está lá fora (aponta para o ecoponto do hall)

EE: E então de que cor é o ecoponto que temos ali?

LP: Amarelo e azul.

DC: E verde.

Após o diálogo, as atenções voltadas para a prenda que se encontra no meio da mesa. O aparecimento da mesma ali encontra-se envolvido em grandes mistérios, e nomes como Pai Natal ou os duendes surgiram como possíveis transportadores daquele presente. Aberta a prenda, perceberam que se tratava de um livro gigante, cujo título era *Gui e o Natal Verde no Planeta Azul*. Partindo daí, iniciou-se novo diálogo:

EE: Natal Verde? Porquê?

LP: Porque os pinheiros são verdes.

EE: Será que é por isso?

BT: Sim!

EE: E o Planeta Azul?

CB: Eu já conheço!

EE: Pois, já falamos dele a semana passada. Falamos que se vissemos o nosso Planeta do espaço como é que ele era?

LP: Redondo.

DC: Azul e verde.

EE: E qual dessas duas cores vemos mais?

DC: O azul.

EE: E o que é o azul?

LP: A água.

Em seguida, efetuam um registo de resposta à pergunta colocada “É importante reciclar? Porquê?”.

Através desses mesmos registos, foi possível analisar que algumas crianças conheciam os ecopontos, mas só alguns sabiam quantos eram, quais as suas cores e a que materiais estavam destinados cada um deles. As crianças IV, BT, LP, CS, DC, AN e DP, mencionaram que reciclar ajuda o Planeta Terra. A criança RL referiu ainda a morte animal, como consequência de deitar o lixo no chão.

Figura 31.

Registos das crianças DP, IV, CS, RL, e LP



JP: “Se não reciclarmos a casa fica a cheirar mal” – Identifica quatro ecopontos, verde para os vidros, laranja para os sacos do lixo, azul para o plástico e preto para os brinquedos velhos.

RL: “Porque não podemos deitar o lixo fora. É mau para a água, as tartarugas podem morrer com o lixo. As baleias também podem morrer” – identifica quatro ecopontos, vermelho para as embalagens, roxo para todo o lixo, azul para a areia e verde para as folhas.

DP: “Se reciclarmos ajudamos o Planeta. Todas as pessoas devem ajudar” – identifica quatro ecopontos, verde para o vidro, amarelo para o plástico, azul para o papel e preto para todos os lixos.

DC: “Se reciclarmos estamos a ajudar os senhores do lixo e o nosso Planeta” – desenha três ecopontos, preto para todo o lixo, verde para as garrafas de cerveja e azul para o papel. Aquando da descrição a criança refere que se esqueceu de desenhar o ecoponto amarelo do plástico.

CS: “Quando reciclamos estamos a ajudar o Planeta” – desenha nove ecopontos, um amarelo e castanho, um azul, um castanho, um roxo, um preto, um vermelho, um laranja, um azul-claro e um rosa, não descrevendo a função de nenhum deles.

LP: “É importante separar o lixo e colocar no ecoponto para ajudar o Planeta Azul” – identifica três ecopontos, preto para o lixo, azul para as revistas, verde para o vidro e amarelo para o plástico.

CB: “Não podemos deitar o lixo fora, temos que reciclar” – identifica três ecopontos, verde para o vidro, amarelo para os papeis e azul para as garrafas.

IV: “Se reciclarmos ajudamos o nosso Planeta” – desenha seis ecopontos, amarelo, para os sacos, preto, para os sacos do lixo, azul, para o vidro, vermelho, o qual diz desconhecer a função, verde, para as garrafas de vidro e, por fim, laranja, para o sumo.

Seguidamente, é feita a leitura da história *Gui e o Natal Verde no Planeta Azul* e conseqüente questionamento de interpretação da mesma. Após o diálogo, é iniciado um outro diálogo semelhante ao efetuado antes da leitura da história:

EE: Então o que é a reciclagem?

RL: Separar o lixo.

EE: *Muito bem RL, fazer a separação do lixo. E mais?*
JP: *Ir ao compostor deitar as cascas e deitar o lixo no ecoponto.*
EE: *E o lixo orgânico o que é?*
DC: *São as cascas da fruta.*
SF: *Os vegetais.*
EE: *E o que são os ecopontos?*
JP: *São os caixotes do lixo onde fazemos a reciclagem. Os plásticos, os papeis... e os vidros.*
EE: *Então quais são os ecopontos principais?*
CB: *O azul.*
DP: *Verde e o amarelo.*
JP: *O amarelo é do plástico, o azul dos papeis...*
DC: *E o verde é do vidro.*
EE: *Então o verde é tudo que seja de vidro. O amarelo é para os plásticos e...?*
DP: *Embalagens.*
EE: *E O azul é para os papeis...?*
DC: *Revistas, cartões.*
DP: *E falta o vermelho que é o das pilhas e baterias.*
EE: *O vermelho é o pilhão, para as pilhas.*

Partindo da análise do questionário de diagnóstico e do questionário de avaliação, é possível identificar diferenças acentuadas nos conhecimentos sobre a temática. Enquanto no primeiro questionamento não tinham conhecimento do que era a reciclagem, nunca tinham ouvido falar de lixo orgânico e apenas sabiam a cor dos ecopontos, no segundo questionamento as crianças responderam a todas as questões sem dificuldades, no entanto, é perceptível que apenas as crianças mais velhas intervêm no diálogo. Através da história, aumentaram não só o seu conhecimento em torno da temática, mas também, o seu vocabulário.

Atividade 3 – A preservação da natureza “A menina do coração verde”

Figura 32.
Momento de realização do quizz



A atividade realizou-se conforme planejado, no dia 4 de janeiro de 2021. Partindo da atividade de diagnóstico, foi possível observar o nível de consciência ambiental das crianças, se estes tinham ou não noção do que é uma atitude correta ou incorreta para com a natureza e o Planeta Terra. Inicialmente foi explicado às crianças como seria realizado o “quizz”, a EE apresentaria duas imagens, com um comportamento correto e outro incorreto e para confirmar as respostas, por baixo das imagens existiam *dois smiles*, um triste e um feliz, triste = comportamento errado, feliz = comportamento certo. As primeiras duas imagens apresentadas demonstram uma praia. A imagem 1, uma mulher a apanhar o lixo da praia, a imagem 2, uma praia com bastante lixo. Inicia-se então o diálogo:

EE: Olhando para estas duas imagens, qual é que acham que tem a carinha feliz e qual é que acham que tem a carinha triste?

DC: Esta tem a carinha feliz (apontando para a imagem 1)

EG: E aquela tem a carinha triste (apontando para a imagem 2)

EE: E acham que esta tem a carinha feliz porquê?

LP: Porque está a apanhar o lixo da areia, e a outra tem a praia toda suja.

EE: Todos concordam?

Todos: Sim!

Respostas dadas, são levantadas as imagens e confirma-se a resposta efetuada pelas crianças.

A segunda parte do *quizz* conta também com duas imagens, sendo o sistema utilizado igual ao anterior. Na imagem 3, é possível ver uma imagem com imensos carros parados no trânsito e, na imagem 4, é visível um senhor a deslocar-se de bicicleta. Inicia-se assim a segunda parte do diálogo:

EE: E aqui? Qual será que tem a carinha triste e qual será que tem a carinha feliz?

DP: É esta a triste! (aponta para a imagem 3)

BT: É essa porque está cheia de carros.

EE: E será a cara triste porquê?

CB: Porque não conseguem passar.

EE: Não é isso CB. O que deitam os carros?

DP: Fumo!

EE: E será que esse fumo é bom?

Todos: Não!

DP: Não conseguimos respirar.

EE: Exato DP, polui o ar, ou seja, o Planeta.

DP: Pois, e o outro está feliz, consegue respirar.

Respostas validadas, são novamente levantadas as imagens e confirma-se que a resposta das crianças está correta.

A terceira parte conta com mais duas imagens, a imagem 5 é de uma paisagem de um campo verde, com um céu azul, e a imagem 6 é de uma zona industrial bastante cinzenta, onde é visível as chaminés das fábricas a deitarem imenso fumo. Inicia-se o terceiro diálogo:

EE: E agora destas duas imagens?

DC: Aquela é a triste porque está a deitar fogo (aponta para a imagem 6).

EE: Não é fogo, é fumo. São fábricas, e são as chaminés a deitarem muito fumo.

EC: Ali como a Portocel, que deita tanto fumo (fábrica existente perto do JI)

EE: E qual será que é melhor para o nosso Planeta?

DP: Aquela! (aponta para a imagem 5)

EE: Também acho DP. Reparem nesta imagem o céu está muito azulinho.

DP: E nesta está cinzento.

EE: Todos concordam?

Todos: Sim!

Segue-se o mesmo processo e confirma-se, mais uma vez a resposta dos alunos.

A quarta parte do quizz contém novamente duas imagens, a imagem 7 tem representado dois caixotes do lixo, com bastante comida (representando o desperdício alimentar), enquanto a imagem 8 retrata alguém, ao pé do frigorífico a fazer uma lista.

DP: Esta está triste (aponta para a imagem 7) e esta está feliz (aponta para a imagem 8).

EE: Então porquê?

DP: Porque aqui tem muita comida (imagem 7) e aqui tem pouca (imagem 8).

EE: E a comida está onde? (apontando para a imagem 7)

DC: No lixo!

EE: E nesta imagem o que vemos?

DP: Está a fazer uma lista.

EE: Exatamente DP! Está a fazer uma lista para não haver desperdício de comida. Às vezes compramos coisas em excesso e depois passam o prazo e deitamos ao lixo.

CS: Eu compro poucas coisas.

EE: Muito bem!

O processo de confirmação repete-se, e mais uma vez, o grupo compreende e responde acertadamente.

Quinta parte do quizz, dentro do mesmo processo, onde na imagem 9 é apresentada uma pessoa a tomar banho numa banheira, e na imagem 10 é apresentado uma senhora a tomar um duche. Inicia-se mais uma vez o diálogo:

EE: E agora?

CP: Feliz (aponta para a 9) e triste (aponta para a 10)

EE: Porquê?

DP: Não. Esta é a triste (aponta para a 9). Esta está a tomar banho numa banheira gigante.

EE: Então estão a dizer coisas diferentes. Qual acham que é a feliz? E qual é a triste?

DP: Esta é feliz, (aponta novamente para a 10) porque está a dar banho em mais pequeno.

EE: Tu queres dizer que gasta menos...?

DP: Água!

BT: Quando tomamos banho de banheira gastamos muita água e o nosso planeta estraga.

DP: Mas eu já tomei um banho de banheira rápido.

EE: Pois DP, mas o problema não é só o tempo que demoramos, é a água que gastamos. Quando enchemos a banheira, estamos a gastar muita, muita, muita água, independentemente do tempo que ficamos no banho.

Após o diálogo, todas as crianças concordaram que a atitude correta era representada pela imagem 10 e a incorreta pela imagem 9.

Última parte do quizz, novamente com duas imagens, onde na imagem 11 está representado um local, com caixotes do lixo e imensos sacos em volta acumulados, e a imagem 12, tem representados os ecopontos. Inicia-se novamente o diálogo:

EE: E agora?

DP: Esta é a triste (aponta para a imagem 11) e esta é a feliz (aponta para a imagem 12)

EE: Estás muito participativo hoje DP, muito bem, explica então porque achas isso.

DP: Porque não puseram no ecoponto (imagem 11).

CB: O ecoponto é o feliz.

EE: Muito bem! Tivemos o Natal há poucos dias. O que fizeram a todo o lixo das prendas?

DP: Eu juntei tudo e deitei no ecoponto.

CS: Eu também meti no ecoponto, tinha muitos!

Mais uma vez, chegaram a um consenso sobre as respostas e confirmou-se ser a correta.

Durante toda a atividade as crianças demonstraram imenso interesse e participaram ativamente. Foi possível observar que os seus conhecimentos evoluíram ao longo das últimas semanas e começam a demonstrar comportamentos e práticas de uma consciência ambiental.

Finalizada a primeira atividade, seguiu-se a leitura da história *A Menina do coração verde*. O grupo é muito dinâmico, por isso demonstra interesse em atividades dinâmicas. Para dinamizar a hora do conto foram utilizados como recurso fantoches e o fantocheiro. Terminada a hora do conto, seguiram-se umas perguntas de interpretação, às quais o grupo respondeu sem quaisquer dificuldades, de forma que compreendeu corretamente a história e a sua mensagem.

Em seguida, passaram à realização do registo partindo da história e respondendo à pergunta “Porque tinha a Mariana o coração verde?”. Registo feito, foi pedido a cada criança que respondesse à pergunta, sendo esta, posteriormente, registada no mesmo.

Nos registos surgiram respostas como:

SF: “Porque cuidava do Planeta e punha o lixo no ecoponto”;

IV: “Porque cuidava do Planeta, não deitava o lixo fora e não gastava água”;

AN: “Porque cuidava do Planeta”;

EG: “Porque tinha cuidado com a água, com a comida e com o Planeta”;

CS: “Porque queria fazer bem ao ambiente. Separar o lixo nos ecopontos. Poupar água, tomar banho de chuveiro para não gastar. Não deitar lixo na praia e quando formos à praia e tiver lixo, pegamos num saco e limpamos”;

CB: “Porque queria fazer bem à natureza. Temos que ir para a escola de bicicleta ou a pé porque os carros poluem o ar. Deitar o lixo no ecoponto. Poupar água, desligar a água quando estamos a lavar os dentes e as mãos”;

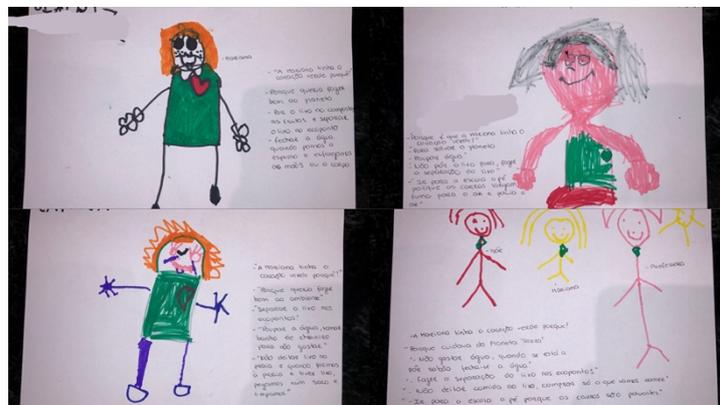
BT: “Porque queria fazer bem ao Planeta. Pôr o lixo no compostor, as frutas e separar o lixo no ecoponto. Fechar a água quando pomos a espuma e esfregamos as mãos ou o corpo”;

DP: “Para salvar o Planeta. Poupar água. Não pôr o lixo fora, fazer a separação do lixo. Ir para a escola a pé porque os carros largam fumo para o ar e polui o ar.”

DC: “Porque não deixava lixo no chão. Ela cuidava do Planeta Terra. Fazer a separação do lixo no ecoponto. Poupar água, comida e luz”;

LP: “Porque cuidava do Planeta Terra. Não gastar água. Quando se está a pôr sabão, fecha-se a água. Fazer a separação do lixo nos ecopontos. Não deitar comida ao lixo, comprar só o que vamos comer. Ir a pé para a escola porque os carros são poluentes”;

Figura 33.
Registos das crianças BT, DP, LP e CS



É visível o aumento da consciência ambiental, sendo que já são capazes de identificar várias práticas e comportamentos para a proteção do meio ambiente. Além

de utilizarem os conceitos corretos, como o DP referir-se à separação do lixo, e o aumento do vocabulário, com novas palavras como “poluentes”, no caso do LP.

De seguida, a atividade proposta foi a realização do panfleto, de forma a estabelecer uma ligação com a parte familiar de cada criança, de modo que estes transmitam em casa, os conhecimentos que têm adquirido na escola e desse modo sensibilizar também as famílias através dos pais novos. Para esta atividade foram selecionadas algumas crianças, LP, DC, DP, BT, CB, CS e IV, os pais velhos do grupo, e em pequeno grupo criaram todo o panfleto. Desde a mensagem até à ilustração. Cada criança verbalizou uma frase e, conseqüentemente, elaborou a respetiva ilustração. O título do panfleto, sugerido pelo grupo, foi “Vamos salvar o Planeta”. Dentro continha as seguintes mensagens:

“Não deitar comida ao lixo, devemos fazer uma lista para comprar só o que vamos comer.” LP

“Devemos fazer a separação do lixo nos ecopontos.” DC

“Ir para a escola a pé, porque os carros largam fumo para o ar que polui.” DP

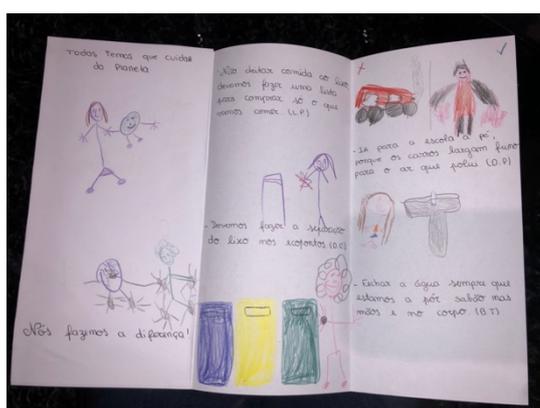
“Fechar a água sempre que estamos a pôr sabão nas mãos e no corpo” BT

“Não poluir a água, porque fazemos mal à natureza” CB

“Tomar banho de chuveiro para não gastar muita água” CS

As frases apresentadas são totalmente da autoria das crianças, sendo que apenas foi referido que não podiam repetir frases. Posto isto, cada criança referiu uma prática para contribuir para a conservação do Planeta sem qualquer dificuldade.

Figura 34.
Interior do panfleto



A atividade seguinte foi a construção do cartaz dos comportamentos bons vs comportamentos maus, para afixar na sala e deste modo terem sempre presente o que devem e o que não devem fazer.

Na elaboração destes cartazes as crianças não apresentaram quaisquer dificuldades em distinguir os comportamentos bons dos maus.

Foi pedido às crianças, para procurarem em casa, em conjunto com as famílias mais imagens para completar o cartaz. Apenas quatro crianças, IV, EG, CS e BT, se lembraram do pedido e levaram efetivamente imagens para completar.

Atividade 4 – A poluição “O Sr. Plástico”

A atividade realizou-se conforme planeado no dia 8 de janeiro de 2021. Apresentado o boneco “Sr. Plástico” ao grupo, facilmente souberam identificar os materiais de que este era constituído, garrafa de plástico e tampas. Passando à atividade de diagnóstico, foi iniciado um diálogo:

EE: Costumam ir à praia?

IR: Sim.

EE: E já foram a alguma praia que estivesse cheia de lixo?

RL: Sim.

EG: Eu não.

CS: Eu também não.

IR: Eu sim.

CB: Eu também já vi.

EE: Então quem já foi a alguma praia que tivesse lixo, o que fez?

CB: Limpei o lixo.

EE: Apanhaste o lixo da praia?

CB: Tava com um pouquinho de lixo e a minha mãe foi arrumar o lixo no caixote do lixo.

EE: E quando vão à praia costumam levar um saco do lixo para recolher o lixo ou deixam lá o lixo?

EG: Levamos um saco do lixo.

CB: Pois, porque a natureza é muito boa e temos que ajudar a natureza.

CS: Eu não poluo o planeta.

EE: E o que fazem ao lixo? Deitam onde?

EG: No lixo.

CB: No ecoponto.

EE: E porque é que nós temos que apanhar o lixo?

CB: Porque a natureza é boa.

EE: Se deixarmos o lixo na praia o que é que acontece?

CB: Estragamos a natureza e deixamos a natureza triste.

EE: E se o lixo que nós deixarmos na praia for para o mar?

DC: O lixo afunda-se e o tubarão come.

EG: E depois ficam doentes.

CS: E depois morrem.

Após o diálogo, seguiu-se a leitura da história e questionamento de interpretação. De seguida, efetuam um registo sobre a mesma. Foi pedido a cada criança que efetuasse a descrição do mesmo.

Nos registos surgiram respostas como:

CS: “Se deitarmos o lixo para o mar os animais morrem. O nosso planeta fica todo poluído. Apanhar o lixo quando formos a uma praia com lixo.”

LB: “Se os animais comerem o lixo na praia ficam doentes.”

BM: “O lixo é para deitar no caixote.”

CC: “Se deitarmos o lixo para o mar, os animais morrem. Limpamos as praias que têm lixo.”

AN: “Com o lixo os animais ficam doentes.”

VC: “Atirar o lixo para a praia é mau. Os golfinhos comem e depois morrem.”

BT: “Os animais morrem por causa do lixo no mar. As pessoas deitam lixo no mar e os animais comem, porque pensam que é comida.”

DP: “Os animais comem o lixo e ficam doentes e morrem. Temos que pôr o lixo nos ecopontos ou no lixo normal.”

RL: “Os animais comeram o lixo porque pensam que é comida. Eles comem e ficam doentes. Quando vamos à praia temos que tirar o lixo e levar para o caixote.”

IR: “Deitar o lixo para a praia é mau. Os animais comem o lixo e ficam doentes. Temos que deitar o lixo no lixo.”

CB: “Os animais se comerem o lixo na água morrem. Faz mal à natureza. O Planeta fica triste. Quando formos à praia e encontrarmos lixo, apanhamos e levamos ao ecoponto.”

EG: “Se poluirmos o mar, os animais comem o lixo. Os animais morrem porque ficam doentes. Temos que pôr o lixo no caixote” (desenhou ainda tartarugas a chorar porque estavam doentes e uma outra a comer vidro).

As respostas das crianças não divergiram muito. Todos compreenderam a mensagem transmitida pela história e compreenderam a importância da limpeza das praias para bem do ambiente e dos próprios animais.

A atividade seguinte, visualização do vídeo “As aventuras do Vasco - Oceano de Plástico”, mostra a realidade (recreada através de animação) da história do Sr. Plástico. A partir da visualização do vídeo, conseguiram compreender a importância do que tinham aprendido anteriormente. Depois da visualização do vídeo, foram efetuadas algumas questões de interpretação e, seguidamente, foi, então, criado um novo diálogo:

EE: *O que acontece quando não respeitamos o ambiente e poluímos o mar?*

CB: *Os animais ficam doentes.*

EE: *Exatamente. Quem é que sofre com isso?*

EG: *Os animais.*

EE: *O que é que acontece aos animais?*

EG: *Morrem.*

EE: *Ficam doentes e acabam por...?*

EG: *Morrer.*

EE: *E o que é que nós podemos fazer para ajudar?*

CB: *Podemos ajudar a reciclar o lixo das praias e deitar no contentor.*

EE: *Exatamente, podemos apanhar o lixo das praias e levar para os ecopontos.*

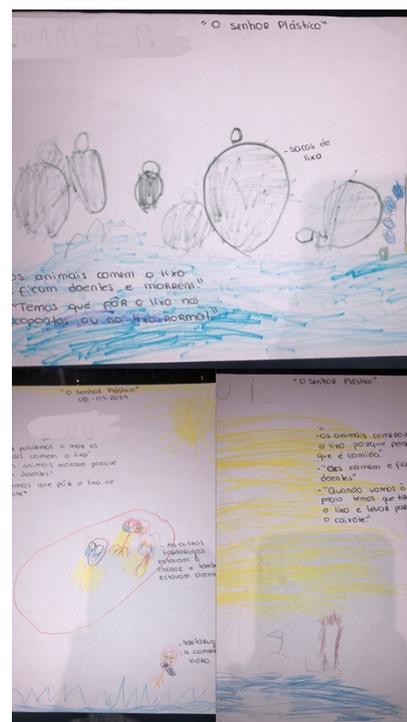
EE: *E mais?*

DP: *Deitar o lixo nos ecopontos certos.*

EE: *Verdade, fazer a separação do lixo nos ecopontos corretos.*

EE: *E quando formos a uma praia e virmos lixo?*

Figura 35.
Registos do DP, RL e EG



DP: Temos que ir buscar o lixo e deitar no ecoponto certo.
EE: Imaginem que cada um de nós vai a uma praia e apanhar algum lixo, por exemplo, eu apanho uma garrafa, a BM apanha um saco plástico, o DP apanha...?
DP: Papeis.
EE: Se todos limparmos um bocadinho as praias ficam muito mais limpas, certo?
IR: E bonitas.
EE: Muito mais bonitas. E quem é que agradece?
DC: EU!
EE: Nós todos e quem mais?
CB: A natureza.
DC: O Planeta Terra!
EG: O mar!
IV: E os animais.

Para a elaboração do vídeo de sensibilização, foi pedido a algumas crianças que dissessem algumas frases sobre o assunto:

IV: Se deitarmos lixo na praia os animais ficam doentes.
CS: Os animais pensam que o lixo é comida.
DP: Não devemos poluir a praia. Devemos levar um saco e separar o lixo nos ecopontos.
BT: Todos juntos podemos salvar o Planeta.

As crianças mais novas começam a intervir nos diálogos de grupo, como o caso da IR, e todos têm consciência das consequências da poluição das praias. Além disso, são capazes de identificar possíveis resoluções e comportamentos para ajudar o meio ambiente.

Atividade 5 – A importância das árvores “O Planeta das Árvores”

A atividade ocorreu no dia 18 de janeiro de 2021, tal como foi planificado. Para introduzir a temática a EE apresentou às crianças um cartaz com uma árvore, visto essa ser a temática da semana, e de modo a efetuar um diagnóstico, começou por elaborar-se um pequeno diálogo com o grupo:

EE: O que temos aqui?
BT: É uma árvore.
EE: E vocês acham que as árvores são importantes?
Todos: Sim!

DC: *Para nós irmos buscar fruta.*
JP: *Porque nos dão maçãs.*
EE: *As maçãs também são frutas. E mais?*
EE: *As árvores só são importantes porque nos dão frutas?*
Todos: *Sim!*
EE: *Só?*
Todos: *Sim!*
EE: *Então as árvores só nos dão frutas?*
LP: *E folhas.*
EE: *E o que é que elas nos dão? Porque é que elas são importantes?*
JP: *Para o Planeta Terra.*
EE: *Muito bem JP. E elas são importantes para o Planeta Terra porquê?*
JP: *E para nós.*
EE: *E para nós! Sem dúvida.*
EE: *Então? Já disseram tudo?*
Todos: *Sim!*
EE: *E sabem como são constituídas as árvores?*
DC: *As raízes.*
JP: *O tronco.*
CB: *As folhas.*

As crianças apenas foram capazes de identificar que as árvores são importantes porque dão frutas. Percebe-se que compreendem que são um elemento importante para o Planeta e para nós, no entanto, não são capazes de identificar as razões.

De seguida, passam então à leitura da história O Planeta das árvores, que, além da temática das árvores, aborda também a temática da poluição, já desenvolvida anteriormente. Finalizado o conto, efetuam o registo sobre a história, respondendo à pergunta “O que fariam vocês para combater o monstro da poluição?”. Como habitual, foi pedido às crianças para fazerem uma descrição e a mesma foi registada.

Surgiram respostas tais como:

BT “Para acabar com o monstro, eu limpava o lixo e separava nos ecopontos.”

LP “Para destruir o monstro apanhava o lixo e punha no ecoponto, lavava o chão com a mangueira, não deixava os carros andarem na rua e plantava sementes.”

CS “Limpava o lixo e punha no ecoponto.”

CB “Varria o lixo, apanhava todo e deitava no ecoponto e plantar novas sementes.”

RL “Eu apanhava o lixo e deitava no ecoponto e tratava das plantinhas.”

DC “Apanhar o lixo e separar no ecoponto e plantar árvores para o ar ficar bonito.”

DP “Limpava o lixo e punha nos ecopontos.”

EG: “Eu apanhava o lixo e deitava no ecoponto.”

JP “O monstro estava a estragar o Planeta e os meninos limparam o lixo. Ficou tudo limpinho e o Planeta Terra ficou feliz.”

Através da história, as crianças compreenderam que a poluição é bastante prejudicial para o Planeta, e as árvores, sendo essenciais, são uma das soluções para salvar o mesmo (resposta do LP e RL). Conseguiram compreender que têm uma grande importância no ar que respiramos (resposta da DC). De ressaltar que, após o término da história, a mesma foi colocada no cantinho da leitura, onde foi um grande sucesso, tendo sido muito procurada por diversas crianças, que não só pediam para contar de novo a história, como elas próprias “liam” o livro e contavam a história.

A atividade seguinte consistiu em retirar elementos da caixa mistério e completar corretamente o cartaz da árvore apresentado anteriormente. Atividade esta foi realizada sem grandes dificuldades pois as crianças conheciam todos os elementos constituintes da mesma. À medida que iam retirando uma imagem da caixa, a EE ia realizando algumas questões. A primeira imagem a retirarem foi uma menina:

EE: Então porque é que as árvores são importantes para as pessoas?

EG: Porque dão frutas.

DC: Dá-nos oxigénio.

JP: Madeira

EE: Ou seja, dá-nos matérias primas, como por exemplo, a madeira.

EE: E quando estão aqueles dias muito quentes, há uma coisa que a árvore nos dá que nós usamos muito.

LP: A sombra!

EE: E além disto, as árvores ainda nos dão materiais para fazermos alguns medicamentos.

De seguida, tiraram da caixa mistério a imagem de uma abelha.

EE: Então porque é que as abelhas são importantes?

DP: Porque dão mel.

EE: E as árvores são importantes para as abelhas porquê?

CB: Porque dão mel.

EE: As árvores dão mel?

Todos: Não!

DC: São as flores.

EE: E onde estão as flores?

JP: Nos jardins.

DC: E nas árvores.

EE: Muito bem. E onde é que as abelhas fazem o mel?

DP: Na colmeia.

EE: E onde é que as abelhas fazem a colmeia?

SF: Nas árvores.

De seguida, retiram a imagem de uma maçã.

EE: Uma maçã. Já dissemos hoje que as árvores nos dão...?

Todos: Fruta!

A imagem seguinte a ser retirada é um esquilo.

DP: Os esquilos moram nas árvores!

EE: Boa! Os esquilos fazem a sua casa nas árvores. Como se chama essa casa?

CB: Toca!

EE: Boa! Então as árvores são a casa dos esquilos. E o que é que os esquilos comem?

Todos: Bolotas!

EE: E de onde vêm as bolotas?

Todos: Das árvores!

EE: Então as árvores são a casa dos esquilos e também fornecem os alimentos.

Retiram da caixa mistério a imagem de um pássaro.

DP: São a casa dos pássaros!

EE: O que fazem os pássaros nas árvores?

RL: O ninho.

EE: E dá-lhes mais o quê?

DP: Comida.

A imagem retirada da caixa mistério é uma flor.

EE: Uma flor. As flores são importantes para as árvores porquê?

JP: Porque dão mel.

EE: Na verdade as flores são importantes para as árvores porque permitem que elas se reproduzam, permitem que as árvores tenham filhinhos.

A seguinte imagem a ser retirada da caixa é uma folha.

EE: Uma folha. Há pouco dissemos que as árvores nos dão algo muito importante para respirarmos.

CB: Oxigénio.

EE: E é através de quê?

Todos: Das folhas.

As crianças, de um modo geral, demonstram grandes conhecimentos sobre a temática, sendo capazes de responder às questões sem grandes dificuldades. A partir da história e das atividades realizadas, foram capazes de compreender e identificar a importância das árvores.

Atividade final – “Os amigos do Planeta”

Esta atividade aconteceu no dia 20 de janeiro de 2021 conforme planeado. A atividade final contou com uma junção de todas as personagens das histórias anteriores abordadas. Antes de introduzir a história, foi criado um diálogo de reflexão sobre as últimas semanas:

EE: Então o que temos falado nas últimas semanas?

DC: Do Planeta Terra.

EE: E o nosso Planeta Terra está contente?

CS: Não. Está triste.

RL: Porque está tudo sujo.

JP: Por causa do monstro da poluição.

EE: O nosso Planeta está saudável ou está um bocadinho doente?

JP: Está um bocadinho doente.

LP: O lixo no chão e no mar.

EG: Temos que ir à praia apanhar o lixo.

EE: O que decidimos levar para a praia sempre que lá formos?

Todos: Saco do lixo!

De forma a criar um projeto que englobasse um pouco de todas as temáticas que aprenderam ao longo da semana, foi criada uma história, com um pedido direto para as crianças da sala. Pedido esse que não era mais do que um compromisso para com o Planeta. Os meninos ficaram encarregados de colocar em prática tudo que

havam aprendido nas últimas semanas. Todo o grupo aceitou o pedido efetuado pelos amigos e comprometeu-se a proteger o meio ambiente.

Para finalizar todo o trabalho desenvolvido ao longo das semanas, realizaram um mural. Para tal, a EE pediu individualmente aos alunos que observassem as imagens do mural e comentassem utilizando os conhecimentos que aprenderam nas últimas semanas.

As frases que constituem o mural estão divididas de acordo com as imagens:

- Imagem da tartaruga a nadar no mar de lixo

Limpar o lixo da praia (LP)

Os animais confundem o lixo com comida (DC)

Não deitar o lixo na praia (IV)

É muito mau deitar lixo no mar (JP)

Deixar lixo na praia é perigoso porque os animais podem comê-lo (RL)

- Imagem de uma árvore

Devemos cuidar das árvores (DP)

As árvores são importantes porque nos dão sombra, frutos e oxigénio (EG)

As árvores são muito importantes para o Planeta (CS)

- Imagem dos alimentos

Não devemos desperdiçar comida (DP)

O plástico das embalagens são para o ecoponto amarelo (CB)

- Imagem do menino a fechar a torneira enquanto lava os dentes

Não devemos gastar água (JP)

Fechar a água quando lavamos os dentes (CS)

Devemos tomar banho de chuveiro (EG)

Fechar a água quando lavamos as mãos (IV)

- Imagem dos ecopontos

Separar o lixo nos ecopontos (LP)
Separar o lixo para ser reciclado (DC)
O vidro é no ecoponto verde (CB)

Figura 36.
Mural antes de ser preenchido.



CAPÍTULO V

Conclusões

Nesta parte, serão apresentadas as conclusões do estudo, refletindo e dando resposta às questões orientadoras. Serão também abordadas algumas limitações do estudo e recomendações para futuras investigações.

O presente estudo tinha como principal objetivo a promoção de uma consciência ambiental através da leitura de histórias na Educação Pré-Escolar. Tendo em conta o objetivo foram delineadas três questões de investigação, que procuraremos responder de modo reflexivo.

Q1: É possível sensibilizar crianças em idade de Pré-escolar para práticas promotoras do desenvolvimento sustentável?

Através da análise das atividades que foram propostas, podemos comprovar que é possível despertar nas crianças práticas promotoras do desenvolvimento sustentável. Antes de cada abordagem era sempre efetuado um questionário para tentar compreender se o grupo de crianças já assumia uma participação ativa na preservação do ambiente, ou se tinha consciência dos problemas ambientais e constatou-se que o grupo ainda não tinha explorado estas temáticas, demonstrando pouca consciência nestas áreas.

Apesar dos poucos conhecimentos que tinha sobre as problemáticas que envolvem o meio ambiente, foi, desde o início, um grupo que revelou muito interesse em participar na defesa do ambiente e em implementar, não só na escola, mas também no seu seio familiar, os conhecimentos que adquiriram ao longo das intervenções pedagógicas.

A evolução dos seus conhecimentos, foi também visível com o decorrer das intervenções, sendo que, desde início tinham consciência que o meio ambiente é algo importante, valioso e que necessita de cuidados, no entanto não sabiam propriamente as razões, nem como contribuir para tal. Com o decorrer das mesmas, eram já capazes

de identificar os comportamentos corretos e os comportamentos incorretos para com o meio ambiente, os principais prejudicados com a degradação do mesmo, e, eram também capazes de referir comportamentos de combate às problemáticas, como pequenos gestos quotidianos a realizar no sentido de preservar o Planeta.

Q2: De que forma, a leitura de histórias no Pré-Escolar permite o desenvolvimento da consciência ambiental?

A leitura de histórias despertou emoções nas crianças. Santos (2006) refere que o individuo guarda memórias emocionais dos acontecimentos, determinante na relação do sujeito com o mundo. O sujeito é capaz de construir novos pensamentos, a partir de vivências emocionais. As experiências dependem da comunicação e da qualidade da relação estabelecida com o meio e com o outro. No caso deste estudo, as crianças, através da leitura das histórias e das emoções despertadas pelas mesmas, reestruturaram o seu pensamento e conhecimento.

No momento das leituras, as crianças demonstravam interesse e satisfação pelo mesmo. Tendo a maioria dos alunos feito uma boa interpretação das histórias lidas, e compreendido as mensagens que eram transmitidas a partir das mesmas, é possível assumir que as mensagens ambientais foram compreendidas e assimiladas com o passar das semanas e com a familiarização das temáticas. É visível através dos discursos dos mesmos uma evolução, quer pela familiarização com as histórias, porque se criou uma rotina, implementando o momento da leitura, quer no desenvolvimento da consciência ambiental.

De um modo geral, este estudo demonstra que a leitura de histórias é uma estratégia de criação e recriação de conceções, preocupações e, ainda, emoções. Através da literatura infantil, do uso da fantasia misturada com a realidade, oferecem à criança um espaço para esta interpretar conceitos, adquirir conhecimentos e, experienciar vivências e emoções.

Q3: De que forma a literatura infantil contribui para a promoção de competências comunicativas?

A comunicação ocorre desde os primeiros tempos de vida de uma criança, existindo, ao longo do seu crescimento, necessidade de criar situações comunicativas e expressivas para desenvolver as capacidades linguísticas e, conseqüentemente, as competências comunicativas. Através dos diálogos efetuados antes e após leitura, foram criados momentos e dado espaço às crianças para se expressarem, dando o auxílio necessário na construção coletiva das falas. Foram organizados momentos de manipulação de livros de forma a ampliar as competências comunicativas da criança.

A literatura infantil tem como objetivo divertir e proporcionar momentos de prazer aos pequenos leitores, mas também, que estes adquiram conhecimentos do mundo, aprendam novas palavras e, desta forma, expandam o seu vocabulário.

Sendo o livro o mensageiro das temáticas semanais, foi através dele que estas competências essenciais foram desenvolvidas, desencadeando uma diversidade de tarefas também elas promotoras do desenvolvimento das competências comunicativas.

Em suma, podemos concluir, que, através da leitura de histórias no Pré-Escolar, estamos não só a transmitir novos conhecimentos às crianças, como a proporcionar o desenvolvimento de diversas competências essenciais.

Limitações do estudo e recomendações para futuros estudos

Como principal limitação deste estudo podemos identificar a situação pandémica mundial, face à Covid-19, que limitou o desenvolvimento das temáticas e posteriormente atividades face às restrições impostas.

Uma das principais limitações foi o facto de não nos podermos deslocar para fora do recinto escolar, pois com a pandemia, as escolas foram impossibilitadas de o fazer. Caso isso não acontecesse, sendo a temática do estudo o meio ambiente, teriam sido realizadas saídas e atividades de campo, de forma que os alunos pudessem vivenciar e explorar os conhecimentos que eram adquiridos na sala de atividades (como

uma ida à praia, visitar ecopontos e um aterro, etc). Sendo que não era possível, as atividades estavam limitadas ao interior do recinto escolar.

Outra das limitações que a pandemia acabou por acarretar foi a falta de crianças na sala, que era recorrente, face a isolamentos profiláticos familiares, sendo que uma das semanas (semana da atividade 2) contou apenas com cerca de 8 crianças, o que dificultou o desenvolvimento das atividades planeadas.

Outra limitação é a obrigatoriedade de desempenhar não só o papel de investigadora, mas também de educadora estagiária, o que acabava por sobrepor-se, sendo que era necessário cumprir as rotinas das crianças e gerir o tempo de forma que nenhum dos papéis fosse prejudicado.

Para futuras implementações aconselho que realizem atividades de campo, para que as crianças tenham a possibilidade de adquirir e explorar de uma forma presencial os conhecimentos teóricos.

Sendo este um tema de uma importância mundial bastante atual, deve ser trabalhado e explorado com os mais novos, sendo que serão eles o futuro. Se desde tenra idade adquirirem práticas conscientes, e compreenderem a importância das mesmas, será mais fácil no futuro fazerem a diferença

PARTE III – Reflexão Global da Prática de Ensino Supervisionada

Encerrado mais um capítulo da minha vida, um dos mais importantes, caracterizado pelas aprendizagens diárias e muito sacrifício, é essencial parar e refletir sobre este ano tão importante e tão benéfico a nível profissional, como futura educadora e professora, mas também de grande enfoque no meu crescimento pessoal. Tive a oportunidade de perceber quem quero ser no futuro a nível profissional e a nível pessoal, sendo este um ano tão marcante e gratificante, em todos os níveis, que chega a ser difícil de ser descrito apenas com palavras. Foram cinco anos de faculdade, com vários altos e baixos, longe da família, onde muitos sentimentos amargos foram escondidos, mas sem nunca baixar os braços. Isso foi sem dúvida algo que nunca esteve na minha mente, baixar os braços. Foram cinco anos de luta, de conquistas, de tristezas e de alegrias, alegrias essas que encobriam todas as tristezas e dificuldades. Desde muito cedo, desde que me lembro, que este é o meu sonho, ser professora, e dentro de mim sabia que ninguém me iria impedir de o alcançar. Todos os obstáculos serviram para fazer crescer este sonho dia após dia, e hoje não podia estar mais feliz, por estar tão perto de concretizar o sonho daquela criança que fui em tempos. Aquela criança que muitas das suas brincadeiras passavam por ser a professora e “corrigir trabalhos”, que dava aulas aos pais, aos primos e aos amigos. Não há nada mais gratificante do que vermos os nossos objetivos alcançados e os nossos sonhos concretizados.

Os momentos vivenciados na PES, apesar de terem sido realizados no mesmo contexto, foram completamente distintos, inicialmente no 1.º semestre tive a oportunidade de integrar um contexto de pré-escolar, com crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade, no 2.º semestre implementei numa turma do 1º ano de escolaridade, com um grupo de alunos com idades compreendidas entre os seis e os sete anos de idade. Apesar das idades das crianças serem bastante similares, a experiência vivenciada nos dois contextos foi totalmente diferente. Em ambos os contextos tive a oportunidade efetuar diversas aprendizagens enriquecedoras, que levarei no futuro e, um dos aspetos mais importantes, oportunidade de me descobrir e traçar a profissional que ambiciono ser. Fui desafiada

várias vezes em diversas situações que me fizeram evoluir e criar estratégias para a sua resolução.

O 1.º semestre, foi então, passado numa sala de pré-escolar, com uma turma bastante dinâmica, criativa e muito afetuosa. Sem dúvida, que após umas horas dentro daquela sala, percebi que estava no sítio certo, era ali que queria passar todos os dias, era o local onde sempre quis estar, pois tudo que ali passei, tudo que transmiti àquelas crianças, recebi em troca, com todos os abraços, beijinhos e mimos com que me presenteavam todos os dias que ali estava. Não havia nada mais gratificante do que ver a evolução em cada um deles, e sentir o afeto, o carinho, mesmo em tempos pandémicos, que nos privaram de tanto.

Nas semanas de observação consegui compreender a forma e a dinâmica do grupo, mas também a forma de trabalhar da educadora cooperante, profissional excecional, com uma prática de ensino focada nas crianças, no que elas nos dizem e nos interesses que as mesmas apresentam. Um dos conselhos mais importantes desde percurso foi dado por ela mesmo, “O importante é ouvir as crianças”. Acatei o seu conselho sábio e experiente, de quem já teve centenas de crianças nas mãos, e tornei-o no meu lema, tanto para a PES, como para o futuro.

Aquando das minhas semanas de implementações tentei sempre guiar-me pelas linhas orientadoras que observara nas semanas anteriores, para que os alunos não sentissem diferença nas suas rotinas diárias. Deste modo, tentei sempre ao máximo ouvir o grupo de crianças e os seus interesses, as suas necessidades e vontades do momento, de modo a integrá-los e incentivá-los ao máximo à participação e envolvimento nas tarefas.

Todas as implementações foram pensadas e planeadas ao pormenor, sendo que todas as atividades eram explicadas com rigor e numa linguagem adequada à faixa etária, dando sempre tempo para retirar possíveis dúvidas, para que estas não existissem na execução das atividades. No entanto, nem sempre é possível seguir à risca o delineado, surgindo sempre contratempos, ou então porque simplesmente as crianças decidiram mudar o rumo da atividade e cabe ao educador ouvir as crianças e seguir as suas linhas condutoras.

Sendo este grupo muito dinâmica e criativa, contendo crianças de todas as faixas etárias, as atividades eram pensadas para incluir todas, não deixando ninguém de fora, no entanto, em raras exceções, foi necessário criar estratégias para os mais novos.

A interdisciplinaridade foi um dos pontos fortes que tentei manter sempre presente ao longo das sessões, pois um determinado tema pode e deve ser explorado pelas várias áreas, dando sempre espaço para que a criança usufrua de todos os momentos. Esta tarefa nem sempre foi fácil, mas com algum jogo de cintura, foi possível de concretizar. De certa forma, o educador tem uma maior liberdade de investir na área que seja, não tendo prazos a cumprir, explorando da forma que acha mais adequada para as suas crianças.

Por outro lado, no contexto de 1.º ciclo, existem prazos a cumprir o programa e matérias estipuladas a abordar. No entanto, os conhecimentos transmitidos não necessitam de se centrar no manual e no tradicional. Deste modo tentei sempre criar aulas bastante criativas, dinâmicas e incluir em todos os momentos os próprios alunos. Sendo esta, à semelhança do grupo do pré-escolar, uma turma muito dinâmica, foi necessário criar estratégias para os cativar semana após semana. Sendo esta uma turma pequena, mas com poucas regras e bastante barulhentos, consequência do ano letivo difícil que atravessaram, com a passagem por diversos docentes e por uma pandemia, aquando da minha chegada, senti a necessidade de criar estratégias e dinâmicas para controlar os alunos e conseguir, muitas vezes, dar seguimento às aulas.

Um dos pontos fortes da intervenção neste contexto, foi a melhoria significativa, não só no comportamento dos alunos, mas também na interação e nas relações que tinham um com outros.

Sendo que o contexto escolar se manteve o mesmo, tive a oportunidade de continuar a acompanhar as crianças do pré-escolar, mantendo todos os laços de afetividade, tanto com as crianças como com o pessoal docente e não docente.

Efetuada uma comparação dos contextos, senti-me totalmente à vontade em ambos, o que de certo modo se deve ao à vontade que tanto a educadora cooperante como a professora cooperante me transmitiram.

Além das observações e das planificações feitas em ambos os contextos de ensino, foram ainda realizadas reflexões semanais. Estas tinham grande poder, pois permitiam-me refletir sobre as implementações, podendo assim encontrar os pontos

fortes e os pontos fracos, de modo a melhorar em futuras intervenções, adaptando estratégias e dinâmicas. Tenciono levar estes momentos de introspeção para a prática profissional futura, pois a partir deles, consegui crescer tanto a nível pessoal como a nível profissional.

Olhando hoje para todo o meu percurso, vejo que todos os esforços dedicados, todas as horas de sono perdidas a construir materiais, com a ajuda dos meus pais e irmã, todo o cansaço acumulado ao longo de semanas e semanas, era recompensado todos os dias que entrava naquelas salas e me sentia em casa. Sendo esta uma profissão de constante aprendizagem, sei que nunca vou saber tudo, sei que haverá sempre algo por descobrir e desafios para superar a cada dia, e por essa mesma razão, tenho a certeza que escolhi a profissão certa.

Referências Bibliográficas

- Abramovich, F. (1997). *Literatura infantil: Gostosuras e bobices*. Editora Scipione.
- Apoio, T. De. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância*. DGIDC.
- Almeida, A. (2006). Factores de Pré-disposição para o Ambiente: Importância do seu Conhecimento em Educação Ambiental. *Da Investigação às Práticas - Estudos de Natureza Educacional*, VII(1), 103-127.
- Almeida, L., & Freire, T. (2000). *Metodologia da investigação em psicologia e educação* (2ª ed.). Compolito.
- Avanzini, C. M., Gomes, L. (2015). *Concepção da criança, infância e educação*. PNAIC.
- Balça, A. (2008). Literatura infantil portuguesa – de temas emergentes a temas consolidados. e-f@bulações - *Revista electrónica de literatura infantil*, 2(6), 24-31. <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4650.pdf>
- Barreto, G. (2002). *Dicionário de Literatura Infantil Portuguesa*. Campo das Letras.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Cerrillo, P. C. (2006). Literatura Infantil e Mediação Leitora. In F. A. (Coord.), *Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico*. (pp. 33-46). Lidel.
- Chawla, L. (1999). Life Paths Into Effective Environmental Action. *The Journal of Environmental Education*, 31(1), 15-26. https://www.researchgate.net/publication/249038394_Life_Paths_Into_Effective_Environmental_Action
- Coelho, A. (2004). *Educação e Cuidados em Creche. Conceptualizações de um grupo de educadoras*. [Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro – Departamento

de Ciências da Educação]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro.
<https://ria.ua.pt/bitstream/10773/10856/1/861.pdf>

Cohen, L., Manion, L., & Keith, M. (2007). *Research methods in education* (6ª ed.).
Routledge.

Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Almedina.

Coutinho, C., Sousa, D., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009).
Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas.
Psicologia, Educação e Cultura, XIII, 355-376.
http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investigação_Acção_Metodologias.PDF

Coutinho, C. (2015). *Metodologias de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. Edições Almedina.

Costa, M. (2012). No laboratório, preparando magia para a hora do conto. In C. V. Silva, M. Martins, & J. Cavalcanti (Eds). *Ler em família, ler na escola, ler na biblioteca: boas práticas* (pp. 55-60). Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti;
http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/1209/1/NoLaboratorio_TR.pdf

Costa, M. H., & Paixão, M. d. (2004). Investigar na e sobre a ação através de diários de formação – Procura de compreensão de processos de mudança na prática pedagógica. Em L. Oliveira, A. Pereira, & R. Santiago (Ed.), *Investigar em educação – abordagens conceptuais e práticas* (pp. 79-105). Porto Editora.

Del Manzano, G. M. (1988). *A criança e a leitura. Como fazer da criança um leitor*. Porto Editora.

Elliott, J. (1991). *Action research for educational change*. Open University Press.

- Egri, C. P., Pinfield, L. T. (1998) As organizações e a biosfera: ecologia e meio ambiente. In S.R. Clegg, C. Hardy, W.R. Nord (Eds), *Handbook de estudos organizacionais*. (pp. 363-299). Atlas.
- Figueiredo, E. (2003). *Um Rural para viver, outro para visitar – o ambiente nas estratégias de desenvolvimento para as áreas rurais*. [Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro – Departamento de Ciências da Educação]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/703/1/2009000062.pdf>
- Figueiredo, I. (1999) *Educar para a Cidadania*. Edições ASA
- Fernandes, D. (1991). Notas sobre os paradigmas da investigação em educação. *Noesis*, 18, 64-66.
- Ferreira, M. M. (2001). A Educação para a cidadania em Portugal: evolução e tendências atuais. *Revista Discursos*. S.3(nº especial), 59-66. <http://hdl.handle.net/10400.2/4350>
- Fonseca, J. (2002). *Metodologia da Pesquisa Científica*. Universidade Estadual do Ceará. <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia* (21ª ed.). Paz e Terra.
- Gil, A. C. (2008). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. In *Métodos e Técnicas de pesquisa social* (6ª ed, Vol. 264). Atlas.
- Giordan, A. & Souchon, C. (1996). *Uma Educação para o Ambiente*. IIE e IPAMB.
- Gomes, J. A. (2007). *Literatura para a infância e a juventude e promoção da leitura*. Fundação Calouste Gulbenkian. http://magnetesrvk.no-ip.org/casadaleitura/portalbeta/bo/abz_indices/000791_PL.pdf

- Gonçalves-Dias, S. L. F, Teodósio, A. S. S, Carvalho, S, & Silva, H. M. R. (2009). Consciência ambiental: um estudo exploratório sobre suas implicações para o ensino de Administração. *ERA-eletrônica*, 8(1). shorturl.at/duAV1
- Guga, E., & Lincoln, Y. (1998). Competing paradigms in social research. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds), *The landscape of qualitative research* (pp. 195-220). Sage.
- Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2011). *Educar a Criança* (4ª ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kaercher, A. (2011). Conheça e revele-se estudando a cidade: experiências geopedagógicas para pensar nossa ontologia. In Rego N., Castrogiovanni A., Kaercher A., (Org.), *Ensino da Geografia: Práticas pedagógicas para o ensino médio* (pp. 115-143). Artmed Editora.
- Lopes, P. (2017) *As histórias na Educação Pré-Escolar- Técnicas promotoras de motivação e envolvimento*. [Relatório de Mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa]. RCAAP. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21902/1/TESE-%20VERSAO%20FINAL.pdf>
- Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. DGIDC.
- Marques, R. (1988). *Ensinar a Ler, Aprender a Ler*. Porto Editora.
- Maximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto Editora.
- Medeiros, A. B., Mendonça, M., Sousa, G., & Oliveira, I. (2011). A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. *Revista Faculdade Montes Belos* 4(1), 1-17. <https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>
- Mendes, T. (2015). Literatura infantil na educação pré-escolar: fruição, leitura literária e compreensão leitora. *Revista Canoas*, 17(35), 140–150. <http://hdl.handle.net/10400.26/14307>

- Mergulhão, T. (2007). Literatura para Crianças: Contributos para uma (re)definição. In Azevedo F., Araújo J., Pereira C., Araújo A., (Coord.), *Imaginário, Identidades e Margens, Estudos em torno da Literatura Infanto-Juvenil* (pp. 328-337). Gailivro.
- Ministério da Educação, Direção Geral da Educação. (2013). *Programa e Metas Curriculares de Matemática: Ensino Básico*. Ministério da Educação e Ciência.
- Ministério da Educação, Direção Geral da Educação (2012), *Educação para a Cidadania – Linhas Orientadoras*.
http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/educacao_para_cidadania_linhas_orientadoras_nov2013.pdf
- Ministério da Educação, Direção Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais 1.º Ano | 1.º Ciclo Do Ensino Básico Português*.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ae_1.o_ano_1o_ciclo_eb_portugues.pdf
- Moreno, A. A. (2007). Contar histórias: um legado de tradição oral incorporado nas práticas pedagógicas. In F. Azevedo, J. M. Araújo, C.S. Pereira, & A. F. Araújo (Eds), *Imaginário, Identidades e Margens: Estudos em torno da Literatura Infanto-Juvenil* (pp.639-647). Gailivro.
- Pires, M. N. (2007). Sociedade e natureza: que contribuições para uma identidade?. In F. Azevedo (Org.), *Imaginário, identidades e margens. Estudos em torno da Literatura Infanto-Juvenil* (pp. 162-173). Gailivro.
- Pontes, J. P. (2006). Estudo de caso em Investigação matemática. *Bolema*, 25, 105-132.
<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3007/1/06-Ponte%2528BOLEMA-Estudo%2520de%2520caso%2529.pdf>
- Ramos, A. M., & Silva, S. R. (2009). *Como fazer dos meus filhos leitores? Ler para Crescer*. Lisboa: Gulbenkian – Casa da Leitura.

- Ramos, A., & Ramos, R. (2013). *Ecoliteracia e literatura para a infância: quando a relação com o ambiente toma conta dos livros*. <https://www.researchgate.net/publication/258368963> *Ecoliteracia e literatura para a infância quando a relação com o ambiente toma conta dos livros*
- Santos, M. (2006). *Sentir e Significar. Para uma Leitura do Papel das Narrativas no Desenvolvimento Emocional da Criança*. [Tese de doutoramento Psicopatologia da criança, Universidade do Minho]. Repositorium. <http://hdl.handle.net/1822/7632>
- Saunders, M., Lewis P., & Thornhill, A. (2009). *Research Methods for Business Students* (5ª Ed.). Pearson Education Limited.
- Silva, E. T. da, (1981). *Ler é, antes de tudo compreender*. Cortez.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. <http://www.dge.mec.pt/ocepe/>
- Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância*. Ministério da Educação. Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Sousa, A. B. (2009). *Investigação em Educação*. Livros Horizonte.
- Sousa, M. E. (2007). *O livro na família e no jardim de infância - Passos e espaços para a formação de leitores*. Porto Editora.
- Souza, R. J. & Giroto, C. (2011). *Estratégias de leitura: uma alternativa para o início da educação literária*. Álabe.
- Stake, R. E. (2012). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*. Fundação Calouste Gulbenkian.

- Teles, D. A., & Soares, M. (2013). *A literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental: importância e contribuições para a formação de leitores*. Anais. [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho Comunicacao oral idinscrito 184 90853e17a4727597548cf1f714335c0f.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_184_90853e17a4727597548cf1f714335c0f.pdf)
- UNESCO. (1975). *Uma estrutura global para a educação ambiental*. Carta de Belgrado. [http://www.fzb.rs.gov.br/upload/20130508155641carta de belgrado.pdf](http://www.fzb.rs.gov.br/upload/20130508155641carta_de_belgrado.pdf)
- UNESCO. (2004). United Nations Decade of Education for Sustainable Development 2005- 2014. [http:// www.en.unesco.org/themes/education-21st-century](http://www.en.unesco.org/themes/education-21st-century)
- UNESCO. (2015). United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.
- Vale, I. (2004). Algumas notas sobre investigação qualitativa em educação matemática: o estudo de caso. *Revista Da Escola Superior de Educação de Viana Do Castelo*, 5, 171-202.
- Van Liere, K., & Dunlap, R. (1980). The social bases of environmental concern: A review of hypotheses, explanations, and empirical evidence. *Public Opinion Quarterly*, 44, 181-197. <https://doi.org/10.1086/268583>
- Veloso, J. (2003). *A Distinção entre palavras terminadas em consoante e palavras terminadas na sequência ortográfica "Consoante + " -e" num grupo de crianças falantes do português europeu em idade pré-escolar*. [https://www.researchgate.net/publication/259891924_Veloso_2003_A_distinc_ao_entre_palavras_terminadas_em E Volume dos 25 anos do CLUP](https://www.researchgate.net/publication/259891924_Veloso_2003_A_distinc_ao_entre_palavras_terminadas_em_E_Volume_dos_25_anos_do_CLUP)
- Yin, R. K. (2003). *Estudo de caso - Planejamento e Métodos*. Artmed Editora.

ANEXOS

Anexo 1

Planificação Pré-Escolar

Jardim de Infância		Idade/Número de crianças - 3 anos (8); 4 anos (8); 5 anos (5); 6 anos (1)		Data: 18-01-2021	
Mestrandas: Cátia Alves e Sofia Correia			Dia da semana:		Período: 2º Período
Segunda-feira					
Áreas/ Domínios/ Subdomínios	Aprendizagens a promover	Desenvolvimento das atividades	Materiais/recursos/ espaços físicos	Avaliação	
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>-</p> <p><i>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação; - Sentir-se escutado e ter interesse em comunicar; - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação; 	<p>Manhã:</p> <p>A sessão inicia-se com a chegada das crianças à sala.</p> <p>Na entrada da sala, as crianças marcam a presença no quadro das presenças (os mais pequenos são auxiliados pela EE). Depois de todas as crianças estarem sentadas nos seus respetivos lugares, a EE cria um momento de diálogo “livre” com as mesmas, sobre o fim de semana ou sobre algo que queiram partilhar com os colegas. De modo a criar laços, e através deste diálogo, tentar compreender os seus interesses. Este diálogo serve, também, para introduzir o tema abordado na sessão.</p> <p>Diálogo:</p> <p>EE: “- Como correu o fim de semana? Foi bom? O que fizeram?”</p> <p>Respostas esperadas: “Foi. Fui ao parque/ Fui aos avós/ Vi um filme.”</p> <p>EE: “- Têm novidades que queiram partilhar com os colegas sobre o fim-de-semana?”</p> <p>Para dar introdução ao tema que será abordado na semana, a EE irá apresentar uma árvore às crianças. (Anexo 1)</p>	- Anexo 1;	<ul style="list-style-type: none"> - Respeita as regras da sala; - Participa ativamente nas conversas; - Constrói frases com sentido; - Responde às perguntas; - Discute e argumenta o tema; - Ouve os outros e responde adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em 	

<p style="text-align: center;"><i>Área do Conhecimento do Mundo</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar um clima de comunicação; - Escutar e ter interesse em comunicar; - Escutar e valorizar o contributo de cada criança; - Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente; - Compreender mensagens orais 	<p>Atividade de diagnóstico:</p> <p>A EE começa por questionar as crianças sobre a importância das árvores:</p> <p>EE: - As árvores são ou não importantes? RE: - Sim. EE: - Se sim, porquê? EE: - São importantes para quem? RE: - Para nós e para os outros animais e para o nosso Planeta. EE: - O que nos dão as árvores? RE: - Dão-nos alimentos como os frutos, flores, dão-nos sombra, protegem os animais, e produzem oxigénio, medicamentos, madeira e materiais para nas fábricas produzirem papel. EE: - Como são constituídas as árvores? RE: - Folhas, flores, raiz...</p> <p>Atividade:</p> <p>Após o questionamento, a EE passa ao conto da história “O Planeta das Árvores”, através de um livro elaborado pela mesma. (Anexo 2)</p> <p>Após leitura da história a EE irá colocar algumas questões:</p> <p>EE: - Como se chama este planeta? RE: - Planeta das Árvores. EE: - Como era este planeta? Quais as características deste planeta? RE: - Tinha muitas árvores, com muitos frutos, flores e o ar muito limpinho. EE: - Mas aconteceu alguma coisa, que mudou este planeta. O que foi? RE: - Apareceu o monstro da poluição. EE: - E o que fez esse monstro? RE: - Deixou o planeta cheio de lixo e poluiu o ar. EE: - Como resolveram o problema? RE: - O Planeta pediu ajuda aos amigos e eles foram limpar o planeta e acabar com a poluição. Apanharam o lixo, separaram-no nos ecopontos e plantaram sementinhas ou novas árvores.</p>	<p>- Anexo 2;</p> <p>- Anexo 3;</p>	<p>situações de comunicação individual como em grupo;</p> <p>- Elabora frases completas aumentando gradualmente a sua complexidade;</p> <p>- Responde às questões colocadas;</p> <p>- Faz o seguimento da história tal como aparece no livro;</p>
---	---	--	-------------------------------------	---

<p style="text-align: center;"><i>Área do Conhecimento do Mundo</i></p>	<p>em situações diversas de comunicação;</p> <p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e produções plásticas;</p> <p>- Conhecer os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, o que faz em cada um deles.</p> <p>- Sentir-se escutado e ter</p>	<p>Aferição:</p> <p>Atividade 1:</p> <p>Após o conto, as crianças passam ao registo da história, partindo da pergunta “O que fariam vocês para combater o monstro da poluição?”.</p> <p>Após realizarem o registo, a EE irá questionar as crianças sobre o seu desenho e irá escrever a descrição no mesmo. Todos os desenhos serão compilados e formarão o livro “Os meninos da sala acabam com o Monstro da Poluição”.</p> <p>Segue-se a realização das rotinas (anexo 3) e o lanche da manhã.</p> <p>Este espaço servirá para as crianças terminarem os registos ou brincarem livremente nas áreas.</p> <p>Seguidamente, irão realizar a sua rotina de higiene e voltarão à sala para escreverem nos diários de bordo. Este momento é de extrema importância na rotina das crianças, ao qual a educadora dá grande relevância para estabelecer um contacto mais próximo com a criança e para esta falar abertamente sobre aquela manhã, “O que fizemos”, “O que gostamos”, “O que não gostamos”, “O que queremos fazer”, e, deste modo, consolidarem tudo o que realizaram naquela manhã.</p> <p>Segue-se a hora do almoço.</p>	<p>- Anexo 4;</p> <p>- Anexo 5;</p>	<p>- Explica e descreve o desenho/ pintura que realizou;</p> <p>- Expressa voluntariamente a sua opinião;</p> <p>- Explica, justificando, o que gostou e do que não gostou”;</p>
---	--	--	-------------------------------------	--

<p><i>Área de Expressão e Comunicação</i></p> <p><i>Domínio da Educação Artística</i></p> <p><i>Subdomínio da música</i></p>	<p>interesse em comunicar;</p> <p>- Criar oportunidades frequentes e diversificadas de contacto das crianças com a natureza, levando-as a observá-la, a conhecê-la e a apreciá-la.</p> <p>- Valorizar a música como</p>	<p>Tarde:</p> <p>Atividade 2:</p> <p>A EE irá levar uma árvore desenhada em papel de cenário, em que serão visíveis todos os elementos que a constituem (raiz, caule (tronco), flor, fruto e folha). (Anexo 4)</p> <p>A EE começa por questionar as crianças se sabem quais os órgãos que constituem a árvore e passa à identificação de cada um.</p> <p>Em seguida, existirá uma caixa com vários elementos/desenhos. (Anexo 5). As crianças devem retirar cada um e identificar a importância que as árvores têm para esses animais.</p> <p>EE: -As árvores são importantes para os esquilos porquê? RE: – “Porque fazem a sua toca na árvore, fornecem alimento e são o refúgio;</p> <p>EE: - As árvores são importantes para os pássaros porquê? RE: – “Porque fazem o seu ninho na árvore, dão o alimento e são refúgio;</p> <p>EE: - As árvores são importantes para as abelhas porquê? RE: - Porque fazem as colmeias nas árvores e ambos são importantes um para o outro, as flores importantes pelo néctar (para fazer o mel) e pelo pólen (como alimento);</p> <p>EE: - As flores são importantes para as árvores porquê? RE: – Porque são as flores que permitem que as árvores se reproduzem (permitem que as árvores tenham os seus filhinhos)</p>	<p>- Anexo 6;</p>	<p>- Identifica a importância que a árvore tem para cada elemento;</p> <p>- Identifica e compreende a importância de poupar papel;</p> <p>- Aprecia a música e interioriza a sua mensagem;</p>
--	---	---	-------------------	--

<p>fator de identidade social e cultural;</p> <p>- Criar oportunidades frequentes e diversificadas de contacto das crianças com a natureza, levando-as a observá-la, a conhecê-la e a apreciá-la;</p>		<p>EE: - De onde vêm os frutos? RE: - Das árvores; A árvore é a mãe, nos frutos têm sementes que têm os bebés;</p> <p>EE: - As árvores são importantes para as pessoas porquê? EE: – Porque as pessoas abrigam-se nas sombras das árvores, fornecem alimentos, medicamentos, matéria prima e oxigénio;</p> <p>EE: - E as folhas das árvores são importantes porquê? – RE: - Produzem o oxigénio e o alimento da planta (que será o alimento dos outros seres vivos);</p> <p>A EE cria um diálogo:</p> <p>EE - Além de tudo isto que estivemos a ver, as árvores dão-nos algo essencial. Algo que usamos bastante no nosso dia a dia, principalmente aqui na escola para os nossos trabalhos, desenhos.... Conseguem adivinhar do que estou a falar?</p> <p>RE – O papel.</p> <p>EE – Exatamente, as árvores dão-nos a matéria prima para fazer papel. Mas as árvores são essenciais por todas as coisas que já vimos anteriormente, por isso que é muito importante poupar e não desperdiçarmos o papel.</p> <p>Atividade final:</p> <p>A EE, irá apresentar a música “Panda e Os Caricas - Uma Árvore Plantar”, para introduzir a atividade seguinte. (Anexo 6)</p> <p>Diálogo:</p>		<p>- Aprecia e desfruta do contacto com a natureza;</p>
---	--	---	--	---

		<p>EE - De que fala a música que acabamos de ouvir?</p> <p>RE – Da importância das árvores e que podemos todos plantar uma árvore para ajudar o planeta.</p> <p>EE: - Então devíamos fazer o que a música diz, não acham? Devíamos plantar uma árvore aqui no jardim da escola.</p> <p>O grupo dirige-se para a parte exterior da escola e, em conjunto, escolhem o local onde querem plantar a árvore, todos irão colaborar na plantação da árvore.</p> <p>Segue-se a hora do lanche da tarde.</p> <p>No final do lanche as crianças deslocam-se para o prolongamento.</p>		
--	--	---	--	--

Jardim de Infância (1)		Idade/Número de crianças - 3 anos (8); 4 anos (8); 5 anos (5); 6 anos		Data: 19-01-2021	
Mestrandas: Cátia Alves e Sofia Correia			Dia da semana:		Período: 2º Período
Terça-feira					
Áreas/ Domínios/ Subdomínios	Aprendizagens a promover	Desenvolvimento das atividades		Materiais/recursos/ espaços físicos	Avaliação
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>-</p> <p><i>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i></p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p><i>Domínio da Educação Artística</i></p>	<p>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p> <p>- Sentir-se escutado e ter interesse em comunicar;</p> <p>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p>	<p>Manhã:</p> <p>A sessão inicia-se com a chegada das crianças à sala.</p> <p>Na entrada da sala, as crianças marcam a presença no quadro das presenças (os mais pequenos são auxiliados pela EE). Depois de todas as crianças estarem sentadas nos seus respetivos lugares, a EE cria um momento de diálogo com as mesmas para dar introdução ao tema da sessão.</p> <p>Diálogo:</p> <p>EE - Ainda se lembram o que estivemos a falar ontem?</p> <p>RE: - Estivemos a falar das árvores e da sua importância.</p> <p>EE: - Exatamente. Estivemos a aprender o porquê de as árvores serem um tesouro para o nosso planeta e ainda conhecemos os elementos (órgãos) que as constituem.</p> <p>EE: - E agora, olhem lá para a fora para as árvores. Como é que elas estão? Elas têm este aspeto todo o ano?</p> <p>RE: - Estão sem folhas, só têm os ramos. Não, elas vão mudando ao longo do ano, não acontece com todas as árvores, mas com algumas árvores.</p> <p>EE: - Muito bem, elas vão mudando consoante o quê?</p> <p>RE: - As estações do ano.</p>		<p>- Anexo 7;</p> <p>- Anexo 8;</p>	<p>- Respeita as regras da sala;</p> <p>- Participa ativamente nas conversas;</p> <p>- Constrói frases com sentido;</p> <p>- Identifica a diferença das árvores ao longo do ano;</p> <p>- Responde às perguntas;</p> <p>- Identifica quantas estações do ano são e os respetivos nomes;</p>

<p><i>Subdomínio da música</i></p>	<p>- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural;</p>	<p>EE: - Exatamente. Vamos então descobrir quais são as estações do ano e quantas são?</p> <p>A partir da resposta a EE passa à apresentação da música “Panda e Os Caricas - As 4 Estações”. (Anexo 7)</p> <p>Diálogo:</p> <p>EE: - Então, quantas são as estações do ano?</p> <p>RE: - São quatro.</p> <p>EE: - E quais são?</p> <p>RE: - O inverno, primavera, verão e outono.</p>	<p>- Anexo 3</p>	<p>- Compreende e identifica cada estação;</p> <p>- Faz a ligação dos elementos à estação correspondente;</p>
<p><i>Área do Conhecimento do Mundo</i></p>	<p>- Criar um clima de comunicação;</p> <p>- Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.</p> <p>- Escutar e ter interesse em comunicar;</p>	<p>Em seguida, a EE irá realizar um jogo com as crianças sobre as estações do ano. Irá apresentar um “mural” (Anexo 8), com quatro árvores que representam cada estação do ano. Primeiro as crianças devem identificar qual é cada estação, a partir da representação das árvores. Em seguida, a EE, irá apresentar a caixa mistério. Nela estarão vários elementos que representam cada estação. A EE irá chamar as crianças à vez. Estas devem retirar da caixa um dos elementos e identificar qual a estação que é mais adequada àquele elemento. (Exemplo: inverno – boneco de neve, gorro, cachecol, luvas, kispó, floco de neve, entre outros; primavera: flores, andorinhas, sol com nuvens, frutos, entre outros; verão: balde e pá de praia, biquíni, sol, calções de banho, guarda-sol, entre</p>	<p>- Anexo 9;</p>	<p>- Expressa voluntariamente a sua opinião;</p> <p>- Explica, justificando, o que gostou e do que não gostou”;</p> <p>- Faz a contagem das figuras e identifica o algarismo correspondente;</p>

<p><i>Domínio da Matemática</i></p>	<p>- Escutar e valorizar o contributo de cada criança;</p> <p>- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação;</p>	<p>outros; Outono: castanhas, guarda-chuva, chuva, ouriço, diospiros, entre outros).</p> <p>Seguem-se as rotinas e o lanche da manhã. (Anexo 3)</p> <p>Este espaço servirá para as crianças terminarem trabalhos pendentes ou brincarem livremente nas áreas.</p> <p>De seguida, irão realizar a sua rotina de higiene e voltarão à sala para escreverem nos diários de bordo. Este momento é de extrema importância na rotina das crianças, ao qual a educadora dá grande relevância para estabelecer um contacto mais próximo com a criança e para esta falar abertamente sobre aquela manhã, “O que fizemos”, “O que gostamos”, “O que não gostamos”, “O que queremos fazer”, e, deste modo, consolidarem tudo o que realizaram naquela manhã.</p> <p>Segue-se a hora do almoço.</p> <p>Tarde</p> <p>A atividade que se segue, irá juntar a matemática com elementos que foram abordados ao longo das sessões.</p> <p>A EE, irá distribuir desafios pelas crianças. Estas fichas têm níveis de dificuldade diferentes adequadas às diferentes idades do grupo. (Anexo 9)</p> <p>Segue-se a hora do lanche da tarde.</p> <p>No final do lanche as crianças deslocam-se para o prolongamento.</p>		
--	--	---	--	--

Jardim de Infância		Idade/Número de crianças - 3 anos (8); 4 anos (8); 5 anos (5); 6 anos (1)		Data: 20-01-2021
Mestrandas: Cátia Alves		Dia da semana:		Período: 2º Período
Quarta-feira				
Áreas/ Domínios/ Subdomínios	Aprendizagens a promover	Desenvolvimento das atividades	Materiais/recursos/ espaços físicos	Avaliação
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>-</p> <p><i>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i></p>	<p>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p> <p>- Sentir-se escutado e ter interesse em comunicar;</p>	<p>Manhã: A sessão inicia-se com a chegada das crianças à sala.</p> <p>Na entrada da sala, as crianças marcam a presença no quadro das presenças (os mais pequenos são auxiliados pela EE). Depois de todas as crianças estarem sentadas nos seus respetivos lugares, a EE cria um momento de diálogo com as mesmas para dar introdução ao tema da sessão.</p> <p>Diagnóstico Diálogo: EE: - Ao longo das últimas semanas, de que tema temos falado muito? RE: - Sobre o ambiente e o Planeta Terra. EE: - E aprendemos que o Planeta está bem, ou que há coisas que precisamos de mudar rapidamente? RE: - Precisamos de mudar muitas coisas, porque o nosso planeta está a ficar doente. EE: Exatamente, e nós, ao longo das semanas, fomos aprendendo alguns comportamentos para curar o nosso planeta. Quais foram?</p>	<p>- Anexo 10;</p>	<p>- Respeita as regras da sala;</p> <p>- Participa ativamente nas conversas;</p> <p>- Constrói frases com sentido;</p> <p>- Identifica a diferença das árvores ao longo do ano;</p> <p>- Responde às perguntas;</p> <p>- Discute e argumenta o tema;</p>

<p style="text-align: center;"><i>Área do Conhecimento do Mundo</i></p>	<p>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>- Criar um clima de comunicação;</p> <p>- Escutar e ter interesse em comunicar;</p> <p>- Escutar e valorizar o contributo de cada criança;</p>	<p>RE: Aprendemos a poupar água, a separar o lixo, a cuidar das plantas, não desperdiçar comida...</p> <p>EE: - E desde que começamos a prender estes cuidados, vocês têm mudado os vossos comportamentos?</p> <p>RE: - Sim, comecei a fazer a separação do lixo e a utilizar os ecopontos, fecho sempre a torneira quando lavo as mãos, uso menos papel para limpar as mãos...</p> <p>EE: - E lembram-se de todos os amigos que nos ensinaram essas coisas? E se eu vos disser que tenho uma história em que eles participam todos? Vamos ouvir?</p> <p>A EE passa ao conto da história “Os amigos do Planeta”, com as personagens principais das histórias que foram contadas ao longo das sessões. Para auxiliar este conto, a EE irá utilizar todas essas personagens que fizeram parte dos contos anteriores, com os próprios bonecos dos mesmos. (anexo 10)</p> <p>Aferição:</p> <p>Após o conto, a EE passa ao questionamento da história.</p> <p>EE: - Quem são as personagens da história?</p> <p>RE: - Sr. Plástico, o Gui, a Menina do Coração verde, a Pinguínha e o Planeta das árvores.</p> <p>EE: - Vocês já os conheciam?</p>	<p>- Anexo 3;</p> <p>- Anexo 11;</p>	<p>- Ouve os outros e responde adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo;</p> <p>- Elabora frases completas aumentando gradualmente a sua complexidade;</p> <p>- Responde às questões colocadas;</p> <p>- Faz o seguimento da história tal como aparece no livro;</p>
---	--	--	--------------------------------------	--

<p><i>Área de Expressão e Comunicação</i></p> <p>-</p> <p><i>Domínio da Educação Física</i></p>	<p>- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente;</p> <p>- Escutar e ter interesse em comunicar;</p> <p>- Escutar e valorizar o contributo de cada criança;</p>	<p>RE: - Sim. Já ouvimos as histórias deles.</p> <p>EE: - O que aconteceu ao Sr. Plástico?</p> <p>RE: - Teve um pesadelo que o planeta estava doente, só que quando acordou percebeu que não era um pesadelo, era mesmo verdade.</p> <p>EE: - O que fez o Sr. Plástico, então?</p> <p>RE: - Reuniu todos os amiguinhos para arranjam uma solução para salvar o planeta.</p> <p>EE: - E a quem mais é que eles pediram ajuda?</p> <p>RE: - A nós, sala 1.</p> <p>EE: - E porquê?</p> <p>RE: - Porque nós já aprendemos muitas coisas que podem salvar o nosso planeta.</p> <p>EE: - E vocês sentem-se capazes de os ajudar?</p> <p>RE: - Sim.</p> <p>Seguem-se as rotinas e o lanche da manhã. (Anexo 3)</p> <p>Atividade final:</p> <p>Para compilar tudo aquilo que têm aprendido nas últimas semanas, a EE irá apresentar à turma um mural, feito em papel de cenário, com um enorme planeta desenhado no centro. À volta do Planeta, estarão várias imagens: uma imagem</p>	<p>- Elabora frases de acordo com a imagem que escolhe;</p> <p>- Expressa voluntariamente a sua opinião;</p> <p>- Explica, justificando, o que gostou e do que não gostou”;</p> <p>- Cooperar com os/as colegas em situações de jogo, envolvendo-se no trabalho de equipa.</p>
---	---	---	--

<p>-</p> <p><i>Jogos</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender a utilizar e a dominar o seu próprio corpo; - Controlar voluntariamente o movimento; - Mobilizar o corpo com precisão e coordenação; - Controlar voluntariamente o movimento; - Relacionar socialmente em situação de jogo; - Saltar para o arco; - Atentar à música. 	<p>com ecopontos, uma imagem com árvores, uma imagem com uma torneira e água, uma imagem com alimentos, uma imagem com o oceano sujo de plástico. Cada criança deverá escolher duas imagens e construir uma frase com uma ideia para ajudar o planeta, tendo por base o tema da imagem. Em seguida, todas as crianças irão pintar a mão e fazer o carimbo da mesma, como forma de compromisso de efetuarem comportamentos para salvar o planeta. (Anexo 11)</p> <p>Em seguida irão realizar a sua rotina de higiene e voltarão à sala para escreverem nos diários de bordo. Este momento é de extrema importância na rotina das crianças, ao qual a educadora dá grande relevância para estabelecer um contacto mais próximo com a criança e para esta falar abertamente sobre aquela manhã, “O que fizemos”, “O que gostamos”, “O que não gostamos”, “O que queremos fazer”, e, deste modo, consolidarem tudo o que realizaram naquela manhã.</p> <p>Segue-se a hora do almoço.</p> <p>Tarde</p> <p>Aquecimento:</p> <p>As crianças começam por realizar um jogo chamado “O rabo da raposa”. Para este jogo cada criança recebe uma tira de tecido e é pretendido que o coloque</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Aceita e cumpre as regras dos jogos, quer acordadas no grupo, quer propostas pelo/a educador/a ou pré-definidas pelo jogo escolhido; - A criança percebe que quando a música para, tem de saltar para dentro de um arco; - A criança é capaz de saltar para dentro de um arco. - Desenvolve a motricidade global,
------------------------------	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar livremente o espaço e o corpo; -Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras. - Desenvolver a consciência e domínio do corpo; - Mobilizar o corpo com precisão e coordenação; - Relacionar o corpo com os objetos; 	<p>no cós das calças nas costas, de forma a ficar com o tecido pendurado como se fosse uma “cauda”. O objetivo deste jogo é retirar o maior número de caudas sem perder a sua.</p> <p>A EE explica as seguintes regras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Devem segurar com a mão as caudas de raposa roubadas; - Caso a sua cauda seja roubada, mas estes tiverem rabinhos na mão, devem colocar o que têm na mão pendurado nas suas calças; - A criança que não tiver cauda nem nas costas nem na mão, pode continuar a tentar roubar para si outras caudas; - Vence este jogo a criança que tiver mais caudas no final do jogo; <p>Parte Fundamental</p> <p>Jogo dos arcos</p> <p>Esta atividade inicia-se sempre com o número de arcos igual ao número de crianças. Estes encontram-se dispostos no chão de forma circular. Neste caso o grupo de crianças será de 21, por isso a atividade inicia-se com 21 arcos. Em seguida as crianças irão dispor-se ao redor dos arcos.</p> <p>A EE irá colocar uma música e o objetivo desta atividade será, sempre que a música parar, cada criança tem que saltar para dentro de um dos arcos dispostos no chão. Numa primeira fase cada criança terá um arco, mas de cada vez que a música pare, será retirado um arco, o que irá fazer com que não haja arcos</p>	<p>correndo no espaço definido;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cooperar com os companheiros procurando realizar ações favoráveis ao cumprimento das regras e do objetivo do jogo; - Cooperar com os/as colegas em situações de jogo, envolvendo-se no trabalho de equipa. - Respeita o espaço definido como área de jogo; - Introduzem as tampas nos garrafões correspondentes; - Fogem, fintando os colegas;
--	--	---	--

	<p>- Controlar voluntariamente o movimento;</p> <p>- Controlar movimentos de perícia e manipulação;</p> <p>- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios;</p> <p>- Controlar voluntariamente o movimento;</p>	<p>suficientes para cada criança. Ou seja, na segunda volta existirão na mesma 21 crianças, mas apenas 20 arcos, o que fará com que alguma criança fique sem arco. Na terceira volta existirão 21 crianças, mas será retirado mais um arco, ou seja, 19 arcos para 21 crianças. E assim sucessivamente até sobrar apenas um arco.</p> <p>Garrações mágicas</p> <p>Vertente 1:</p> <p>O jogo inicia-se com a atribuição de seis de garrações a seis crianças (estes serão pintados previamente com a cores referidas na história). Estarão espalhadas pelo chão várias tampas pintadas com as respetivas cores de cada garração, e cabe às crianças que não têm garração apanhar as tampas e depositá-las no garração correspondente. O objetivo das crianças que têm o garração é tentar fugir das restantes crianças, de forma ter o menor número de tampas no seu garração.</p> <p>Regras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cada criança só pode pegar numa tampa de cada vez; • Cada criança tem de colocar as tampas no respetivo garração <p>Vertente 2:</p> <p>O jogo inicia-se com a atribuição de seis garrações a seis crianças (estes serão pintados previamente com as cores referidas na história). As crianças que</p>	<p>- Saltam de modo a que as tampas saiam dos garrações;</p> <p>-Desenvolve habilidades motoras básicas;</p> <p>- Tem controlo sobre o seu corpo e sobre os seus movimentos;</p>
--	---	---	--

	<p>têm os garrafões terão dentro várias tampas, no qual o objetivo será as crianças abanarem-se para as tampas caírem ao chão, sendo que as crianças que não têm garrafão terão de apanhar as tampas e colocar dentro das caixas que estão espalhadas pelo chão. Estas caixas estarão pintadas com as cores respetivas.</p> <p><u>Regras:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Cada criança só pode pegar numa tampa de cada vez e colocá-la no sítio correto. <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none">• Seis garrafões pintados com as respetivas cores• Várias tampas pintadas também com as respetivas cores <p>Parte final (relaxamento):</p> <p>Para finalizar, todas as crianças devem começar por espalhar-se pelo espaço e deitar-se no chão. Após estarem todos deitados, a EE coloca uma música (Anexo 7) e as crianças devem apenas ouvir a música, a voz da EE e seguir as instruções que esta dará.</p> <p>Instruções:</p> <p>Sempre com os olhos fechados:</p> <ul style="list-style-type: none">- Afastar e aproximar um braço;- Afastar e aproximar uma perna;		
--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - Afastar e aproximar os dois braços; - Afastar e aproximar as duas pernas; - Abrir e fechar ambos os braços, e as pernas como se tivesse a fazer um anjo na neve; - Levantar-se muito lentamente, como se estivessem a acabar de acordar, mas o corpo está muito pesado, por isso custa muito; - Inspirar e esticar os braços o máximo possível acima da cabeça; - Expirar e deixar cair os braços (repetir 3x); - Podem abrir os olhos e esticar-se como se tentassem chegar ao céu; <p>Após o término das atividades, todas as crianças irão lavar as mãos. Segue-se a hora do lanche da tarde. No final do lanche as crianças deslocam-se para o prolongamento.</p>		
--	--	---	--	--

ANEXO 2

Planificação 1.º Ciclo

Escola EB1		Data: 14 / 06 / 2021 a 18 / 06 / 2020		
Mestradas: Cátia Alves e Sofia Correia		Ano de escolaridade: 1.º ano		N.º alunos: 16
Segunda-feira, 14 de junho				
Áreas/ Domínios	Objetivos específicos	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Materiais/recurso s/ espaços físicos/ tempo	Avaliação
<p style="text-align: center;"><u>Português</u></p> <p style="text-align: center;"><i>Leitura e Escrita (LE1)</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Consciência fonológica e habilidades fonémicas</i></p>	<p>5. Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas;</p> <p>6. Conhecer o alfabeto e os grafemas. 6.1, 6.2, 6.3 e 6.4</p>	<p style="text-align: center;">09h15</p> <p>Para dar início à aula, a professora estagiária (PE) escreve no quadro o dia da semana e a data. Simultaneamente, os alunos abrirem os seus cadernos e copiam a lição.</p> <p>Uma das temáticas abordadas ao longo da semana na área do Português será aprendizagem do caso de leitura: nh.</p> <p>Para dar início à sessão, a PE irá à caixa do correio (anexo 1) para verificar se existe alguma carta para os alunos. Na mesma estará uma carta com o nome “Meninos da Sala 1”. Esta trará a seguinte mensagem aos alunos “Olá, meninos e meninas. Espero que estejam bem. Daqui fala o chefe da fábrica das sílabas. Na última explosão que houve perdemos mais um caso de leitura do que aqueles que achávamos. Pelo que a polícia apurou anda um fugitivo que teima em não regressar. Sei que vos temos dado</p>	<p>- Sala de aula;</p> <p>- Anexo 1;</p> <p>- Anexo 2;</p>	<p>O aluno:</p> <p>- Respeita os colegas;</p> <p>- Demonstra interesse em ajudar;</p> <p>- Reconhece as palavras com o</p>

		<p>fase, os alunos devem todos cheirar e tentar perceber o que têm ali dentro. De seguida, numa segunda fase, a PE irá entregar a cada grupo etiquetas com os nomes dos ingredientes. Devem fazer a correspondência da etiqueta ao copo correto.</p> <p>No final de todos os grupos terem etiquetado os seus copos, iremos grupo a grupo desembrulhar os copos e perceber se os alunos foram capazes de identificar os ingredientes do seu interior.</p> <p>Em seguida, o sentido a ser explorado será o tato.</p> <p>A PE irá apresentar à turma a caixa mistério (anexo 6). Nela existiram 16 objetos diversificados. Mais uma vez, a PE não irá revelar o sentido a trabalhar, apenas dirá que a caixa contém diversos objetos e que temos que os descobrir sem os retirar da caixa. Aqui os alunos devem identificar que a forma de descobrir o que a caixa contém é através do toque, ou seja, utilizando o sentido do tato. Todos os alunos irão ser chamados para retirar um objeto da caixa, mas estarão com os olhos vendados e devem descobrir o seu objeto apenas com o toque.</p> <p>No final, caso ainda haja tempo irão jogar o jogo da cabra-cega. Um dos alunos será vendado, a PE irá rodá-lo três vezes. Ao final das três vezes deve procurar um colega e terá que descobrir quem é apenas pelo tato.</p> <p style="text-align: center;">Hora de Almoço (12h45 – 14h45)</p>	<p>consigo próprio;</p> <p>- Dá sugestões para enriquecer a maquete;</p>
--	--	--	--

		<p>Na parte da tarde, as crianças irão terminar a maquete das instituições (anexo 7) iniciada na semana 2. Após finalizada a maquete, os alunos sugerirão novas ideias para introduzir na mesma. Os alunos irão completar a maquete com eles mesmos, ou seja, cada aluno irá fazer um desenho de si próprio para colocarmos na maquete.</p> <p>Será ainda perguntado aos alunos se têm mais sugestões para completar a maquete. Caso surjam novas ideias, serão postas em prática no momento com o material disponível na escola.</p>		
--	--	--	--	--

Escola EB1		Data: 14 / 06 / 2021 a 18 / 06 / 2020		
Mestrandas: Cátia Alves e Sofia Correia		Ano de escolaridade: 1.º ano		N.º alunos: 16
Terça-feira, 15 de Junho				
Áreas/ Domínios	Objetivos específicos	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Materiais/recursos / espaços físicos/ tempo	Avaliação
<u>Matemática</u> <i>Números e Operações NO1</i>	1. Contar até cem (1.5) 2. Descodificar o sistema de numeração decimal (2.1) 3. Adição (3.1, 3.2, 3.3, 3.5, 5.8)	<p style="text-align: center;">09h15</p> <p>Para dar início à aula, a professora estagiária (PE) escreve no quadro o dia da semana e a data. Simultaneamente, os alunos abrirem os seus cadernos e copiam a lição. A manhã será iniciada com matemática. O tema abordado será a introdução à adição com transporte. A PE começa por apresentar um PowerPoint com a explicação desta adição (anexo 8).</p> <p>Em seguida, a PE, irá entregar um modelo (anexo 9) para ajudar os alunos a realizar a adição com transporte nesta primeira fase. Este recurso será utilizado para auxiliar os alunos na atividade seguinte. A PE terá também este recurso, mas de grandes dimensões para colar no quadro.</p> <p>Nesta atividade existirão duas caixas, vindas diretamente da fábrica da matemática (anexo 10). As caixas contêm cartões com números. Os alunos, serão chamados um a um, devem retirar de cada uma das caixas um cartão. Devem realizar a soma desses números no modelo de adição que estará colado no quadro.</p>	- Anexo 8; - Anexo 9; - Anexo 10; - Anexo 11; - Anexo 12;	- Compreende o método de adição com transporte; - Utiliza o recurso facultado; - Realiza as operações corretamente; - Resolve os problemas corretamente;

<p>Português</p> <p><i>Leitura e Escrita (LE1)</i></p> <p><i>Consciência fonológica e habilidades fonêmicas</i></p> <p><i>Alfabeto e grafemas</i></p>	<p>5. Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas;</p> <p>6. Conhecer o alfabeto e os grafemas. 6.1, 6.2, 6.3 e 6.4</p> <p>9. Apropriar-se de novos vocábulos.</p> <p>9.1 Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano.</p>	<p>Em seguida, a PE irá abrir o correio. Aqui existirão quatro cartas. Nelas irão conter 4 problemas de adição (anexo 11). A PE irá ler e escrever no quadro o problema. Os alunos devem realizar a sua resolução no caderno diário. Assim que toda a turma tiver acabado o exercício, este será corrigido em grande grupo no quadro e passarão à próxima carta.</p> <p>No final, caso ainda haja tempo, devem realizar a Ficha 36 do Caderno de Fichas, páginas 73 e 74 (anexo 12).</p> <p style="text-align: center;">INTERVALO (10H30-11H)</p> <p>Na segunda parte da manhã, de forma a dar continuidade à temática anterior, a PE irá colocar no correio seis cartões. Nos cartões irá conter: nha, nhe, nhi, nho, nhu e não. Após aberta a caixa e retirados os cartões a PE irá realizar uma tabela no quadro com os cartões.</p> <p>Cada aluno irá ter colado debaixo da sua mesa uma palavra (anexo 13). Devem retirar e assim que a PE chamar ao quadro devem colocar a sua palavra no local correspondente da tabela. À medida que vão colocando na tabela, os alunos devem reproduzir a mesma no seu caderno diário.</p> <p>Em seguida, passam à próxima atividade. Para esta atividade, a PE irá utilizar um recurso também já familiar da turma, a caixa mistério. A caixa irá conter várias palavras (anexo 14). A PE irá chamar os alunos um a um e estes devem retirar da</p>	<p>- Anexo 13;</p> <p>- Anexo 14;</p> <p>- Anexo 15;</p> <p>- Anexo 16;</p> <p>- Exterior;</p> <p>- Arcos;</p> <p>- Bola;</p>	<p>- Realiza a ficha sem ajuda;</p> <p>- Lê e articula corretamente as palavras;</p> <p>- Responde corretamente às questões colocadas;</p> <p>- Escreve uma frase para cada caso de leitura;</p> <p>- Identifica palavras que rimam;</p> <p>- Realiza a ficha sem ajuda;</p>
--	---	--	---	--

<p><u>Expressão e Educação Físico-Motora</u></p> <p>-</p> <p><i>Bloco 4</i></p> <p>-</p> <p><i>Jogos</i></p>	<p>- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.</p> <p>- Manusear e lançar a bola corretamente;</p> <p>- Desenvolver a motricidade global através de jogos tradicionais.</p>	<p>caixa três cartões. Cada aluno deve realizar no seu caderno diário uma frase com as palavras que retirou da caixa mistério. No final, os alunos serão chamados um a um e primeiro apresentarão as palavras que retiraram da caixa e depois irão ler as frases que criaram.</p> <p>Em seguida irão realizar uma atividade rimática. Na caixa mistério estarão vários cartões com palavras: tamanho, dinheiro, unha, joaninha, cegonha, minhoca, minhoca, senhora, gafanhoto e vizinho. São chamados alunos para retirarem os cartões da caixa mistério (será utilizada a roleta com os nomes). Assim que cada cartão for retirado o aluno cola a palavra no quadro e a turma deve pensar em palavras que rimem (anexo 15) com aquela que foi retirada da caixa mistério, no entanto, a PE irá também levar palavras que rimem. Os alunos devem fazer a associação e descobrirem as palavras que rimam. E assim sucessivamente até todas as palavras terem sido retiradas. No final os alunos escolhem três rimas e devem construir três frases.</p> <p>Caso ainda haja tempo os alunos devem realizar a página 155 do Manual Escolar (anexo 16).</p> <p style="text-align: center;">Hora de Almoço (12h45 – 14h45)</p> <p><i>Parte inicial:</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Jogo dos Arcos</i></p>	<p>- Compreende as regras;</p> <p>- Respeita as regras e segue-as;</p> <p>- Desenvolve a motricidade global, correndo no espaço definido;</p> <p>- Apanha a bola quando ouve o seu nome;</p> <p>- Cooperar com o colega;</p> <p>- Consegue mover-se com o seu par pelo menos 1 metro;</p> <p>- Retorna à calma,</p>
--	--	---	---

	<p>- Colaborar com os colegas e respeitando as regras de segurança e preservação do ambiente;</p> <p>- Reproduzir os alongamentos estáticos que as responsáveis executam;</p> <p>- Controlar voluntariamente o movimento;</p>	<p>Jogo 1</p> <p>Faz-se uma roda com 15 arcos e coloca-se a música. As crianças começam a dançar à volta dos arcos. Quando a música parar as crianças devem saltar para dentro do arco. É retirado um arco, mas os alunos permanecem todos no jogo. E assim sucessivamente até existir apenas um arco para todo o grupo.</p> <p>Parte fundamental</p> <p>Jogo 2</p> <p>Os alunos serão dispostos em círculo. Um aluno voluntário irá ao centro, tendo em sua posse uma bola, e atirá-la a mesma ao ar, dizendo o nome de um colega. Esse colega terá de apanhar a bola mais rapidamente enquanto que os restantes fogem para o mais longe possível deste. Quando o aluno escolhido apanhar a bola terá de dizer “stop” e todos os outros param de correr. Posto isto, o aluno com a bola terá de escolher um dos colegas para lhe acertar com a bola. Para isto poderá dar três passos na sua direção para facilitar o jogo. Se o aluno que atirar a bola acertar no colega, este senta-se no chão e fica uma vez sem jogar.</p> <p>Jogo 3</p> <p style="text-align: center;">Carrinhos de mão</p> <p>Os alunos serão divididos em pares. A PE irá escolher os pares desta atividade. Nesta atividade irá existir um ponto de partida e um ponto de chegada. Os pares devem</p>	<p>reproduzindo os alongamentos que as responsáveis executam.</p> <p>- Controla os movimentos do seu corpo;</p> <p>- Respeita o tempo e o espaço de cada movimento;</p> <p>- Exprime a sua opinião e maiores dificuldades;</p>
--	---	--	--

	<p>escolher entre si quem gatinha e quem conduz. Um dos alunos deve colocar-se em posição de gatas no chão e o outro deve amarrá-lo pelas pernas e conduzi-lo. O primeiro par a chegar em primeiro à linha de chegada vence.</p> <p>Parte final (Relaxamento):</p> <p>Para terminar a aula, é escolhida aleatoriamente um/a aluno/a responsável para realizar movimentos de relaxamento, como, alongar os braços, as pernas, etc.</p> <p>Para isto, as crianças devem distribuir-se pelo espaço envolvente, de forma que todos vejam o aluno responsável por executar os movimentos.</p> <p>Ao mesmo tempo que executam os movimentos, existirá também uma música de relaxamento.</p> <p>No final da aula, juntam-se todas os alunos e cria-se um momento de reflexão sobre as atividades que estiveram a realizar - o que mais gostaram, o que menos gostaram, que dificuldades tiveram e onde não tiveram dificuldades nenhuma. De modo, a cada aluno poder expressar-se e assim tomar consciência dos pontos positivos e negativos a melhorar numa próxima.</p>		
--	---	--	--

Escola EB1		Data: 14 / 06 / 2021 a 18 / 06 / 2020		
Mestrandas: Cátia Alves e Sofia Correia		Ano de escolaridade: 1.º ano		N.º alunos: 16
Quarta-feira, 16 de junho				
Áreas/ Domínios	Objetivos específicos	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Materiais/recursos/ espaços físicos/ tempo	Avaliação
<p>Português</p> <p><i>Leitura e Escrita (LE1)</i></p> <p><i>Consciência fonológica e habilidades fonémicas</i></p> <p><i>Alfabeto e grafemas</i></p>	<p>5. Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas;</p> <p>6. Conhecer o alfabeto e os grafemas.</p> <p>6.1, 6.2, 6.3 e 6.4</p> <p>9. Apropriar-se de novos vocábulos.</p>	<p style="text-align: center;">09h15</p> <p>Para dar início à aula, a professora estagiária (PE) escreve no quadro o dia da semana e a data. Simultaneamente, os alunos abrirem os seus cadernos e copiam a lição.</p> <p>A temática abordada na sessão será o caso de leitura: lh.</p> <p>Para introduzir o tema os alunos irão abrir a caixa do correio, para verificar se contem alguma carta com alguma pista. Lá estará uma carta direcionada para eles, com a seguinte mensagem:</p> <p>“Olá, meninos e meninas, espero que não se importem, mas vim de férias e fui até ao laboratório procurar o meu primo nh, mas lá disseram-me que ele andava fugido e que vocês o tinham encontrado por aqui. Por acaso importam-se que eu passe também aqui umas férias? Um beijinho e muito obrigada. Assinado: lh.”</p> <p>O cartão lh estará também dentro da caixa do correio. Depois de lida a carta e retirado o cartão do correio, este será colado no quadro e passarão à exploração e leitura do mesmo.</p>	<p>- Anexo 17;</p>	<p>- Respeita as regras da sala;</p> <p>- Ouve a leitura da carta;</p> <p>- Realiza a leitura do texto várias vezes;</p> <p>- Lê respeitando a entoação e pontuação;</p> <p>- Responde às corretamente</p>

<p style="text-align: center;"><u>Matemática</u></p>	<p>9.1 Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do cotidiano.</p> <p>1. Contar até cem (1.5) 2. Descodificar o sistema de numeração decimal (2.1) 3. Adição</p>	<p>A PE irá distribuir pelos alunos um texto (anexo 17). Estes devem treinar o texto, lendo várias vezes. Em seguida a PE irá ler uma vez o texto, para esclarecer possíveis dúvidas que os alunos tenham e em seguida irá pedir aos alunos que leiam em voz alta. A PE irá escolher o aluno que irá ler. Um a um devem ler uma ou duas frases do texto. Este será repetido o número de vezes que for necessário para a turma toda ter lido.</p> <p>Em seguida irão passar à interpretação do texto. A PE irá colocar as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como se chamava o coelho? E o seu amigo? - Onde gostava o coelho de passear? - O piolho tinha medo de algo. O que era? - O que fez o velho João quando viu o Orelhudo? - Quem socorreu o orelhudo? <p>Após análise e interpretação do texto, a PE irá realizar uma tabela no quadro com: lha, lhe, lhi, lho, lhu.</p> <p>Os alunos devem procurar no texto palavras que contenham o caso de leitura e fazer a correspondência para o seu caderno. A atividade será realizada em grande grupo e os alunos devem simultaneamente representar a tabela no seu caderno diário.</p> <p>A atividade final da manhã será o ditado de palavras. Para esta atividade a PE, irá distribuir pelos alunos uma tabela com 8 espaços (anexo 18), que serão o número de</p>	<p>- Anexo 18;</p> <p>- Anexo 19;</p> <p>- Anexo 10;</p> <p>- Anexo 20;</p> <p>- Anexo 21;</p> <p>- Anexo 22;</p>	<p>às questões colocadas;</p> <p>- Identifica as palavras que contém o caso de leitura;</p> <p>- Escuta e escreve corretamente as palavras;</p> <p>- Realizada a ficha sem ajuda;</p> <p>- Compreende o método de adição com transporte;</p> <p>- Utiliza o recurso facultado;</p>
--	--	---	---	--

<p style="text-align: center;"><u>APOIO AO ESTUDO</u></p> <p style="text-align: center;"><i>Português</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Matemática</i></p>	<p>(3.1, 3.2, 3.3, 3.5, 5.8)</p>	<p>palavras que a PE irá ditar. Os alunos devem escrever as palavras nos espaços correspondentes. No final a PE irá corrigir e atribuir pontos a cada um (1 palavra correta = 1 ponto).</p> <p>Caso ainda haja tempo, os alunos devem realizar a página 156 do Manual Escolar (anexo 19).</p> <p style="text-align: center;">INTERVALO (10H30-11H)</p> <p>Na segunda parte da manhã, em matemática, o tema será o mesmo do dia anterior, a adição com transporte, de modo a praticarem e assim consolidar os conhecimentos.</p> <p>A caixinha da matemática, a “problemática” (anexo 10) irá conter várias contas. Os alunos irão ser chamados um a um ao quadro (utilizando mais uma vez a roleta online) e devem retirar da problemática um cartãozinho (anexo 20). Este, depois de o retirar, deve mostrar à restante turma. Para realizar esta atividade, os alunos irão dispor do modelo já introduzido na sessão anterior. Todos os alunos devem realizar a conta que sair no seu modelo e depois copiá-la para o caderno diário. Assim sendo, os alunos irão resolver 16 contas no total.</p> <p>Em seguida, a PE irá apresentar aos alunos outros quatro problemas (anexo 21) do género dos trabalhados no dia anterior. Os alunos devem realizar os problemas com o</p>	<p>- Anexo 23; - Anexo 24;</p> <p>- Anexo 25;</p>	<p>- Realiza as operações corretamente; - Resolve os problemas corretamente;</p> <p>- Realiza a ficha sem ajuda;</p> <p>- Realiza as palavras cruzadas sem ajuda;</p> <p>- Realiza a ficha sem ajuda;</p>
---	----------------------------------	---	---	---

		<p>recurso do modelo e depois representar o mesmo no caderno diário. Serão selecionados alunos para realizarem a atividade no quadro.</p> <p>Para finalizar devem ainda realizar a página 161 do Manual Escolar (anexo 22).</p> <p style="text-align: center;">Hora de Almoço (12h45 – 14h45)</p> <p>Para consolidar conhecimentos adquiridos em português, os alunos irão realizar duas palavras cruzadas. Uma com o caso de leitura nh e outra com o caso de leitura lh (anexo 23 e anexo 24).</p> <p>Para consolidarem os conhecimentos adquiridos em matemática os alunos devem realizar a ficha nº 37 do caderno de fichas, páginas 75 e 76 (anexo 25).</p>		
--	--	--	--	--

ANEXO 3

Pedido de Autorização aos Encarregados de Educação

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Ex.mo Encarregado de Educação

Somos alunas do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e durante este ano letivo vamos desenvolver a nossa Prática de Ensino Supervisionado na sala do seu educando. Para desenvolver a nossa prática necessitamos de recolher algumas informações em formatos de vídeo ou de fotografia, relativas ao modo como crianças desenvolvem diferentes atividades. A nossa Prática de Ensino Supervisionada contará com a Supervisão da Orientadora Cooperante Maria Jesus Sousa e da equipa de Supervisores da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. Com estes registos pretende-se, entre outros objetivos, proporcionar momentos privilegiados com diferentes atividades para o seu educando.

Como estas atividades estão integradas na nossa Prática de Ensino Supervisionada será importante que se efetue a filmagem ou se tire algumas fotografias das sessões com a finalidade de se proceder à análise, discussão e reflexão do processo ensino e aprendizagem.

Neste sentido, vimos pedir a V. Ex^a autorização para se efetuarem filmagens ou fotos para o uso exclusivo da Prática de Ensino Supervisionada em causa, com o compromisso de que todo o material recolhido será utilizado apenas para esse fim e será destruído quando não for necessário.

Viana do Castelo, 24 de outubro de 2020

As Mestrandas

A Orientadora Cooperante

Encarregado de Educação

ANEXO 4

Livro “O sonho de Mariana” de António Mota e Danuta



ANEXO 5

História “Gui e o Natal Verde no Planeta Azul” de Sandra Serra



ANEXO 6

“A Menina de Coração Verde” de Cátia Alves

Adaptação do original de Isabel Santos Moura e Ana Nunes

Era o primeiro dia de aulas e, por isso, um dia muito especial para Mariana, pois era a primeira vez que ia à escola. Até então era a sua avó que tomava conta dela. Estava nervosa, mas muito ansiosa, pois ia fazer amigos, ter professores e aprender muitas coisas novas.

- Estou tão entusiasmada! – pensou ela, dando um grande sorriso.

À medida que ia entrando na escola, reparou que todos os meninos a olhavam fixamente. No entanto, Mariana pensou que talvez fosse por ser o seu primeiro dia e, por isso, não a conheciam.

Entrou na escola, procurou a sua sala e, quando se dirigia para o seu lugar, continuou a sentir muitos olhares dirigidos a si.

- Será pelos meus cabelos ruivos vistosos? Aqui não há muitas meninas ruivas. – Pensou Mariana.

Sem dúvida que a Mariana dava nas vistas, com o seu cabelo cor de fogo e os seus caracóis que mais pareciam pequenas serpentes, uma pele branca com pequenas sardas e grandes olhos azuis.

A manhã passou a correr, e, num piscar de olhos, soou o som da campainha para avisar alunos e professores que era hora de almoçar. Rapidamente todos se dirigiram à cantina da escola, mas Mariana, calmamente, dirigiu-se ao jardim da escola e retirou da mochila o almoço que a sua mãe havia preparado.

- Não vens almoçar connosco? – perguntou a colega de carteira a Mariana.

- Não. Eu trago o meu almoço de casa. Também queres? - Perguntou.

- Não, obrigada. Eu almoço ali, na cantina, com os outros meninos. – respondeu a sua colega.

Assim que olhou para a cantina, reparou que vários olhos a observavam. Pensou que talvez estivessem a estranhar o facto de estar a almoçar sozinha. As suas suposições foram esclarecidas quando um menino lhe apontou um dedo acusatório e gritou:

- Ela tem o coração verde! Olhem, olhem! Ela tem o coração verde.

Num instante a Mariana tinha todos os meninos da escola a olharem para si. Foi aí que Mariana reparou que, realmente, apenas o seu coração era verde, todos os outros meninos tinham um coração vermelho.

Agora, Mariana, triste com o sucedido, apenas se perguntava o porquê do seu coração ser verde se todos os outros meninos tinham o coração vermelho.

- O que tenho de errado? – pensava ela.

Quando voltou para casa, a sua mãe reparou que Mariana estava com um ar triste, e perguntou-lhe o que se passava, mas Mariana não quis preocupar a mãe, afirmando que estava tudo bem e que tinha gostado muito da escola.

Os dias foram passando, e Mariana foi habituando-se a estar sozinha e a ser alvo dos olhares dos colegas.

- Aí vem o coração verde! Deixem passar o coração verde! – ia ouvindo Mariana entre risos e olhares.

Num dos corredores da escola, Mariana viu passar uma mancha verde, que decidiu seguir. Foi aí que foi parar à sala dos professores, onde estava sentada na sua secretária a diretora, que, tal como a Mariana, tinha o coração verde.

- Pensei que era a única na escola a ter o coração verde, no recreio todos os meninos gozam comigo por ser diferente, mas afinal a diretora também tem o coração igual ao meu. – disse Mariana com um sorriso na cara.

- Nunca tinhas reparado que havia pessoas com o coração de cor diferente do teu? – perguntou a diretora.

- Não, o coração da mãe, do pai e da avó também são verdes e nunca reparei no coração das pessoas que passavam na rua.

A senhora diretora reparou que aquele assunto deixava a Mariana abatida, então teve uma ideia para resolver esta situação. Pediu a Mariana que dissesse à mãe para, no dia seguinte, passar na escola, e ainda lhe disse que não ficasse triste, pois tudo se ia resolver.

No dia seguinte, antes do início das aulas, a diretora reuniu todos os colegas e professores no auditório da escola. Pediu a Mariana e à mãe que a acompanhassem até ao palco.

- Bom dia a todos. Em conversa com a Mariana, percebi que muitos meninos lhe têm apontado o dedo e gozado com ela por ter o coração verde, sendo o vosso vermelho.

Para começar, ser diferente não é mau e, como podem ver, o meu também é verde! – disse a diretora.

Ninguém disse uma palavra, mas todos se olharam. Nunca tinham reparado que a diretora também tinha o coração igual ao da Mariana.

- O nosso coração é verde porque nós percebemos que é essencial ter certos cuidados com o nosso planeta. Cuidados com o ambiente.

- Ah. Que tipo de cuidados? – perguntou um dos alunos.

- Durante anos, eu achei que era uma pessoa que tinha cuidados com o planeta, mas com tudo que se está a passar e vemos diariamente nas notícias, decidi informar-me melhor e comecei a ter outros cuidados e reforcei os que já tinha. Querem que vos diga alguns deles?

- Sim, por favor – disseram os alunos.

- Cuidados com os gastos de água por exemplo, não tomo banhos de banheira cheia, apenas duches, fecho sempre a torneira quando estou a lavar os dentes, a loiça, as mãos. Apenas tenho ligado os eletrodomésticos necessários, para poupar o máximo de energia. Venho para a escola a pé, utilizo apenas o carro para longas viagens. Os carros poluem bastante o ambiente, por isso, sempre que possível, devemos utilizar outros meios. Faço sempre a separação do lixo. Reutilizo tudo que seja possível. Compro apenas aquilo que é necessário, principalmente produtos alimentares, pois têm prazos de validade e, muitas vezes, estragavam-se antes de os consumir, agora tenho em atenção tudo isto.

- Então é por isso que o seu coração também é verde? – perguntou um aluno.

- Sim. Quando tentamos perceber o nosso planeta e as escolhas que fazemos que o podem prejudicar por apenas estarmos a pensar só em nós, começamos a perceber que não estamos a fazer o mais correto e que alterando pequenas coisas nas nossas vidas, podemos fazer uma grande diferença no planeta e em quem nele habita – referiu a diretora – o nosso coração é verde porque decidimos fazer dele um pequeno jardim.

- Então a Mariana e a família dela também têm esses cuidados? – perguntou um dos alunos.

- Sim. Eu e a minha família temos imensos cuidados com o ambiente, pensei que todas as pessoas também tinham – disse Mariana.

- Infelizmente não, Mariana. Muitas pessoas não se preocupam com os alertas que o nosso planeta nos envia todos os dias. Nós somos os únicos capazes de fazer alguma coisa por ele, afinal de contas, esta é a nossa casa – respondeu a diretora.

- É por isso que almoças sempre lá fora no recreio? – perguntou a colega de carteira a Mariana.

- Sim – respondeu – eu gosto de estar em contacto com a natureza, ouvir o som dos pássaros, sentir o cheiro das flores e das árvores, e deslumbrar-me com a beleza das árvores e montes.

- Nunca parei para observar a paisagem para lá das grades da escola – disse a sua colega.

- Tive uma ideia – interrompeu a professora – Todas as segundas-feiras, sempre que o tempo o permita, iremos fazer o nosso lanche no exterior, e assim, contemplar a beleza da nossa natureza tal como a Mariana o faz.

- BOA! QUE ÓTIMA IDEIA! – disseram os alunos, muito entusiasmados com a sugestão.

O Planeta Terra oferece-nos tudo que tem de melhor, cabe-nos a nós, tratarmos dele e preservarmos-lo, para que continue.

ANEXO 7

“O Senhor Plástico” de Cátia Alves

O Sr. Plástico era o mais velho de uma família de garrafas de coca-cola. O mais velho e o mais sábio entre muitas e muitas garrafas de plástico. Vivia na prateleira de um supermercado há já 5 anos. Acreditem, para a família dos plásticos, é muito tempo.

O Sr. Plástico via diariamente chegarem novos familiares à sua prateleira, mas, ao mesmo tempo, a sair, até já tinha reencontrado velhos amigos que haviam sido reciclados e voltaram àquela prateleira. A verdade é que ele continuava lá, no fundo da prateleira, bem escondidinho.

O Sr. Plástico era muito brincalhão e adorava contar histórias e piadas a toda a sua família que ali se reunia.

Um certo dia, uma menina muito engraçada, de cabelos castanhos e pele muito clara entrou no supermercado. O senhor plástico viu-a lá ao longe e logo nela se fixou. Ficava encantado com tamanha beleza da menina. Quando a viu, decidiu que era a sua hora. Todos aqueles anos o Sr. Plástico ansiava pela pessoa especial e parecia tê-la, finalmente, encontrado.

De peito cheio, chegando-se para a frente, o senhor plástico disse aos seus amigos, que considerava família de tantos momentos que ali partilhavam:

- Bem, família, chegou a minha vez. Desejem-me sorte!

As restantes garrafas e garrafinhas daquela prateleira e de todas as outras ficaram em silêncio. Nem queriam acreditar que o Sr. Plástico estava a despedir-se. E agora? Quem ia cuidar de todos eles? Quem ia contar histórias e fazer rir até doer a barriga? Vendo a cara de assustados de todos os seus amigos, o Sr. Plástico disse:

- Não se preocupem, vocês vão ficar bem, e eu também!

Enquanto dizia isto, a menina, por quem o Sr. Plástico havia ficado encantado, chegava cada vez mais perto. O Sr. Plástico não aguentava de tanta alegria.

A menina parou mesmo em frente à prateleira do Sr. Plástico. Ficava ali parada uns 30 segundos a olhar, indecisa, para todas aquelas garrafas. O Sr. Plástico parecia inquieto e nervoso, mas tinha a certeza de que ia ser o escolhido. E não é que foi mesmo? Naquele mesmo instante, a menina agarrou no senhor plástico e atirou-o para dentro do cesto que tinha na mão.

O Sr. Plástico já não se lembrava como era o mundo fora daquelas prateleiras, daquele supermercado. Apenas sabia aquilo que os amigos que eram reciclados

contavam. Estava ansioso de ver com os seus próprios olhos tudo aquilo que tinha vivenciado através da sua imaginação.

Logo de seguida, o Sr. Plástico foi colocado dentro de um saco junto com outros produtos. Juntaram-se ao senhor plástico uns guardanapos, uns pratos de plástico, uns croissants, umas batatas fritas e, ainda, umas bolachinhas em forma de ursinhos.

Sentia-se ansioso e impaciente. Queria perceber para onde iria. Pelo caminho, ficou a perceber que a menina de cabelos castanhos se chamava Luísa e que tinha um riso muito engraçado.

Enquanto ia conhecendo os novos amigos que partilhavam a mesma saca, o Sr. Plástico começava a ouvir uns barulhos estranhos, que não conhecia. Foi então que questionou:

- Vocês também estão a ouvir isto?

- Sim estamos! O que é? – perguntaram.

- Eu também não sei. Na verdade, nunca tinha saído daquele supermercado.

Enquanto dizia isto, o Sr. Plástico sentiu algo a agarrá-lo e a tirá-lo para fora do saco. Quando olhou à sua volta, viu muita, muita areia e, logo em seguida, olhou mais longe e viu muita, muita água.

Pelas histórias que tinha ouvido, o Sr. Plástico percebeu que estava na praia, e que todo aquele barulho que ouvia eram as ondas do mar a bater. Estava encantado. Era ainda mais bonito do que havia alguma vez imaginado.

À Luísa, foram-se juntando outros meninos e todos juntos fizeram um piquenique. Cada um tinha ficado encarregado de levar várias coisas para serem partilhadas. O Sr. Plástico estava tão feliz, nunca ele pensou que um dia que saísse daquele supermercado fosse diretamente para a praia. Estava tudo tão perfeito.

A Luísa e os amigos pareciam estar a divertir-se bastante. Jogavam jogos, cantavam músicas, contavam piadas e o Sr. Plástico simplesmente apreciava toda aquela situação e pensava o quão sortudo era por estar ali com eles.

A noite chegou, e com ela o frio. Os amigos da Luísa começaram a ir embora. Até que chegou a vez da Luísa. Esta ouviu o apito de um carro, pegou na mochila e saiu a correr, deixando para trás o Sr. Plástico e todos os outros que agora não passavam de lixo. Ali ficaram, no meio da areia, no meio da praia, que agora não era tão bonita, pois estava poluída com o lixo que eles ali deixaram. Estava tão desiludido. Como seria possível terem feito uma coisa daquelas? Porque não fizeram eles a separação do lixo para que eles pudessem voltar a ter uma nova vida?

O Sr. Plástico sabia que aqueles meninos andavam na escola, e, por isso, sabiam que fazer a separação do lixo, para que depois possa ser reciclado, é muito importante. O pior de tudo era estarem ali, a sujar uma praia que antes era tão bela.

- Que podemos nós fazer? O que vai ser de nós agora? – perguntou o Sr. Plástico.

- Nada. Só nos resta esperar – respondeu uma garrafa de água que também ali estava.

A noite foi passando, e cada vez a água do mar se aproximava mais e mais, até que começou a tocar-lhes. Ficaram gelados. A água estava gelada. Tinha imensa força e foi puxando um de cada vez. Até que chegou a vez do Sr. Plástico.

- Onde vamos? O que está a acontecer? – perguntou um prato de plástico.

O Sr. Plástico, tentando acalmar os outros, disse – não sei, mas vamos manter a calma. Estamos juntos nisto. E por ali continuaram, durante longos e longos dias, à deriva no mar, já sem qualquer esperança.

Os dias foram passando, até que acabaram por se juntar a uma corrente de lixo gigantesca. Aquele lugar era feio e sujo. Havia pouquíssimos animais por ali, e os que havia, estavam doentes por terem confundido todo aquele lixo com alimentos.

Infelizmente, aquele foi o triste fim do Sr. Plástico. Estava ali a poluir o mar, o ambiente, a deixar os animais doentes mesmo sem querer, sem ter culpa daquilo que estava a acontecer. Ele também não queria estar ali.

E tu, não te esqueças... és essencial para dar uma nova vida a tantos outros iguais ao Sr. Plástico. Separa o lixo para que seja reciclado e podes mudar o mundo.

ANEXO 8

“O Planeta das Árvores” de Tia Aninhas de Oliveira



ANEXO 9

“Os amigos do Planeta” de Cátia Alves

Num dia frio e chuvoso, o Sr. Plástico acordou muito preocupado. Tinha tido um grande pesadelo, em que o Planeta estava cada vez mais doente. A verdade é que, quando acordou realmente, o Sr. Plástico percebeu que não era apenas um sonho. Era a triste realidade. Tinha que reunir com toda a sua equipa, a Mascote Pinguínha, o Gui, a menina do coração verde, a Mariana, o Sr. Plástico e, ainda, o Planeta das Árvores. Logo de seguida, pegou no seu telefone e ligou a todos para se reunirem ao fim do almoço, na sala 1, do Jardim de Infância de Vila Franca.

Todos apareceram a tempo e horas. O Sr. Plástico começou por dizer:

- Obrigada a todos por virem. Estou cada vez mais preocupado. A verdade é que o tempo está a passar, e o nosso Planeta está cada vez mais doente.

Um dia, a água do nosso planeta que podemos beber vai acabar, e quem são os culpados? As pessoas, porque não pouparam enquanto podiam.

Um dia, as árvores do nosso planeta vão acabar, e quem são os culpados? As pessoas, porque não perceberam a tempo a importância que elas tinham.

Um dia, as nossas ruas, praias e oceanos vão ser apenas montes e montes de lixo, e quem são os culpados? As pessoas, porque não separam o lixo para ser reciclado.

Um dia, os nossos animais vão ficar todos doentes, e quem são os culpados? As pessoas, porque deitam lixo e os animais confundiram o lixo com comida.

O Sr. Plástico ali continuou a enumerar imensos problemas do nosso planeta, e adivinhem quem eram sempre os responsáveis? As pessoas.

No final do Sr. Plástico dizer todas aquelas coisas más que o nosso Planeta sofre, a Pinguínha não conseguiu segurar-se e escorreu-lhe pela cara abaixo uma pequena lágrima – ninguém merece sofrer tanto – disse ela – nós aprendemos que não devemos fazer mal aos outros, e, por vezes, esquecemo-nos do mal que fazemos ao nosso Planeta, que tanto nos dá – continuou a Pinguínha chorosa.

- Tens razão – disse a menina do coração verde – o nosso Planeta dá-nos tudo o que tem, e nós só temos que cuidar dele, é apenas isso que ele nos pede.

- Também nunca tinha pensado nisso dessa maneira – disse o Planeta das Árvores – eu apenas pensava na importância das árvores, mas agora percebo que há muitas outras coisas de que precisamos cuidar.

- E apenas nós podemos curar o planeta – disse ainda o Gui.
- É isso mesmo, amigos – continuou o Sr. Plástico – conheço alguns amigos que são capazes de nos ajudar. São os meninos da sala 1, eles também já entendem muito do assunto. O melhor seria mesmo falar com eles, quantos mais melhor. Vamos pedir-lhes ajuda.
- YUPI! VAMOS LÁ! – disse a Pinguínha.
- Meninos da Sala 1, vocês ajudam-nos a salvar o planeta?